O CONGRESSO AMERICANO QUER REAFIRMAR OS SEUS PODERES EM POLÍTICA EXTERNA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 281 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil c$$$

JORNADA EMPOLGANTE DO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica perdeu no Porto (4-0)

A maior emoção dominou nos principais jogos da 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, pois havia a possibilidade de o Sporting, actual guia, vir a «vencer», sem jogar (só amanhã defrontará o Varzim), em dois ou três campos. Na verdade, os «leões» beneficiaram do 1-0 ontem imposto pelo Boavista ao Vitória de Setúbal e, forneceram lutas tremendas o Porto-Benfica e o Cuf-Académica.

O belenense Ernesto em luta com um defesa do Barreirense

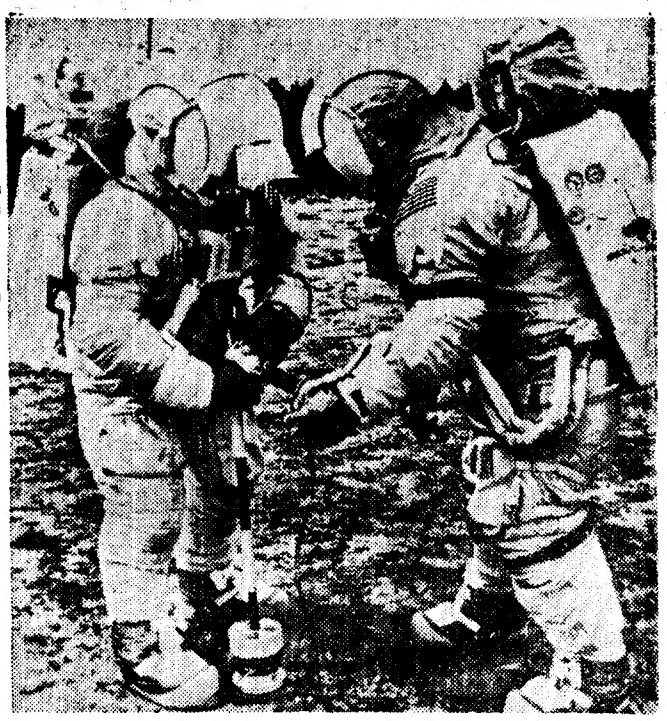
Outro jogo que concitou atenções foi o Belenenses. No entanto, como é natural, foi o Porto-Benfica que polarizou o interesse geral, tendo sido presenciado primeiro por 50 000 assistentes, no Estádio das Antas (a abarrotar) e, depois, por mais de um milhão de espectadores, nas minitelas da televisão.

PORTO-BENFICA

(Na 1.ª volta, 2-2)

Jogo no Estádio das Antas, completamente cheio, sob ar-

(Continua na 23.ª página)



OS ASTRONAUTAS EDGAR MITCHELL E ALAN SHEPARD, este último comandante da Apolo-14, durante um treino com equipamento destinado a provocar pequenas explosões na superfície lunar.

FALSO ALARME NA APOLO-14

QUE PARTE PARA A LUA ÀS 21,23

CABO KENNEDY, 31 — (R.) — Esta manhã, o enorme vulto branco do foguetão Saturno que há-de levar para o espaço os três astronautas da missão Apolo-14, erguia-se na rampa de lançamento, pronto a iniciar a sua longa viagem espacial, após o alarme que se receou poder vir a retardar a quarta exploração lunar a efectuar pelo Homem.

Quando uma plataforma de trabalho foi afastada, a noite passada, do foguetão Saturno-5, um dos painéis de isolamento que mantêm a baixa temperatura o combustível deu a impressão de se ter fendido.

Contudo, verificou-se pouco depois que o defeito consistia apenas num arranhão superficial da pintura no segundo andar do foguetão.

O estado do tempo é outro factor a considerar, pois tem estado a verificar-se trovoada na área do Golfo do México. As últimas previsões, porém, são satisfatórias, indicando que

(Continua na 24.ª página)

JAIR RODRIGUES

«O SAMBA PURO É A LINHA»

Depois da digressão pela Europa, Jair diz em Lisboa: «O samba puro é a linha. Eles não entendem a nossa língua, mas endoidecem com o nosso ritmo». (Entrevista na pág. 5).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE

Até há pouco, dirigimo-nos ùnicamente aos nossos leitores, esclarecendo-os sobre a maneira (bem fácil, sem dúvida) de participar na iniciativa que estamos a promover com êxito notável confirmado pelos muitos milhares de cupões-duplos de identificação que foram já recebidos. Mas os que vendem o «Diário de Lisboa» (como já revelámos) vão, também, conquistar prémios. Basta, para isso, que o leitor participante não se esqueça de referir no cupão-duplo de identificação a quem compra regularmente o «Diário de Lisboa».

E, a propósito, recordamos: os leitores que

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

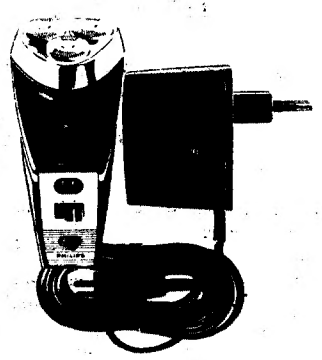
CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

(Continuação da pág. anterior)

já remeteram o seu cupão-duplo não precisam enviar selo de correio para indicar o nome do vendedor. Podem, até fazê-lo num simples postal.

Quem vende o «Diário de Lisboa» pode, portanto, conquistar prémios valiosos, o primeiro dos quais é o



UMA DAS MÁQUINAS DE BARBEAR «PHILISHAVE» (mod. HP-1313)

magnífico automóvel «Honda-N-360» que, pelas suas características e concepção técnica é um daqueles automóveis que todos desejam, mesmo aqueles que possuem já carros de elevado preço.

São esses os que hoje voltamos a referir: cinco motorizadas «Sachs-Minor» (de uma velocidade) sólidas, resistentes, garantindo uma marcha segura; um frigorífico «Philips» (mod. HN-2144), com capacidade para 155 litros, produto da mais avançada técnica de fazer frio; três gira-discos «Philips» (mod GF-110), de 3 velocidades, com comando contínuo de tonalidades; e dez máquinas de barbear «Philishave» (mod. HP-1313) com as novas cabeças «Closeup» — nova técnica revolucionária de fazer a barba.

Vinte óptimos prémios estão, pois, reservados para quem vende o «Diário de Lisboa». Que os leitores não se esqueçam de referir os nomes daqueles a quem adquirem regularmente o nosso jornal. Depois, será a sorte a designar os felizes contemplados.

O ENVIO DO SELO

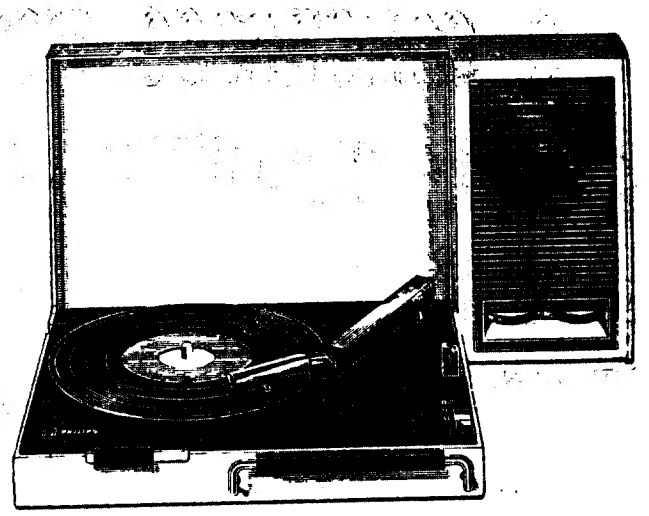
Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

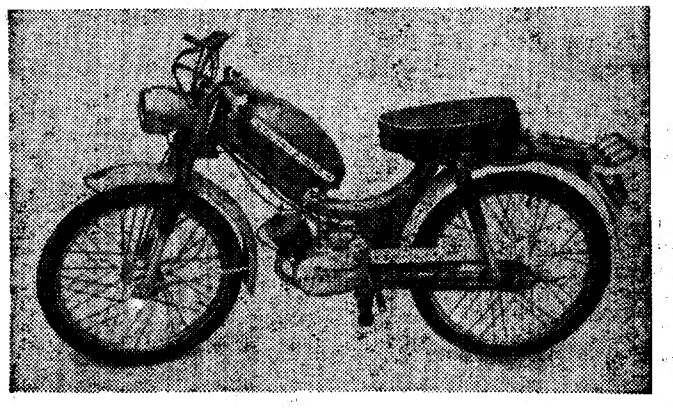
Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

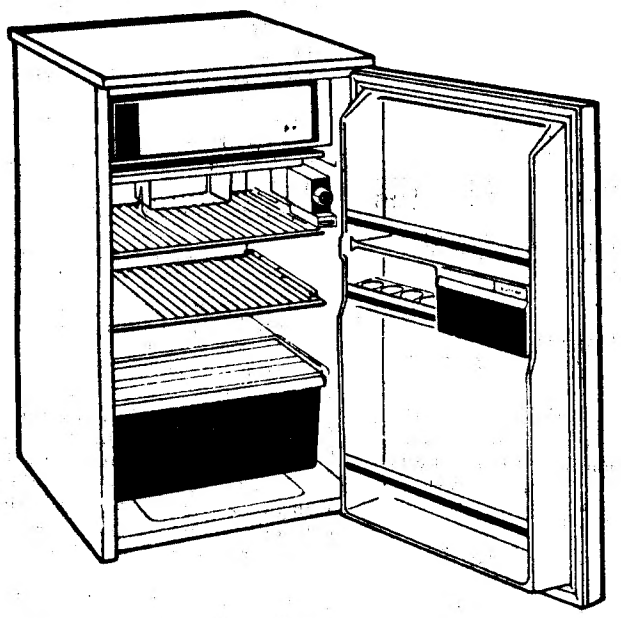


UM DOS GIRA-DISCOS PHILIPS» (mod. GF-110)



UMA DAS MOTORIZADAS «SACHS-MINOR»

O AUTOMÓVEL «HONDA N-360»



O FRIGORÍFICO «PHILIPS» (mod. HN-2144)

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O CONGRESSO NORTE-AMERICANO PROCURA REAFIRMAR OS SEUS PODERES EM MATÉRIA DE POLÍTICA EXTERNA

WASHINGTON — A oposição tenciona levar a efeito, este ano, no Senado, uma série de batalhas sobre determinado número de questões, entre as quais é possível citar a retirada do Vietnam, o auxílio dos Estados Unidos ás ditaduras militares e os poderes do Congresso em matéria de política estrangeira.

O senador democrata McGovern declarou, recentemente, que ele próprio e o senador Mark Hatfield, republicano, tencionavam apresentar uma nova versão do seu projecto de lei pedindo a total retirada das tropas americanas do Vietnam, até 31 de Dezembro. McGovern afirmou que tinha a intenção de passar à acção a partir do início da próxima sessão parlamentar.

Por SPENCER RICH

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Todavia, a proposta McGovern-Hatfield não é a única que os senadores tencionam submeter á aprovação do Senado, no decurso desta sessão, com o propósito de reafirmar os poderes do Congresso em matéria de política estrangeira.

Existem nomeadamente:

— Um projecto de lei cujo fim é a definição dos limites do poder do presidente para declarar guerra, na ausência de uma declaração do Congresso.

— Uma moção do senador Frank Church que tenta obter o apoio do presidente Nixon, segundo a qual a retirada total do Vietnam é um objectivo nacional mas onde não se fixa uma data limite.

— Alguns senadores tencionam examinar minuciosamente os programas de assistência militar susceptíveis de colocar, eventualmente, os Estados Unidos em situações em que a sua intervenção se torne necessária.

— Uma proposta do senador Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática do Senado, a favor de uma redução importante dos efectivos americanos — 285 000 homens — afectos á N.A.T.O.

Durante estes diferentes debates, os senadores esperam, igualmente, reexaminar a doutrina Nixon — a intenção do presidente de fornecer, a países como o Camboja, auxílio americano em material de guerra, mas não em homens.

Nem todas estas iniciativas se devem a um mesmo grupo de senadores, mas reflectem o desejo do Senado de reafirmar o seu papel em matéria de política estrangeira. Quando da última sessão do Congresso, o Senado conseguir passar em revista os compromissos dos Estados Unidos no estrangeiro — oficiais ou não — e fazer adoptar uma moção proibindo o envio de tropas de infantaria para o Camboja, Laos e Tailândia. Todavia, a despeito da acesa luta que então se travou, os senadores não conseguiram impor uma data para a retirada das tropas do Vietnam, nem a interrupção do desdobramento dos mísseis antimísseis.

O elemento central de todo este debate será, provàvelmente, o da Comissão dos Negócios Estrangeiros sobre os poderes do presidente em matéria de guerra sem a aprovação do Congresso.

O senador Jacob Javits submeteu um projecto de lei segundo o qual o presidente não poderia ordenar o início de uma acção militar (na ausência de uma autorização prévia do Senado ou de uma cláusula de tratado) senão para repelir um ataque inesperado contra os Estados Unidos ou as suas possessões e as suas Forças Armadas, ou para proteger a vida dos americanos residentes no estrangeiro. Mas toda e qualquer acção deste género deveria terminar dentro de trinta dias, salvo no caso de o Congresso autorizar o seu prosseguimento.

Mesmo os senadores mais conservadores são de opinião de que o Congresso, e não o presidente, deverá conservar, na prática, o poder de declarar guerra.

Foi o que reafirmou, recentemente, um membro conservador democrata do Senado, do Mississipi, em Jackson: relativa a sugestão, feita de vez em quando, de que o presidente tem, na sua qualidade de comandante-chefe das Forças Armadas, certos poderes que o autorizam a utilizar forças importantes numa batalha sem o consentimento do Congresso.

O projecto de lei do senador Mike Mansfield poderá também ser objecto de uma batalha importante, em virtude de o presidente Nixon ter declarado, na sua mensagem de 3 de Dezembro aos ministros da N.A.T.O., reunidos em Bruxelas, que se oporia a toda e qualquer redução das forças da N.A.T.O. enquanto o bloco soviético não reduzir as suas.

Projecto espanhol de expropriação de propriedades agrícolas mal exploradas

Segundo informa o jornal «La Vanguardia Española», na sua edição de 21 do corrente mês, o ministério espanhol da Agricultura poderá vir a expropriar ou a explorar por sua conta as grandes propriedades agrícolas, que estejam a ser mal aproveitadas — bastando para isso que seja aprovado um projecto que o titular da pasta da Agricultura do país vizinho, Tomás Allende y Garcia-Baxter tenciona apresentar, dentro em breve, ao seu Governo.

Segundo informações que o jornal atribui a fontes autorizadas, o projecto prevê que, no caso de expropriação, a capitalização da propriedade se calcularia com base num juro anual de 5 por cento sobre o rendimento colectável.

No caso de o ministério tomar a exploração a seu cargo, o proprietário receberia o rendimento obtido deduzido de 10 por cento que o ministério arrecadaria a título de gastos de exploração.

O projecto prevê a criação de um registo de fazendas expropriáveis. Embora não se tenham até agora determinado os requisitos necessários para que a explorações agro-pecuárias fiquem sujeitas á inscrição do mesmo registo, supõe-se que estarão fundamentalmente ligados á localização e superfície das propriedades em causa.

Em princípio, seriam objecto de registo preferencial as fazendas mal exploradas, de extensão provàvelmente superior a 500 hectares e sitas em zonas de fracos recursos.

O projecto contempla noutro capítulo a hipótese de o Ministério da Agricultura não explorar directamente as fazendas por ele abrangidas, dando-as de arrendamento a uma pessoa singular, física ou jurídica.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
apresentam
NOVOS REALIZADORES AMERICANOS

Amanhã:
—A flor à beira do pântano
de Sidney Pollack
com Natalie Wood e Robert Redford

Dia 3:
—A Raposa
de Mark Rydell
com Anne Heywood e Sandy Dennis

Dia 5:
—Um coração solitário
de Robert Ellis Miller
com Alan Arkin e Sondra Locke

Dia 8:
—Sweet Charity
de Bob Fosse
com Shirley MacLaine e Sammy Davis

Dia 10:
—Raquel, Raquel
de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estelle Parson

Dia 12:
—Millie, rapariga moderna
de George Roy Hill
com Julie Andrews e James Fox

Todas as sessões são para adultos

CINEMA MONUMENTAL
pelas 18.45 h.

DE ONTEM PARA HOJE

A ESPANHA DE HOJE

Intitulava-se «A Espanha de hoje na sua perspectiva intelectual», a conferência que o conselheiro da Informação e Turismo da Embaixada de Espanha entem efectuou no Colégio Universitário Pio XII, dirigido pelo rev. padre Joaquim António de Aguiar. Disse que a Espanha, obedecendo á sua tradição histórica, «caminha em direcção a modos inéditos de existência e, como unidade intemporal permanece, no desenvolvimento dos seus objectivos, assegura a sua personalidade na história». Prosseguiu dizendo que toda a sua estrutura vital está baseada nas ideias com as quais se deve comprometer, pois existir não é, na realidade, outra coisa senão traduzir em actos as ideias, as quais se apoiam nos factos, como o pé no chão.

A ESPADA E AS CONDECORAÇÕES

Em Alverca, no Museu do Ar, os filhos do marechal Craveiro Lopes entregaram ontem a espada de honra e as condecorações daquele antigo Presidente da Republica, que foi piloto-aviador diplomado em Chartres, em Dezembro de 1918. Ali figuram já recordações de oficiais aviadores como Óscar Monteiro Torres, António de Sousa Maia, Silveira e Castro Brito Pais, Plácido de Abreu, Pais Ramos e Manuel António Gouveia.

A MORTE NA ESTRADA

Junto ás Portas do Prado, em Trancoso, o sr. Álvaro Caseiro, de 42 anos, foi colhido por um gancho da camioneta de onde se apeara. Depois apanhou-o o rodado do veículo, morrendo logo. No Lavradio, junto ao cemitério, o sr. Manuel da Costa Franco, de 45 anos, foi embater com a sua motorizada na frente de um autocarro dos Serviços Municipalizados do Barreiro. Em estado grave foi conduzido ao hospital do Barreiro, vindo a falecer depois no da C. U. F. para onde viera.

OPERAÇÃO DE «LIMPEZA»

A enfermeira D. Maria de Fátima Vieira Paradinho, de Viana do Castelo, ia a entrar na camarata do Hospital dos Capuchos. Viu um individuo a mexer-lhe nas gavetas em que recolhe objectos seus. Gritou e impediu logo o gatuno se pusesse em fuga. Este foi detido, verificando-se ser Joaquim da Silva Leureiro, de 36 anos, pintor de automóveis. Já surripiara 3 contos que pertencem áquela senhora e foi entregue depois á Polícia Judiciária. Anda ali em tratamento neurológico.

NO ALTO MINHO

O ministro do Interior encontra-se em Viana do Castelo. Lá foi tratar de problemas da região, tendo-se ontem deslocado aos Arcos de Valdevez para presidir a uma reunião dos presidentes e vice-presidentes das Camaras Municipais. Acompanhavam-no directores-gerais, o governador civil e o deputado e antigo ministro prof. dr. Gonçalves de Proença. Foi resolvida a criação de um gabinete técnico para servir todas as Camaras Municipais da região. Ficará sob os auspícios da Junta Distrital que lhe deverá facultar a sede. A tarde, nova reunião, esta para tratar de actividade para as próximas eleições.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Manuel Guimarães
ADVOGADO
mudou o seu escritório para a Avenida António Augusto de Aguiar, 150-3.º-Esq.
Telef. 56 31 78

Esperamos que se lembrem de nós apesar de não anunciarmos com frequência

VENDA E TROCA DE AUTOS USADOS
BEPASIL — AUTOMÓVEIS, LDA.
RUA LUIS DE CAMÕES, 137-A LISBOA 2
TELEF.: 64 03 03

MARIA VITÓRIA

Telef. 361740
(Adultos)

● Hoje às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM TRIUNFAL 4.º MÊS, OS POPULARES ARTISTAS

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

na sensacional revista da gargalhada

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO, COM:

● NICOLAU BREYNER

A «vedeta» do Fado: A atracção
● ANA ROSMANINHO ● RONY VALY

E, no «compère»,
● OCTÁVIO de MATOS

À frente de uma grande companhia e de um espectacular «BALLET» internacional!

● UM ENORME ÊXITO!

AMANHÃ É O DESCANSO DA COMPANHIA

DORA LEAL na «Criada»

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

HOJE, AS 16 E AS 21.45

IGREJAS CAEIRO protagonista de um êxito que o publico está a promover

O inocente

Temperatura confortável | 11.ª SEMANA

AMANHÃ:
DESCANSO DA COMPANHIA

Os jovens dos 17 aos 24 anos, nos 2 espectáculos de domingo, têm nas normas habituais 50% de desconto

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 (Maiores de 12 anos)

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1971

ATRACÇÕES DE GRANDE CLASSE

REVISTA DE ANIMAIS ★ VOADORES DE TRAPÉZIO ★ EXÍMIOS MALABARISTAS ★ TIGRES E LEÕES TRABALHANDO NA MESMA JAULA ★ ESPANTOSOS FUNÂMBULOS ★ PALHAÇOS INTERNACIONAIS ★ NÚMEROS CÓMICOS E MUSICAIS, ETC., ETC.

AMANHÃ, ÀS 21.30
NOITE DA MODA

TEATRO MONUMENTAL
T 555133
HOJE: à noite, às 21.45 h.
(M/ 7 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SÁBADO, 2 sessões: 21 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
HOJE, às 18 e 45:
(M/ 4 anos)
O PARAISO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO

TEATRO LAURA ALVES
T. 864756
HOJE, às 21.45 h.
(M/ 7 anos)
5.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉES» ÀS 16 H.
ESTUDANTES: 50% desconto
Nos 3 teatros, amanhã, descanso das companhias

TEATRO CAPITÓLIO
T 327493
HOJE, às 21.45 h.
(M/ 7 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luis Alberto António Ramo, Ana Le Mattre e o par romântico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernani Lopes
DOMINGO
À TARDE, ÀS 16 HORAS

DAPHNE
a nova face da canção portuguesa *

PARIS EM LISBOA
RUA GARRETT, 77

Comunicamos aos nossos clientes que amanhã, segunda-feira, SALDAMOS, CAMISOLAS, CONJUNTOS E VESTIDOS, de ORIGEM ESTRANGEIRA.

ZOOM

1. PALAVRAS DE F.-W. MURNAU

Na Cinemateca Nacional iniciou-se na passada quinta-feira um importante ciclo dedicado ao cineasta alemão Friedrich-Wilhelm Murnau. Na primeira sessão foram projectadas duas obras (incompletas), descobertas recentemente: *Der Gaug in Die Nacht* (Passeio na Noite, 1920) e *Der Brennende Acker* (A Terra que Arde, 1922). O ciclo prosseguirá com os seguintes filmes: dia 4, *Schloss Vogelocd* (O Castelo Vogelocd, 1921); 11, *Nosferatu, eine Symphonie des Grauene* (Nosferatu, o Vampiro, 1922); 18, *Phantom* (Fantasma, 1923); 25, *Der Letzte Mann* (O Último dos Homens, 1924); 4 de Março, *Tartüffe* (Tartufo, 1925); 11, *Faust* (Fausto, 1926); e 18, *Sunrise* (Aurora, 1927).

A retrospectiva decorre todas as quintas-feiras na sala de cinema do Palácio Foz, com sessões ás 18 e ás 21 e 30 (entrada por convites que podem ser requisitados na secção de Turismo).

Entretanto (e para que os leitores se familiarizem com o pensamento de um dos mais geniais autores de toda a história do cinema mudo), apresentamos seguidamente algumas considerações de F.-W. Murnau sobre o cinema, que aparecem transcritas no programa da Cinemateca Nacional:

Contràriamente á impressão que prevalece um pouco por toda a parte, pelo facto de que só a melhor parte da nossa produção é vista no estrangeiro, é infelizmente um facto de que, na Alemanha só é produzida uma fraca percentagem de bons filmes. Há poucos bons realizadores e actores; o numero de pessoas que compreendem verdadeiramente o cinema é muito restrito. As grandes empresas estão pejadas de «fósseis» e de «carneiros de Panurgo». Eles seguem a corrente, tal como acontece nos Estados Unidos. Quando uma experiência interessante, tal como «Caligari» por exemplo, resulta, apressam-se todos a imitá-la. Da mesma forma quanto a «Variedades» — toda a gente realiza, actualmente, filmes de circo.

☆

Aqueles que têm, realmente, feito qualquer coisa, as pessoas de talento que vêem longe e alto seguiram, ao contrário, a sua inspiração sem se preocuparem com outra coisa. Os decoradores que fizeram «Caligari» não tinham nenhuma ideia, quando empreenderam esse filme, da importancia dos resultados que se lhe seguiram. E, contudo, descobriram algumas coisas espantosas; foram verdadeiros pioneiros.

☆

Na hora actual a influência das tradições teatrais ainda se faz sentir demasiado. Pessoalmente, tive que esquecer tudo o que havia aprendido no teatro. Tivemos que atirar fora tudo o que, nos nossos meios de expressão, recordava o teatro.

☆

Poder-se-á, contudo, dizer que utilizamos intérpretes que, quase todos, vêm do teatro. É um facto. Mas é bem certo que a experiência cénica nesses artistas não é indispensável, nem desejável. Isto porque há um pouco por toda a parte um imenso fundo de intérpretes possíveis, que os realizadores devem tomar em mão e modelar segundo as necessidades do filme a executar. Numa palavra, preferiria antes utilizar, como intérprete, uma pessoa sem educação especial nem treino notável e que não tivesse nunca filmado, do que servir-me de uma vedeta de nome famoso. É o caso de Camila Horn para «Fausto» e, também, o de Brigitte Helm para «Metropolis», de Fritz Lang.

☆

Simplicidade! Simplicidade cada vez maior eis o que será a característica do filme do futuro.

Todo o nosso esforço deve ser orientado no sentido da abstracção de tudo o que não é do verdadeiro domínio do cinema, de «varrer» dele tudo o que é inútil, trivial e proveniente de outras fontes — todos os «truques», «gags», «expedientes», «poncifs» estranhos ao cinema embora oriundos do teatro e do livro. Foi o que sucedeu quando certos filmes atingiram o nível da grande arte. Foi o que procurei fazer em «O Último dos Homens». Devemos tentar alcançar, cada vez mais, a simplicidade e a devoção á técnica e aos temas puramente cinematográficos.

Num filme vós dais, por exemplo, uma imagem dum objecto e nisso há «drama para os olhos»; em razão da maneira como ele foi colocado ou fotografado, em razão da sua relação com outros personagens ou objectos, ele torna-se um elemento da sinfonia do filme.

☆

Em cada um dos meus filmes procuro descobrir temas virgens na arte e encontrar novas formas de expressão estética. Além do mais, opino que todo o filme realmente vivido pelo seu realizador logrará convencer, e qualquer trabalho não sujeito a especulações monetárias assinala o caminho do futuro.

☆

Amo a realidade das coisas, mas nunca sem lhe juntar uma certa fantasia; é indispensável que uma se justaponha á outra. Não será assim, na vida, com todas as reacções humanas e as nossas emoções?

Nós temos os nossos pensamentos e, também, as nossas acções. James Joyce apresenta isso mesmo, muito eficazmente, nas suas obras. Ele pinta primeiro o que é o seu pensamento e, em seguida, equilibra isso com a própria acção. Enfim, o pensamento, a motivação profunda dessa acção.

2. OS MELHORES DE 1970 SEGUNDO OS LEITORES DO D. L.

A última contagem de votos recebidos dá a seguinte classificação (doze primeiros):

1.º, *O Criado*, de Joseph Losey; 2.º, *Os Cavalos Também se Abatem*, de Sidney Pollack; 3.º, *O Processo*, de Orson Welles; *Dia de Cólera*, de Carl Dreyer; *O Compromisso*, de Elia Kazan; *A Minha Noite em Casa de Maud*, de Eric Rohmer; 4.º, *Easy Rider*, de Dennis Hopper; 5.º, *O Submarino Amarelo*, de George Dunning; *Requiem para um Desconhecido*, de Claude Chabrol; 6.º, *Beijos Roubados*, de François Truffaut; *A Doce Vida*, de Federico Fellini; *A Aventura*, de Michelangelo Antonioni.

Entre as surpresas da semana estão as ascensões na classificação de filmes como *Aconteceu... no Oeste, Dois Vultos na Paisagem, Balada para um Homem Só; A Máscara do Demónio, A Sereia do Mississipi*. Lamentável é a situação de dois ou três títulos que muitos leitores afirmam não ter visto (ou de que não gostaram): *A Sangue Frio, Michael Kohlass, o Rebelde, A Última Cartada, Meias Pretas* (este compreende-se que haja muita gente que não o tenha visto, sobretudo na província, pois não mais voltou a projectar-se), etc. Também o lugar de *O Acossado*, de Godard não é brilhante, tratando-se de um dos filmes mais importantes entre todos os exibidos entre nós.

A votação termina esta semana. Quem quiser está ainda a tempo de fazer-nos chegar a sua opinião.

3. ATENÇÃO A...

— *Uma Mulher Meiga*, de Robert Bresson—Estúdio, 3.ª semana (*****); *Requiem para um Desconhecido*, de Claude Chabrol — Vox — 12.ª semana (****); *O Carniceiro*, de Claude Chabrol — Condes, 2.ª semana (****); *Monte Walah*, de William A. Fraker — Império, 2.ª semana (***); *E Deus... Criou a Mulher*, de Roger Vadim — Avis, 5.ª semana (***).

L. A.

JAIR RODRIGUES EM LISBOA

«QUANDO EU CHEGAR NO BRASIL VOU DAR UM RECADO À TURMA: SAMBA PURO É MESMO A LINHA»

Jair, o negrinho esguio, da voz rouca, sorriso de marfim do tamanho de um teclado de piano de cauda e mãos enormes que retribuem palmas para a plateia, voltou a Lisboa, desta vez sem Ellis Regina. Mas não veio só: sete jovens chegaram com ele, e todos nós os podemos ver nas tábuas do Maria Mattos, logo à tarde ou amanhã, pela última vez. Seis deles são os «Originais do Samba». Seis negrinhos, de todos os tamanhos e feitios, com um deles a fazer lembrar o gordo Coutinho que jogava no Santos, ao lado de Pelé. Mas a magia destes não é a bola, não; a magia deles está no reco-reco, na cuíca, no pandeiro, no violão e em outros tropicalíssimos instrumentos.

Chegaram friorentos a Lisboa. Sobretudos fortes, luvas grossas, cachecóis longos e enrolados. Gorros até, como o passa-montanhas de lã branca sobre a pele escura de «seu» Jair.

— Quem são vocês, de onde vêm e para onde vão?

— Somos Jair, os «Originais do Samba» e Lene, um mocinho que está mandando brasa com seu violão. Viemos da Holanda, onde fizemos um final de «show» fabuloso, num programa de TV a cores para a Europa, depois de ter triunfado no Midem. De Lisboa vamos para Roma. Na Itália são um ou dois espectáculos, nem sei bem. Isso vai com o empresário, e eu estou mesmo despistado. Ele diz p'ra cantar aqui e ali. E a gente canta.

— Porquê tão grande triunfo outra vez na Europa? Qual a sua linha musical, agora?

— É a mesma, a minha linha. Samba puro como antes do tempo de Carmem Miranda. Mas o Brasil está ficando agora com uma música de estouro. Se vendem cada vez mais discos, há gente nova aparecendo todos os dias e o ritmo é aquele. Quando voltar no Brasil, vou dar um recado á turma. Samba puro, como a gente procura, é a linha. O ritmo nos faz saltar as barreiras. Eles não entendem a nossa língua, mas endoidecem com o nosso ritmo.

Jair Rodrigues não é mais um cantor sofisticado de «bossa-nova», nem o negrinho que «tout-le-Rio» viu no exclusivíssimo Country Club. João Gilberto e Tom Jobim abriram-lhe as portas de auditórios requintados mas nem sempre lotados. Mas na selva que é a TV brasileira, Jair não teve por onde escolher. Ele foi êxito em festivais popula-res. Jair pertence a uma geração de artistas altamente profissionalizados. Nos Estados Unidos pode ter-se êxito dirigindo-se a um público fechado. Connie Francis fez o género «pat.nho-feio» para os «fans» do meloso-romantico. Mahalia Jackson exige um mínimo de sofisticação dos admiradores dos seus «spirituals». Mas no Brasil, se o cantor não enfrentar todas as plateias, desde a mais popular á mais refinada, acaba como Maysa ou Lucio Alves, que não chegaram nunca ao grande público.

Em Lisboa, Jair não tem que enfrentar uma platéia. Apenas os aplausos dos seu «fans», brindados ainda há pouco com o seu ultimo LP, á venda nas discotecas. E no seu passo balançado, de jogador de futebol, esguio e tão simples que suas palavras nem parecem validade, ele vai dizendo:

— Estou fazendo miséria. Estou na onda lá no Brasil. Vou indo até onde Deus queira.

Se você for logo ao Maria Matos, ou se não puder amanhã, só fica a ganhar: Jair dir-lhe-á muito mais. Dir-lhe-á tudo por musica.

L. L.

Jair Rodrigues: «O Brasil esta ficando agora com uma música de estouro»

«QUATRO CASOS DE AMOR»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Bambole», 1964 (Itália).
Episódios:
1.º O TELEFONEMA
REALIZAÇÃO — Dino Risi.
FOTOGRAFIA — Ennio Guarnieri.
INTÉRPRETES — Virna Lisi e Nino Manfredi.
2.º O TRATADO DE EUGÉNIA
REALIZAÇÃO — Luigi Comencini.
FOTOGRAFIA — Guido Montuori.
INTÉRPRETES — Elke Sommer e Maurizio Arena.
3.º A SOPA
REALIZAÇÃO — Franco Rossi.
FOTOGRAFIA — Roberto Geraldi.
INTÉRPRETES — Monica Vitti e John Carlssen.
4.º O SENHOR CUPIDO
REALIZAÇÃO — Mauro Bolognini.
FOTOGRAFIA — Leonida Bardoni.
INTÉRPRETES — Gina Lollobrigida, Akim Tamiroff e Jean Sorel.

Mais um filme reabilitado pelo «clima português de fins da década de 60». Mais um filme que não justificava qualquer espécie de interesse particular. Como é possível só o vermos agora, isso é que espanta. O resto, tudo é medíocre, brejeiro, falho de imaginação e de um humor mais do que duvidoso. Quatro casos de amor que são pretexto para quatro historietas vagamente ordinárias que nada acrescentam á compreensão do que quer que seja.

L. A.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
HOJE, ÀS 16 E 22 H.
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
ÚLTIMO DIA
TEL. 280919 ADULTOS
Este espectáculo não será apresentado em Lisboa.

VARIEDADES
Às 20.45 e 23 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
O ESPECTACULO DA MODA!
A DESLUMBRANTE SUPER-REVISTA
...E O ZÉ FAZ TUDO!
(Adultos)
UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO DE GARGALHADA
com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA e, pela 1.ª vez em revista, MARIA DO CÉU GUERRA

CAN CAN
ROSSIO, 118
SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

SOUSA
APRESENTA SALDOS DE:
FAZENDAS DE LÃ, SEDAS NATURAIS, ALGODÕES, MALHAS EXTERIORES, E CASIMIRAS PARA FATO DE HOMEM.
RUA GARRETT, 76-78 — TELEFS. 36 91 01 - 3 34 39
LISBOA

Em Lisboa depois de Las Vegas e Midem antes de Roma, Helsinquia e Amesterdam
jair rodrigues e Os ORIGINAIS do SAMBA
o genuíno samba, a puríssima expressão sonora do Brasil.
bilhetes à venda Teatro Maria Matos
HOJE, às 18.45 h.
AMANHÃ, às 21.45 h.
Maiores de 12 anos
P.M. CARLOS GRAÇA

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL apresenta
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
HOJE, ÚLTIMO DIA, às 21.45 horas
Sexta-feira, 4 e um quarto
COMÉDIA com LURDES NORBERTO · SINDE FILIPE · GLICÍNIA QUARTIN · JOÃO GUEDES
Uma comédia de amor contada com humor
M/17 A
HOJE, às 11 horas
EMÍLIO E OS DETECTIVES
PEÇA INFANTIL
Espectáculo para jovens de todas as idades
HOJE TEATRO DO JÔVEM ESPECTADOR
M/6 A
HOJE, ÚLTIMO DIA, às 16 horas
O PROCESSO DE KAFKA
FARSA TRÁGICA
50% desconto a estudantes
M/17 A
«O PROCESSO» DE KAFKA e «SEXTA-FEIRA, 4 E UM QUARTO» TERMINAM HOJE!!

Necrologia

FUNERAIS

D. Isabel Maria Pais da Cunha Fortes do Amaral Reis

SANTAR, 31 — Na sua casa do Sorto, nesta vila, faleceu ontem e foi hoje a enterrar a sr.ª D. Isabel Maria Pais da Cunha Fortes do Amaral Reis, de 87 anos, viuva do dr. Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis.

O funeral, hoje efectuado para o cemitério local constituiu uma das maiores manifestações de pesar aqui verificadas.

A distinta senhora era a última representante de uma época particularmente agitada no centro da Beira e de uma família com numerosos ramos por toda a província, aquela geração que seu sobrinho o arq.º Keil do Amaral retratou em livro há bem pouco aparecido, o volume de memórias familiares e haveado em papéis da casa.

Foi a bondade em pessoa, conhecida de Santar inteiro e das redondezas, a muitas desgraças e misérias tendo valido, em obra de solidariedade humana.

D. Isabel Maria Pais da Cunha Fortes do Amaral Reis era mãe da sr.ª D. Amélia do Amaral Reis Mendonça Gouveia, e dos srs. dr. Francisco Caetano da Cunha Coelho do Amaral, funcionário superior da Camara Municipal de Lisboa, e José Caetano da Cunha Coelho do Amaral, casado com a sr.ª D. Maria Luna Ferreira Pedrosa Coelho do Amaral. Era ainda avó de D. Maria Isabel Ferreira Pedrosa Coelho do Amaral, de D. Maria Rosa Coelho do Amaro, e do sr. José Caetano Ferreira Pedrosa Coelho do Amaral. Tinha ainda quatro bisnetas.

RECEIAM-SE NOVAS CHUVAS TORRENCIAIS NA ZAMBÉZIA

LOURENÇO MARQUES, 31. — (R.) — Milhares de quilómetros quadrados de terrirório, na metade sul do distrito da Zambézia, continuam cobertos pela água. Helicópteros recolhem pessoas que se encontram refugiadas em árvores, telhados e pontos elevados, desesperadamente necessitadas de alimentos.

Ignora-se o numero total de vítimas, mas tudo parece indicar ser muito inferior ao que a princípio se receara.

No entanto, os prejuizos na agricultura e em cabeças de gado são enormes. Os arrozais devem ter ficado totalmente destruídos.

Densas nuvens negras pairam, entretanto, sobre a região, sendo de recear novas chuvas torrenciais, pelo que as operações de socorro constituem autêntica corrida contra o tempo.

Intervenção do Papa

CIDADE DO VATICANO, 31 — (A.N.I.) — O Santo Padre reza pelo «amado povo» da zona de Moçambique atingida pelas inundações resultantes da depressão tropical «Felicia» e deu instruções à «Caritas Internacional» para enviar auxílio para aquela região.

O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Jean Villot, enviou um telegrama ao bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira, a informá-lo da preocupação do Papa «pelos sofrimentos daquele amado povo.»

«O Santo Padre oferece a Deus fervorosas preces pelas vítimas do ciclone» — acentua o cardeal Villot no seu telegrama.

Suspeita (até à autópsia) a morte do proprietário da Quinta Nova de S. Roque

As autoridades aguardam o resultado da autópsia para se pronunciarem definitivamente sobre a morte considerada estranha de Francisco Nicolau, agricultor e proprietário em Loures.

Corre o boato de que Francisco Nicolau teria sido envenenado. A sua segunda mulher, Ricardina Maria da Conceição, foi já ouvida pela G. N. R. de Loures. O marido sentiu-se mal depois do jantar. No dia seguinte, o mal acentuou-se. Ela deu-lhe chá e chamou um médico. Vinte minutos depois da visita deste (que ainda receitou), o Francisco Nicolau morria.

O médico recusou-se a passar a certidão de óbito

Informação do Ministério do Ultramar

Um informador do Ministério do Ultramar comunica-nos que o texto de uma notícia oficial recebida de Moçambique no dia 29, às 20 horas, era o seguinte:

«Forte temporal assolou quase todo o distrito da Zambézia e provocou importantes prejuízos sobretudo nas vias de comunicações. Desconhece-se ainda o numero de mortos mas segundo as ultimas informações recolhidas junto das autoridades locais o numero de vítimas não ultrapassaria duas dezenas. As populações isoladas estão sendo recolhidas com apoio de helicópteros, sendo-lhes distribuídas roupas e alimentação».

Posteriormente outra notícia oficial sublinhava que a situação está «controlada»: o tempo tem tendência para melhorar; os estragos materiais são muito importantes, especialmente em vias férreas e rodovias. «Embora se possa admitir que o numero de vítimas seja superior ao indicado, não se confirmam, felizmente, os numeros alarmantes que têm sido divulgados.»

Abastecimento de água a várias localidades do País

No concelho de Almada estão prestes a terminar os trabalhos de construção da nova conduta elevatória de abastecimento de água de Vale de Milhaços ao reservatório do Monte da Caparica, em que foram utilizados 6700 metros de tubagem lusalite. Este importante melhoramento vai contribuir para que no próximo Verão não se faça sentir a falta de água não só naquela localidade como na Caparica Também com a conduta de reforço de Feijó, no mesmo concelho, que em breve estará concluída, o abastecimento de água àquela localidade ficará resolvido.

Por sua vez, nos concelhos de Cascais e de Oeiras vão iniciar-se as empreitadas de colocação de igual tubagem para as condutas de reforço do abastecimento de água respectivamente à quinta dos Lombos em Carcavelos, e de Queluz-Baixo — Liceu de Oeiras.

Novos produtos, novas linhas de mobiliário e crescente expansão no Norte do País, exigiam a centralização dos serviços

FOC

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

PORTO · R. BONJARDIM, 506 · TELF. 33484

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.), LDA.

LISBOA · R. D. ESTEFÂNIA, 177 · TELF. 53888

MAFRA · ESTRADA DA CARVOEIRA · TELF 137

Para Armazém

em loja aluga-se 150 m² — 6.000$00. Calçada do Galvão, 44, ao Rossio m/ porteira.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

NA BATATA E NA MÚSICA NÃO HÁ ESPERANÇA

Não falemos da valia técnica daquele jogo de basquetebol realizado e transmitido do Porto. Disso falarão os peritos. Falemos antes da realização que nos deu aspectos de novidade: a câmara baixa, a criar uma noção de profundidade, a aproximação até ao território pessoal do jogador, até á vertigem, até ao momento da concentração para o golpe final. A locução, baça, teve, ao menos, um mérito: não despegou os olhos do jogo e tratava os jogadores pelo seu próprio nome. Quanto ao mais... Bem, quanto ao mais os bancários ganharam. Pois é.

Antes do jogo, lá tivemos mais uma colher de xarope do folhetim francês. Através dos amores do Beltrão e da Cristina vão-se infiltrando normas úteis para a comercialização e para a tecnocracia. Não acabou, como alguns optimistas esperavam. Para o próximo é que é. Entretanto, ficamos a saber que o Beltrão abandona a sua pequena lavoura e pensa ir para o Brasil. E sabem porquê? Agora abram bem os olhos: *porque no Brasil dão terras com facilidade*. Não há dúvida: em Portugal perde-se a tramontana com o vinho, em França perde-se a tramontana com os pêssegos.

O clima romântico que se vivia no folhetim foi bem preparado no TV Clube com Eleutério Sanches. Voz grave, lenta, cheia, sonolenta: mais um instante e ficaria esquecida de si própria. Com este cançonetista amador dá-se um caso muito curioso: apesar das suas muitas presenças na televisão, não aprendeu nem esqueceu nada. Sempre a mesma monotonia, sempre o mesmo estar por estar. Fica depois um nevoeiro de sensações, fica a dolência daquela voz a caminho de uma grande solidão.

Tudo isto depois de uma rubrica terrivelmente concreta e simplista ao nível das batatas quotidianas: a TV Rural, onde as batatas foram o tema através de uma entrevista com o eng.º Duarte Amaral presidente da Junta Nacional das Frutas.

Não se deu um passo na questão da batata. Ora batatas! Ficámos a saber que sim senhor, que existe uma crise grave, mas a pergunta de Sousa Veloso: *Não há esperança?* ficou sem resposta. E veio a incomodidade dos círculos viciosos: o produtor deve dar menos atenção á batata, tentar a produção de artigos mais vendáveis: mas o produtor precisa de ser orientado, e a Junta deve ajudá-lo a tomar decisões; ora a Junta não pode fazer porque o produtor dá exagerada atenção á cultura tradicional e não informa correctamente a Junta...

Desta conversa sem futuro, salvou-se a afirmação final do eng.º Duarte Amaral. «*A Junta não tem a pretensão de ser infalível*». Ora aqui está uma posição de humildade, tão rara nos tempos conturbados que vivemos.

Nem tudo na programação de ontem terá sido ássim tão inútil. Em Teledesporto, por exemplo, assistimos a uma breve reportagem feita no Centro de Documentação e Informação, situado no território geográfico do I. N. E. F., mas aberto a todos os estudiosos e interessados. Manuel Sérgio e Mário Cabral deram-nos informações preciosas sobre a actividade do Centro dedicado á reserva de obras de carácter desportivo, que são hoje, entre livros e revistas, em número de dez mil. Suponho que faltará no Centro a representação de imagens e palavras remetidas á transmissão de sessões desportivas pela televisão portuguesa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — MF (95,7 mc/s — Às 5: Tarde desportiva — Rádio desporto; Futebol. Relato, informações e comentários dos jogos da 8.ª jornada do campeonato nacional da Divisão; 7 e 10: Orquestras e canções; 7 e 45: Actualidade desportiva; 8 e 05: Girândola; 9 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Exitos em parada; 21 10: O voo da Apolo 14, 21 e 45: Rádio desporto; 22 e 15: Variedades em discos; 22 e 30. Teatro das Comédias «Gracinha», de Luzia, em adaptação de Manuel Lereno; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Perspectivas da musica para flauta; 18: Intercâmbio Musical; Concerto de Domingo — Festival Tibor Varga de 1970 (gravações cedidas pela Rádio Suiça Francesa); 18 e 53: Intervalo; Baladas de Loewe pelo barítono, Dietrich Fischer-Dieskau, 9 08: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 40: Trio para flauta, oboé cravo (Oscar Morawetz), pelo Trio Barroco de Montreal; 20: Diário Sonoro; 20 20: Adagio, do quarteto n.º 11 (Samuel Barber), pelo Quarteto Lansdowne; 20 e 30: Pulcinella — Musica d bailado (Stravinsky), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Otto Klemperer; 21. Recital de canto pelo barítono José d Oliveira Lopes, com acompanhamento de piano por Fernando Jorge de Azevedo — Canções dos Crianças Mortas — sobre poemas de Rückert (Gustav Mahler); 21 e 30: Que quer ouvir? —Programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 58: Fecho.

Emissão Estereofónica—MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 21: Musica ligeira sinfónica — Melodias de Tchaikovsky; 21 e 25: Conjuntos modernos; 21 e 45: A Orquestra Henry Mancini; 22: Musica portuguesa; 22 e 45: Melodias pelo guitarrista Manuel Marques, 23: Musica coral sinfónica; 0 e 030: Musica de tecla — As sonatas para piano e Beethoven pelo pianista Wilhelm Kempf: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE: — 290,13 m m — 1034 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17: Chave do totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 33: Meia hora depois; 8 e 02: Musica pelo caminho; 8 e 45: Musica para o seu gosto; 9 e 02: Fórmula 9 e 30: Rádio jornal: 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 5: Comentador desportivo 20 e 30: Semana 7: 20 e 45: A estrela da noite; 2 e 32: Impacto 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 9: Grande roda; 0 e 02: «P B X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural, 7 e 02 Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Pêndulo; 7 e 57: O nosso programa 9 04: Em órbita: 2 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dors e 02: Banda sonora; 2 e 02. Perspectiva; 3 e 02 Fecho

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-rádio; 17 e 45: Orquestras e corações; 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Sem-actualidade 19 e 03: Conjunto; 19 e 15 Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo, 20 e 10: Norte dia a dia: 21 e 04: Viagens na nossa terra; 2 30: A voz da esperança, 22 03: Selecção de ritmos 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrossel-3: 23 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 286 kc/s — Às 4 e 30: Onda desportiva; 7: Musica ao volante 7 e 45: Melodias na tarde 8 e 05: Programa carruagem; 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20. Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais: 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 7: Musica ao volante: 7 e 45: Eventual; 18: Canções românticas; 8 e 5: Uma orquestra: 18 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 00 —Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando: 21 Mosaico; 22: Auditório: 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94.4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 0 ás 2.ª das 22 ás 2 **Rádio Voz de Lisboa** —Das 4 e 30 ás 7 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 9 e 30. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 704

SALDOS

Inicia-se a venda na próxima segunda-feira, 1 de Fevereiro

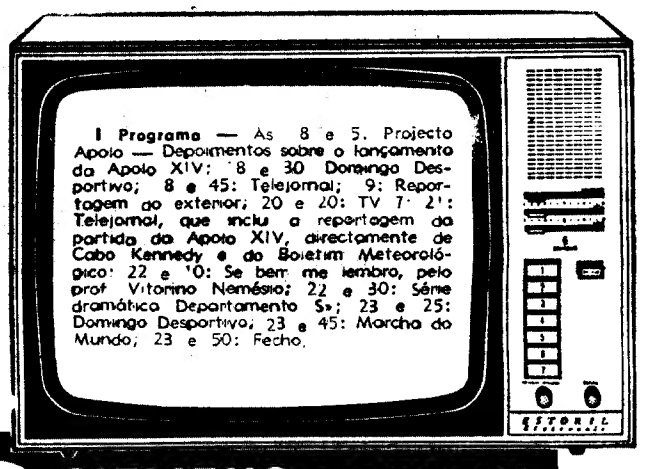
Casa Regional da ILHA VERDE

RUA PAIVA DE ANDRADE, 4 (ao Largo do Chiado)

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

1 PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Momento Desportivo; 20 e 10: Ao serviço da Nação, um programa das Forças Armadas, incluindo mensagens dos nossos soldados em serviço na província de Angola; 20 e 30: Documentário — Lamego; 20 e 50: Silêncio... vamos rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Curto-Circuito; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e um dia com...; 20 e 55: «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Brigada Especial («O Exílio»); 22 e 45: «Music-hall» no Mundo, e 23 e 40: Fecho.

O ACIDENTE FERROVIÁRIO DE SACAVÉM

A CULPA FOI DO MAQUINISTA

— CONCLUI-SE NO INQUÉRITO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES

Do gabinete do ministro das Comunicações, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«1. Logo que ocorreu o acidente ferroviário ao quilómetro 11,900 da linha do Norte no dia 11 de Dezembro de 1970 de que resultou a morte de 13 pessoas e o ferimento de 27, foi instaurado um inquérito pela concessionária da exploração ferroviária que ficou concluído a 29 de Dezembro. A Direcção-Geral de Transportes Terrestres acompanhou todas as fases da elaboração do inquérito e, sobre o relatório apresentado pela C. P., fez um exame detalhado, terminado a 20 de Janeiro de 1971. Dos elementos recolhidos extraem-se as conclusões referidas nos pontos seguintes.

«2. Como na altura foi referido, o acidente consistiu no choque do comboio n.º 131, constituído por duas unidades triplas eléctricas acopladas, proveniente de Lisboa-Rossio e que seguia para Azambuja, com o comboio n.º 13 (correio da noite para o Porto) que se encontrava parado junto de um sinal vermelho.

«3. Nada há a observar quanto às circunstâncias que rodearam a paragem do comboio n.º 13. O sinal estava vermelho por impedimento normal da via e o maquinista do comboio cumpriu todas as normas regulamentares, prolongando a paragem para substituir a lâmpada do farol de iluminação da locomotiva que se danificara.

«4. Outro tanto não aconteceu quanto ao comboio n.º 131 (unidade tripla acoplada). Tendo-se-lhe deparado o sinal vermelho antes do apeadeiro de Bobadela, cumpriu as instruções e parou. Prosseguiu daqui em marcha à vista, nos termos do regulamento, até ao referido apeadeiro. Todavia, ao sair deste não mais obedeceu ao sinal prévio que o obrigava a prosseguir em marcha muito reduzida até encontrar novo sinal. Na realidade, embora o maquinista tenha falecido, a fita de «contrôle» automático indica que ele atingiu a velocidade de 85 km/h, tendo, após curta travagem, chocado a 68 km/h. É provável que se as condições meteorológicas não fossem tão desfavoráveis (chovia intensamente e a visibilidade era reduzidíssima) que o choque, a dar-se, não tivesse as proporções que veio a apresentar. Mas isso não iliba a responsabilidade do maquinista que, mesmo em condições óptimas de visibilidade, teria de seguir em marcha muito reduzida até encontrar novo sinal.

«5. O acidente teve, assim, como causa, o desrespeito, por parte do maquinista do comboio n.º 131, das normas regulamentares. A sinalização funcionou normalmente, sendo de esclarecer que, quando há avarias, elas actuam no sentido de segurança: sinal vermelho que obriga a paragem durante um minuto, seguido de marcha à vista, ou inexistência de sinal luminoso que obrigue a estas mesmas condições de segurança.

«6. Este é um dos casos em que erros de conduta humana determinam acidentes graves. Sabe-se mesmo que, em todos os meios de transporte, é o factor humano o responsável pela grande maioria dos acidentes. A concessionária ferroviária tem desenvolvido grandes esforços no sentido de aperfeiçoar a formação do pessoal e o seu «contrôle» médico com vista a reduzir ao mínimo as possibilidades de erros no trabalho do pessoal ligado à circulação dos comboios. O Ministério das Comunicações não deixará de insistir pela intensificação desses esforços.

«7. Por outro lado, a adopção de medidas de segurança de carácter supletivo poderá, em alguns casos, atenuar as consequências de um comportamento errado dos maquinistas. No caso presente, a existência de novo sinal logo após o apeadeiro e a maior intensidade luminosa do sinal de cauda dos comboios poderiam, sem evitar o acidente, talvez atenuar os seus consequências. Do inquérito feito resultou demonstrado que a empresa tem procurado ampliar os dispositivos de comando ou «contrôle» da circulação dos comboios, com vista a corrigir, na medida do possível, as falhas humanas. O Ministério das Comunicações segue atentamente a evolução nesta matéria, nomeadamente numa época em que se prevê que a linha do Norte, após a sua renovação, venha a permitir velocidades superiores ao máximo actual de 120 km/h.

«8. Pôde averiguar-se que a assistência médica aos feridos, para além da atenção das autoridades hospitalares, contou com a colaboração dos serviços médicos da C. P. e que as indemnizações a atribuir têm sido imediatamente pagas, à medida em que são apresentadas.»

O director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, quando recebia os convidados durante a reunião que se realizou no Hotel Ritz

O 10.º aniversário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

Foi assinalado com uma reunião que decorreu no Hotel Ritz, o 10.º aniversário de Robert Bosch (Portugal), Ld.ª a que compareceram administradores e directores de empresas comerciais e industriais, revendedores e colaboradores, que foram recebidos pelo sr. Franz Funfgald, director-gerente de Robert Bosch (Portugal), Ld.ª.

A par de uma acção económica o Grupo Basch tem também desenvolvido grande actividade no plano social, através de uma fundação criada em 1921, em Suttgart, por Robert Bosch. De acordo com as disposições testamentárias do fundador, a organização investe muitos dos seus lucros em iniciativas de utilidade publica, nomeadamente, educação, ciências médicas, valorização profissional e experiências científicas.

O Grupo Internacional Bosch é constituído por 48 empresas com unidades fabris espalhadas por 25 países onde desenvolvem actividade 120 000 funcionários com um valor de produção da ordem dos 5200 milhões de marcos. Dezenas de milhares de contos do movimento de vendas da empresa no nosso País são já de origem portuguesa, estando prevista a sua duplicação nos próximos dois anos.

A Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, instalou-se em Lisboa em 1961 montando no ano seguinte a filial no Porto e inaugurando no ano findo a de Faro. Tem vindo, também, a criar concessionários em todas as capitais de distrito, garantindo uma assistência eficiente e rápida a toda a sua vasta linha de produção.

Almoço bracarense na Casa do Minho

Em continuação da sua campanha de propaganda, iniciada há anos, e desde então mantida sob o lema «Uma boa mesa para uma boa política regionalista», a Casa do Minho promoveu hoje mais um almoço bracarense. Assim, aquela prestigiosa colectividade regionalista voltou a abrir as suas portas para receber nada menos de 200 convivas ao seu tradicional almoço bracarense — o nono.

A ementa constou de presunto de Terras do Bouro, bacalhau á Narcisa, o pão-de-ló de Celorico e outros doces regionais, e as laranjas temporãs do termo de Amares, tudo bem regado por conhecidos e apreciados vinhos verdes de Celorico de Basto.

Tudo foi trazido da origem, e de Braga vieram, também, como habitualmente, as cozinheiras.

Ao almoço presidiu o sr. dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da Casa do Minho, e na mesa de honra encontravam-se, entre outras individualidades, os srs. embaixador do Brasil e esposa, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Braga, acompanhados das respectivas esposas; drs. Caetano de Carvalho e esposa e Bento Coelho da Rocha; capitão Geraldes Nunes, chefe do gabinete do ministro do Interior, e esposa; presidente e vice-presidente do Município de Amares, drs. Cunha Gonçalves e Vítor Ruivo.

MORREU O CONDUTOR DE UM DOS VEÍCULOS DO ACIDENTE DO CACÉM

Faleceu, esta manhã, no Hospital de S. José, o sr. eng.º Nuno Bramão Pereira Sequeira Azevedo, de 53 anos, residente na Rua Alexandre Herculano ferido no acidente de viação ontem ocorrido na estrada Lisboa-Sintra, a 600 metros do desvio que dá ecesso ao Cacém.

O eng.º Nuno Bramão conduzia um automóvel com destino á capital — e ao pretender ultrapassar um outro veículo foi chocar de frente com um terceiro, na faixa de rodagem contrária

Os quatro ocupantes destes foram internados naquele estabelecimento hospitalar, sendo satisfatório o seu estado.

BANCO DE CRIANÇAS DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

A propósito da reportagem que anteontem publicámos sobre as deficiências e exiguidade do Banco de Crianças do Hospital de Santa Maria, recebemos um esclarecimento da Direcção-Geral dos Hospitais, cujo texto integral publicamos amanhã.

O ofício, que reconhece a justiça das nossas observações, pretende «ajudar a formar uma opinião esclarecida» sobre os pontos focados na reportagem.

«A VOZ» SUSPENDEU A PUBLICAÇÃO

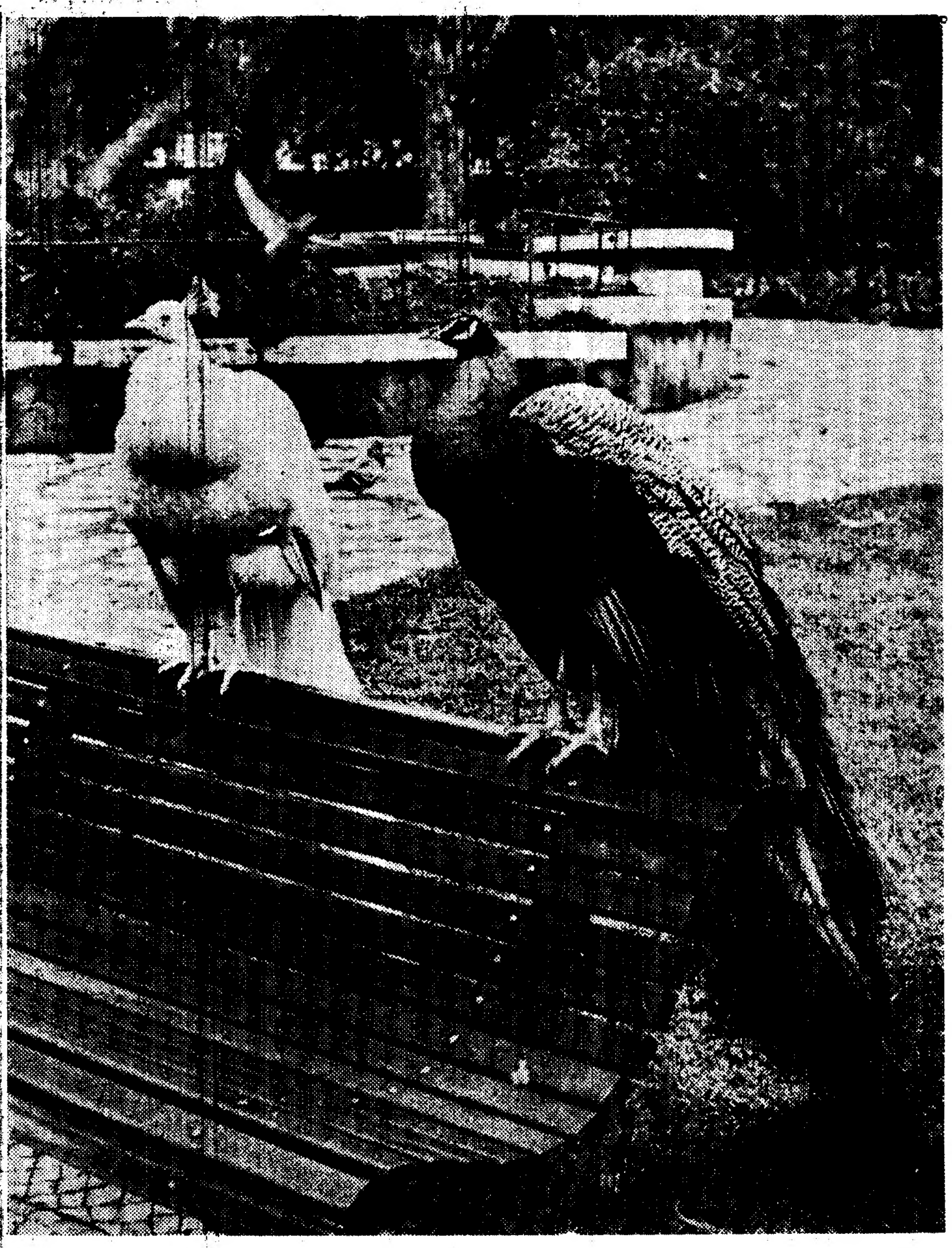
O jornal «A Voz» que, anteontem, completou 44 anos, suspende hoje a sua publicação. Num longo editorial, o respectivo director, Pedro Correia Marques, assinala o carácter temporário da suspensão, motivada «por dificuldades económicas». A terminar, Correia Marques afirma que não se despede da profissão e que, «de vez em quando, o jornalista manterá ainda contacto com o publico.

Quanto aos redactores, e como ontem dissemos, passarão para a «Época», tal como os do «Diário da Manhã».

OS SALDOS
DOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A
de MALHAS — ATOALHADOS
COBERTORES — LINGERIE
CAMISARIA e CONFECÇÕES, etc.
COMEÇAM
3.ª FEIRA DIA 2
TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

SR. AUTOMOBILISTA
GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-O DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INFERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOAT»
Protecção total garantida por 6 anos
Não precisa mais parafinar nem pintar
Antiferrugem, anti-ruídos ——— Aumenta a vedação
CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71
Marque já a sua entrada
Preços: 650$00 — 550$00 — 450$00
COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A / Rua dos Lusíadas, 113-A
ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

BOM APETITE
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI
DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE ÀS 7 HORAS
DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO A 2.ª-FEIRA
MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem



«Descalços... no Parque» Eduardo VII, os dois pavões empoleiraram-se nos bancos ora vazios de namorados, que chuva ou frio abundam e os dias bonitos escasseiam. Mas, para pavão, todo o tempo é tempo de exibir a bela plumagem. Para isso é que a edilidade os lá pôs e alimenta

LISBOA COME CADA VEZ MAIS

Da análise comparativa dos diversos boletins mensais que a Camara Municipal de Lisboa distribui, conclui-se que o crescimento da cidade é acompanhado do aumento de volume dos produtos consumids. A barriga de Lisboa está, efectivamente. a tornar-se enorme. Assim. a actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal, durante o mês de Outubro do ano findo, teve o seguinte movimento:

Mercados e fiscalização sanitária — Produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 923 794 quilos; peixe e marisco, 4 624 142; ovos, 365 824; lacticínios, 111 309, e criação e caça, 213 354 peças. Rejeitados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados. 304 quilos; peixe e marisco, 613 555; ovos. 3875; diversos 7. e criação e caça, 1306 peças.

Fizeram-se 15 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2458 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 20 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo 219 858 frangos. galinhas, patos. perus e coelhos. e rejeitadas, como impróprias para consumo. 4545 peças.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos foram inspeccionados e aprovados para consumo, em fresco, 6 426 706 unidades, e para a industria, 696 147.

O movimento no Matadouro Frigorífico traduziu-se pelos seguintes numeros: reses abatidas e aprovadas para consumo — bovinos adultos, 4069. com 898 362 quilos; bovinos adolescentes. 350. com 27 411 quilos: suínos. 37. com 2958 quilos; ovinos, 10 114, com 116 667 quilos; caprinos, 55, com 721,5 quilos; e equídeos, 453. com 80 661 quilos.

Reses rejeitadas totalmente — bovinos adultos, 51. com 9866 quilos: bovinos adolescentes, 16, com 477 quilos; suínos, 1, com 63 quilos: ovinos, 89, com 1087 quilos; caprinos, 11. com 85 quilos. e equídeos, 4, com 696 quilos. Rejeitados parcialmente, 3714 quilos.

Central Pasteurizadora de Leite — Leite pasteurizado — consumo publico: em garrafas de litro, 2 565 347; em garrafas de meio litro, 838 661,5; em garrafas de um quarto de litro, 126 682.75. e em bilhas. 479 330.

Leite rejeitado para consumo publico á entrada na Central Pasteurizadora de Leite, 42 301 litros.

Foram feitas cinco visitas, pela fiscalização sanitária, a estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

A CRISE DO REGIONALISMO
FOCADA NA POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES
DA CASA DO CONCELHO DE OVAR

O presidente da assembleia geral da Casa do Concelho de Ovar. sr. António Coentro de Pinho, conferiu posse aos corpos gerentes da agremiação eleitos para 1971-72. Na cerimónia, falaram os srs. António Coentro de Pinho, Salviano Zagalo de Lima. anterior presidente da direcção, e José Augusto da Cunha Lima, actual presidente. Este ultimo orador fez considerações sobre a crise do «regionalismo», analisou os problemas da colectividade e fez um apelo aos sócios aos quais disse que. se quisesem, podiam fazer da sua casa uma das maiores agremiações regionalistas de Lisboa.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença * **Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam Argentina Santos Julio Peres, Lina Maria Alves Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana do Conceição Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * **Consumo minimo 50$00 * Beco do Espirito Santo 1 * Telef 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco João Ferreira Rosa Vicente do Câmara João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816**

MARCIA CONDESSA
cantam Tereso Nunes Norberto, Martinho Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Candido da Conceição Julieta Maria e Aurora Soora Tocam Alberto Vilar e António Pessoa * **P da Alegria 58 * Tel 367093 * Encerra a segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota Todos os dias almoços e jantares * Dose: 20$00 * Rua do Vigário 60 * Telefone 866811

FOLCLORE
elenco Arminda Vidal: Fernanda Guerra Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa Américo Lima. António Chainho Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, «Os 3 de Portugal», Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mín. 150$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefone 35007 - 323406 * Encerra ao domingo. Reabre em 1 de Fevereiro.**

TIMPANAS
cantam Trio Odemira, João Fernando. Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons min 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam Alice Maria, Florinda Maria Maria Amorim, Maria Portugal Manuel Fernandes António Pires e José Amaro Tocam Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef 384006 * Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Dina Cardoso, Zília maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * **Consu. min. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO
elenco. Maria da Fé, Fernando Maurício. Glória Maria, Augusto Ermida. Odete Mendes. Plínio Sérgio Tem fados de Coimbra Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) [illegible] privativo de Danças [illegible] dirigido por António Cunha * **Trav da Queimada. 10-16 * Telefones: 362889-[illegible]**

VIELA
cantam [illegible] Berta Cardoso Beatriz [illegible] Conceição Tavares e [illegible] Maria Tocam. Torquato Lopes e José Inácio * **Cons min 50$00 * R das Taipas 14 * Tel 327256**

A KAVERNA
cantam Celeste Maria, Lino Santos Renato Mota Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. min 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus 37 * Telef 35593**

LAR PORTUGUES
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * **Cons min. 50$00. R. da Barroca, 133 * Telefs. 369760 e 30532 * Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam César Morgado Maria de Lourdes e Judite Teixeira * Tocam. Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons min 30$00 * Rua das Trinas 67 * Telef 669857 * Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam Esmeraldo Amoedo Vicente Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira Tocam: Liberto Conde e Américo Silva * **Cons. min. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima Tocam Acácio Gomes e Armando Ferreira * **Encerra aos domingos * Rua da Adiça 9 * Telef 86345**

O FORCADO
cantam António Rocha Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam João Alberto e Miguel Silva **Cons min 40$00 * Rua da Rosa 219 * Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam Vitorino dos Santos Fuchá Mascarenhas e José Manuel Osório Tocam António Besso e Fernando Reis * **Encerra ao domingo * Cons min 35$00 * Largo do Peneireiro 7 (Alfama) * Telefone** 868505

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena Tocam: José Alves e Eduardo César * **Cons. min. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telefone 213259. Encerra ás quartas-feiras.**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1. * Alcântara * Telf 670463 * canta: Silvio Pinto * Tocam. Jorge Carnedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico * Fados e guitarradas * Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) * Cascais * Telef 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D Filipa de Vilhena

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs. 264521 264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO
Av Ant Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Correia Martins * Encerrado aos domingos.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria. 58 * Telef 55366**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA Encerra á meia-noite * Telef 981661 * Ultimas novidades em discos. recebidos directamente dos E U A

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé. 73 * Telef 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef 367136 * Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAGIDE
Variedades Conjunto Zé Pedro * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo**

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 * Telef 363572 * Aberto das 18 ás 3.30

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695**

FORTE VELHO
Paço * S. João do Estoril * Telef 261337.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé 69—Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer compareceu no Tribunal, a fim de prestar declarações, a sr.ª D. Maria José de Azevedo Gomes Cassiano Neves, viuva.

Ficou registado na acta o seu depoimento:

«Que em data que não pode precisar, mas talvez há cerca de dois meses, a declarante, ao ler o noticiário dos jornais ficou surpreendida por nesse julgamento ser necessário demonstrar que as «acções dos Cimentos», que pertenceram a Henrique Araujo de Sommer, ficaram a caber aos herdeiros seus sobrinhos. E dessa sua surpresa, e até espanto, deu notícia a Maria Ana Champalimaud, que, por sua vez, terá referido o facto ao irmão Carlos Champalimaud.

«Com efeito, em data que não pode precisar, mas há bastantes anos, numa altura em que a referida Maria Ana ainda era solteira, ouviu o réu Henrique Champalimaud dizer na casa da declarante perante esta, seu marido e presume também que seu pai, que estavam preocupados com a circunstancia de o tio Henrique Araujo de Sommer ter também deixado as «acções dos Cimentos», querendo referir-se ás acções que aquele possuia na Empresa de Cimentos de Leiria, ás sobrinhas Maria Ana, irmã dele, Henrique e á prima Maria Helena. Dizia que estavam preocupados quanto á Maria Helena, por ser uma pessoa «um bocadinho especial» e, quanto á irmã, por não saberem com quem viria a casar, o que lhes poderia trazer dificuldades ou embaraços na administração das empresas.

«Entende a declarante que, quando o referido Henrique Champalimaud dizia «nós», queria referir-se essencialmente a seu irmão António, de quem ele próprio dependia.

«Dessa conversa tida com o réu Henrique a declarante tirou a ilação de que o réu Henrique e os demais herdeiros estavam absolutamente convencidos de que as aludidas acções dos Cimentos lhes pertenciam. Das suas palavras não foi nem é posível extrair a ideia de que ele Henrique admitisse a hipótese de que tais acções pertencessem a qualquer outra pessoa ou entidade.

«De resto, era ideia generalizada nessa época, isto é, era voz corrente de que as aludidas acções tinham ficado a pertencer aos sobrinhos de Henrique de Sommer.

«Nem antes nem depois dessa altura, e a não ser agora, recentemente pelos jornais, a declarante jamais ouviu referir que as aludidas acções tivessem ficado a pertencer ás irmãs de Henrique de Sommer, D. Albana e D. Maria Luísa.

«Que a conversa cujo extracto deixa relatado, teve lugar na Quinta da Marinha em Cascais, por seu pai, desde 1940, e durante a época estival ser inquilino da sociedade, a que pertencia a Quinta da Marinha, e aí comparecerem com relativa frequência os irmãos António, Carlos, Henrique e Maria Ana, embora o primeiro raras vezes, os quais mantinham relações cordiais com a gente nova da família declarante — irmãos e irmãs.»

A declarante referiu depois as suas relações tanto com os irmãos Champalimaud como com diversos membros da família Sommer.

Falou depois, instado pelo adjunto do procurador da República, o declarante sr. Henrique Champalimaud. Do que disse foi ditado para a acta:

«Exibidos ao declarante os documentos de fls. 3816 a 3821 e 3824 e 3825, e havendo-lhe sido perguntado quem subscreveu os primeiros seis, datados, respectivamente de 5-1-47, 18-4-46, 11-5-46, 31-12-45, 5-1-46 e 31-12-48, dirigidos os três primeiros e os dois ultimos a António de Sommer Champalimaud e o quarto á Empresa de Cimentos de Leiria, pelo mesmo foi dito que todos eles estão assinados a firma Sommer & C.ª Lda, por seu tio Fernando Araújo de Sommer.

«Tendo de seguida sido objectado ao declarante que de alguma maneira o conteudo desses documentos infirma o que na sessão de julgamento antecedente por ele foi dito acerca do papel passivo sempre desempenhado na gerência de Sommer por seu tio Fernando, esclareceu o mesmo que necessàriamente este seu tio ao assinar os falados documentos o fez ou porque seu irmão António lhe pediu que os assinasse, tendo-o feito então passivamente, ou porque o mesmo seu irmão António lhe terá dado qualquer explicação em que se integrasse o texto desses documentos, e que ele Fernando Sommer considerasse certa e válida para os interesses da Empresa.

«Nomeadamente, a correspondência de maior importancia da Casa Sommer era assinada pelo declarante, na justa medida em que era o declarante quem préviamente obtinha, nas condições já relatadas, as directrizes superiores de seu irmão António, a que depois dava execução. Assim sendo, os documentos a que antes se fez alusão deveriam, em princípio, ter por si sido assinados; não tem o declarante a mínima ideia de haver visto esses documentos antes do início dos processos-crime, altura em que deles tomou conhecimento.

«Está convencido de que os mesmos foram assinados por seu tio Fernando, para com tal assinatura seu irmão António pretender comprometer no conhecimento da operação que eles de alguma maneira envolviam outras pessoas que não o declarante, pois as relações do declarante com seu irmão António eram muito íntimas e era seu desejo que mais tarde outros estivessem envolvidos no desenrolar e concretizar da falada operação.

«Não é verdadeira a afirmação produzida por seu irmão António no documento de fls. 3959, pois a realidade quanto á sua posição como gerente de Sommer é aquela que o declarante vem traduzindo.»

O julgamento prossegue amanhã

Artes plásticas

Dorita Castel-Branco expõe no Palácio Foz

Na próxima quinta-feira, 4 de Fevereiro é inaugurada no Palácio Foz a exposição da escultora Dorita de Castel-Branco que tem obtido assinalados êxios em algumas das suas apresentações anteriores.

Desenhos de Carlos Lança

Foi inaugurada esta tarde, pelas 18 e 30, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição de desenhos de Carlos Lança.

Exposição de pintura no Porto

PORTO, 31 — O jovem artista na galeria do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de pintura que estará patente ao publico até o dia 14 do próximo mês.

LOJA DAS MALHAS

OFERECE

A PARTIR DE AMANHÃ 10 DE FEVEREIRO, EXTRAORDINÁRIOS

SALDOS DE BALANÇO

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS EM MALHA E TECIDO, DE LÃ E ALGODÃO, PARA SENHORA.

97 — RUA DO CARMO — 99

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

PARTICIPAÇÕES NACIONAIS EM FEIRAS DE PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS

A fim de que os serviços competentes do Fundo de Fomento de Exportação possam estudar o modo de apoio às participações de firmas nacionais nos certames abaixo indicados, solicita-se aos senhores exportadores que informem este organismo (Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º, Lisboa) em qual ou quais das exposições desejariam, em princípio, participar e que tipo de produtos desejariam expor.

As respostas devem ser dadas até ao dia 20/2/71, bastando indicar os nomes das feiras e os produtos a expor, sem necessidade de qualquer texto.

Participações colectivas:

Exposição das Especialidades Alimentares e da Confeitaria — Em Nova Iorque, de 25 a 28 de Julho

Salão Internacional de Alimentação — Em Bolonha, de 22 a 26 de Setembro

ANUGA — Exposição Internacional de Alimentação — Em Colónia, de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Feira Internacional de Alimentação e das Artes Domésticas — Em Bruxelas, de 1 a 17 de Outubro

Salão Internacional dos Vinhos e da Alimentação — Dijon, de 29 de Outubro a 1 de Novembro

«Bureau» de informações, em apoio de participações individuais de firmas com subsídio do F. F. E.:

IGAFA — Exposição Internacional de Gastronomia e Turismo — Em Munique, de 11 a 17 de Novembro

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA

A Exposição Mundial de Fotografia, subordinada ao tema «Que é o Homem?», patente todos os dias das 14 ás 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, encerra-se definitivamente no dia 4 de Fevereiro, ficando aberta ao publico, entretanto, das 21 ás 23 horas, desde segunda a quinta-feira próximas.

AULAS DE MODELO

As anunciadas aulas de modelo integradas no Curso de Formação Artística e orientadas pelo pintor Sá Nogueira, serão definitivamente inauguradas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, amanhã, ás 21 horas. Estas aulas decorrerão ás segundas e quintas-feiras á noite. Aceitam-se inscrições.

SALDOS DE BALANÇO

NOVOLAR

139-R. FERREIRA BORGES-143

PREÇOS SENSACIONAIS

COMUNICADO

AOS BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

O Grémio Nacional das Farmácias informa que no dia 1 de Fevereiro de 1971 entra em vigor o novo acordo com a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família para fornecimento de medicamentos aos seus beneficiários, pensionistas e familiares.

Este contrato abrange todas as Caixas de Previdência, inclusive as Caixas de Empresa e impõe a livre escolha da Farmácia por parte dos utentes.

ESCOLHA A SUA FARMÁCIA E EVITE INTERMEDIÁRIOS. HÁ SEMPRE UMA FARMÁCIA PARA O SERVIR

Dizer não à violência dos grupos contestatários

— propõe Alain Peyrefitte

«Só podem sobreviver as sociedades que sabem defender-se», é a opinião de Alain Peyrefitte. Ex-ministro francês da Educação Nacional (sob a presidência de de Gaulle. Peyrefitte recebeu os jornalistas no gabinete de trabalho do embaixador da França. Falou da juventude, da contestação, da latinidade, da política estrangeira da V República, da latinidade das «élites» portuguesas, etc.

Para Peyrefitte (homem de cerca de 50 anos) a juventude é, evidentemente, *«um problema essencialmente deste tempo». «Como ex-ministro da Educação, como presidente da Comissão dos Assuntos Culturais da Assembleia Nacional e como pai de cinco filhos, trata-se de uma questão que me preocupa»* fala da agitação universitária:

— Trata-se de um fenómeno internacional; assume formas diferentes consoante os países, mas nenhuma sociedade actualmente lhe escapa. Consoante os locais, a contestação diz respeito a um problema ou a outro, mas é possível perceber aquilo a que os sociólogos chamam «regularidade». Quando os estudantes de Praga, de Varsóvia ou de Pequim contestam, o fenómeno assume uma determinada forma; quando são os estudantes espanhóis, franceses, portugueses ou italianos, outra; quando se trata dos suecos, dos alemães ou dos ingleses — uma outra. Mas espanta a semelhança de todas as vagas contestatárias. O fenómeno teve início em Berkeley, na América, em 1964. O «leader» era um estudante de origem siciliana, Savio, o Vermelho. O Vermelho reaparece na Alemanha sob o nome de Rudi Dutschke e em França sob o de Danny, Daniel Cohn-Bendit.

Para além desta «primeira identidade», Peyrefitte detecta uma outra:

— Há um fenómeno psicológico colectivo profundo: a consciência da diferença de gerações. Antigamente, a evolução das sociedades era lenta, os valores dos pais eram os valores dos filhos — permaneciam ao longo de gerações. Hoje, «les choses vont tellement vite» *(as coisas andam tão depressa) que os jovens sentem um divórcio em relação á geração anterior, o que era do pai já não é do filho. Em França resume-se isto num aforismo:* «tu n'es pas dans le train, papa» *(perdeste o comboio, papá).*

Mas o ex-ministro do general é da opinião que se verifica uma outra identidade entre as várias agitações estudantis:

— Em todas elas há pequenos grupos muito organizados que se aproveitam desta inquietação legítima para provocar uma agitação violenta. Destruir é o seu principal objectivo, destruir a sociedade existente, destruir aquilo a que chamam o sistema capitalista ou o sistema imperialista.

Quanto á política a adoptar pelo Poder face á agitação estudantil, Peyrefitte defende a opinião seguinte:

— Urge fazer uma distinção: responder á inquietação legítima dos jovens através de uma política de reformas; quanto aos grupos anarquistas e violentos é preciso responder-lhes com calma mas com resolução. Dizer sim ao desejo de mudança, dizer não á violência.

E acrescenta:

— Só podem sobreviver as sociedades que sabem defender-se.

Um jornalista quis saber se essas reformas poderiam ser feitas com a cooperação dos jovens. Peyrefitte respondeu:

— É preciso ultrapassar a desconfiança que os jovens têm dos adultos. Os jovens repartem-se em dois campos: uma maioria silenciosa e razoável e uma minoria violenta e organizada. É preciso divorciar uma da outra, ir ao encontro dos razoáveis e trabalhar com eles.

LATINIDADE

Sobre o conceito de «latinidade», outro dos seus temas favoritos (sobre ele falou na Gulbenkian), o sr. Peyrefitte afirmou:

— Os países latinos têm de comum o facto de todos eles terem herdado as estruturas sociais do Estado romano — centralizados, autoritário e burocrático. Os valores de base da civilização romana foram impostos a todos os Estados mediterrânicos e á América Latina — primeiro através do Império, depois através da Igreja Católica, que herdou, após Constantino, as estruturas imperiais. Há um ponto comum de civilização entre todos os povos latinos, ponto esse de que os gregos partilham. A Igreja ortodoxa desempenhou na Europa Oriental um papel semelhante á Católica.

Interrogado sobre se considerava que esses traços comuns se mantinham nos Estados socialistas latinos (Roménia e Cuba), respondeu:

— Sim. Repare, aliás, que o marxismo só conseguiu implantar-se em países dotados de estruturas autoritárias.

Duas questões se impunham após esta. América Latina e África Latina

A política do general de Gaulle de aproximação França-América Latina foi apreciada por Peyrefitte nos seguintes termos:

— O general de Gaulle procurava lançar acções que ultrapassavam o seu tempo. Considerava que as perspectivas traçadas pelos pioneiros só muito tempo depois são praticadas. Quando visitou o México e a América do Sul tinha, acima de tudo, a pretensão de acordar sentimentos adormecidos. Se considerarmos as actuais relações comerciais França-América Latina, poderíamos pensar que a sua política foi um fracasso. Mas se antevirmos o que se verificará dentro de 20 ou 30 anos...

— Senhor ministro, julga que se pode falar já de uma África Latina?

— Bartelémy Bouganda, o primeiro presidente da República Centro africana, tragicamente desaparecido num desastre, era de opinião que África forma um todo único.

Referindo-se especificamente á chamada África francófora, associada ao Mercado Comum após a Convenção de Yaoundé, disse: *á parte a Guiné, cujo chefe esqueceu «o princípio da realidade» (pode mesmo falar-se de uma certa forma de «démencé»), a África que os franceses colonizaram permanece estreitamente ligada á França.*

A propósito da visita a Paris do ministro português dos Negócios Estrangeiros o jornal «Le Monde» afirmou que as «élites» portuguesas são muito mais próximas da França do que as de Madrid. Que pensa desta afirmação?

— Não sei se estão mais próximas sei que estão muito próximas. Num jantar que o embaixador teve a honra de me oferecer estiveram presentes muitas individualidades oficiais portuguesas.

Peyrefitte, que na conferência que proferiu na Fundação Gulbenkian foi apresentado pelo prof. Galvão Telles, ex-ministro português da Educação acrescenta:

Todos tínhamos qualquer coisa em comum; laços invisíveis ou visíveis. Todos nos tínhamos já visto ou tínhamos relações comuns.

Senti-me num país-irmão...

A entrevista terminara. Um outro jornalista quis saber se o ex-ministro gostou das férias que acaba de passar em Portugal. Peyrefitte gostou. Esteve na pousada de Sagres, «extremamente confortável», e mostrou-se satisfeito por ter podido estar no local de onde partiram as caravelas de Henrique o (Navegador), a caminho do continente negro.

Um respeitável homem de negócios britânico, sr. Richard Keeble, de 54 anos, inventou um dispositivo muito útil para os marinheiros dos iates à vela. Trata-se de um gancho que não falha a passagem de um cabo por uma boia quando é mister ancorar, numa emergência

Os empregados de escritório e caixeiros de Aveiro reuniram-se em assembleia geral

AVEIRO, 31 — No salão nobre das Fábricas Aleluia, com a presença de cerca de 500 associados, houve uma assembleia geral do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste distrito.

A respectiva direcção pretendia o aumento da quota de 6$00 para 0.5 por cento sobre o vencimento.

Diversos associados usaram da palavra.

No final, a assembleia pronunciou-se sobre quatro propostas apresentadas para o aumento da quota, sendo aprovada a seguinte: até 2000$00, quota de 10$00; de 2000$00 a 4000$00 12$50; de 4000$00 a 6000$00, 15$00; de 6000$0 a 8000$00, 17$50; mais de 8000$00, 20$00.

um modelo novo inteiramente novo para si!

Em exposição a partir do dia 4 de Fevereiro

Telemec

PRESENTE

Mais uma vez a Telemec se orgulha de ter colaborado numa obra de grande alcance económico.

Os quadros eléctricos de comando e protecção das instalações de frio da **ESTAÇÃO FRUTEIRA de CASTANHEIRA DO RIBATEJO** foram totalmente executados pela Telemec com os auxiliares de comando, contactores-disjuntores, relés e arrancadores automáticos da sua associada

TELEMECANIQUE

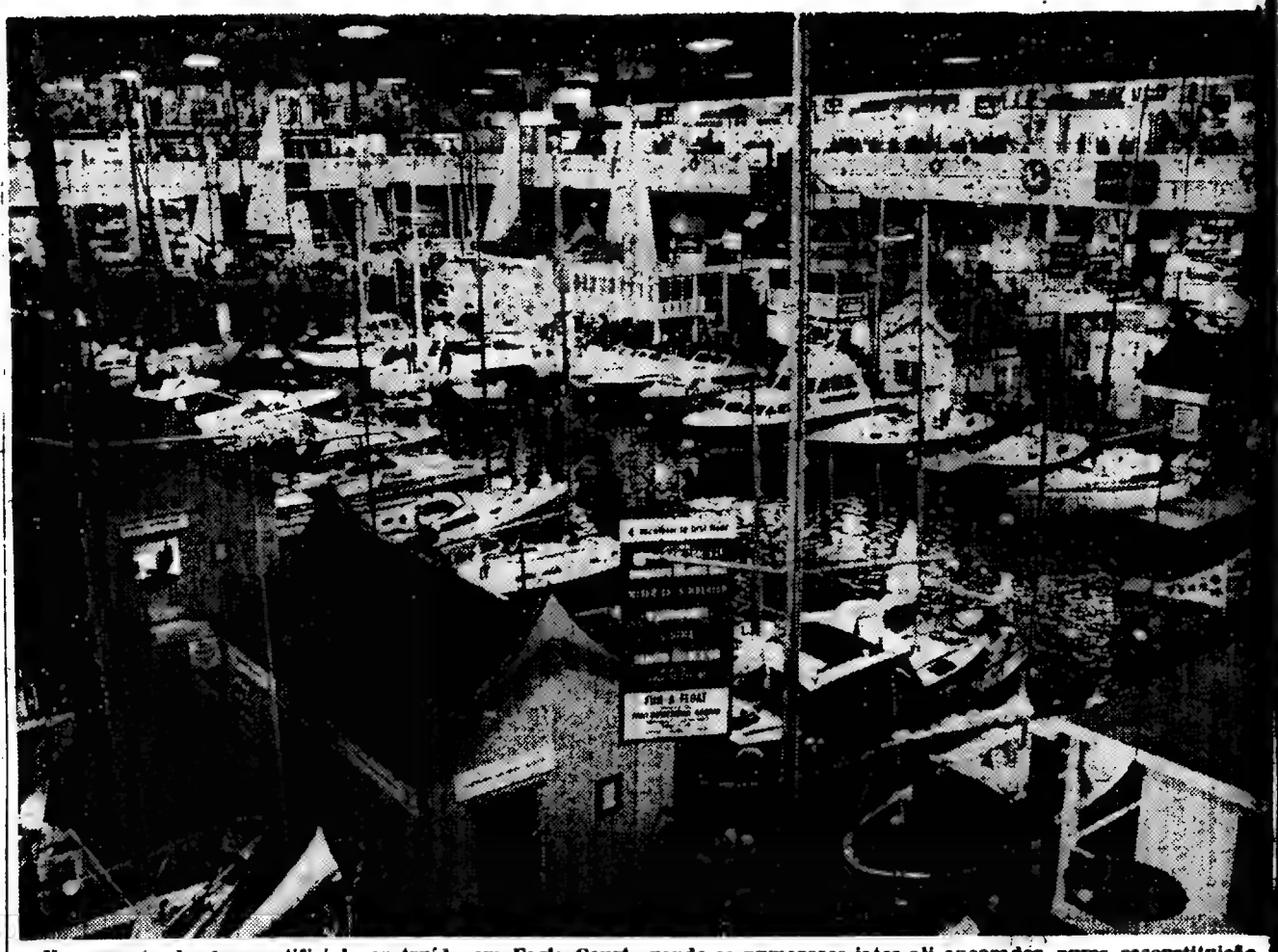
— Os nossos clientes são técnicos, eles sabem escolher —

RUA D. ESTEFANIA, 92-A — LISBOA ● AV. DA BOAVISTA, 301 — PORTO

MARAVILHAS NÁUTICAS DO LONDON BOAT SHOW

CONSTRUÇÃO NAVAL

As mais completas provas de que não há limites para o engenho humano, quando aplicado a determinada técnica, vieram de novo a lume sob os focos potentes que iluminaram a 17.ª edição do «London Boat Show» (Exposição de Barcos de Londres), inaugurada, no princípio deste mês, pelo sr. Edward Heath, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, recentemente eleito «Marinheiro Amador do Ano» pela Associação dos Escritores de Yachting. O «Boat Show» foi a evidência de que a construção naval progride tanto (ou mais, se possível) no campo dos barcos de recreio como no das frotas comerciais e de guerra.



Um aspecto da doca artificial construída em Earls Court, vendo-se numerosos iates ali ancorados, numa reconstituição do porto de Hong-Kong

O certame esteve patente, mais uma vez, em Earls Court, edifício de exposições tão vasto que permitiu meter, no seu interior, uma espécie de doca onde estavam ancorados várias dezenas de iates, alguns deles de mais de 15 metros de comprimento! Os cais desta doca foram cercados de edifícios que imitam as instalações portuárias de Hong-Kong, numa homenagem a quantos planearam, dirigiram, construiram e têm utilizado, através dos anos, o grande porto daquela colónia britânica no Extremo Oriente. Constituiu, ainda, uma homenagem aos marinheiros amadores britânicos que naquele território se associaram e praticaram os desportos náuticos, através dos tempos.

O maior número (775) de barcos em exposição

Em Earls Court foram este ano exibidos 775 barcos, contra 728 do ano passado, sendo 78% deles de fibra de vidro, quando em 1970 essa percentagem foi apenas de 70%. Como o número total foi o maior de sempre, o crescimento da percentagem de barcos em fibra de vidro demonstra que os plásticos estão a impôr-se como material de construção náutica. Neste campo, os materiais são diversos e pesquisadores, construtores e utentes examinam e registam as vantagens e desvantagens. A variedade e qualidade de barcos e tudo quanto representa artefacto dedicado á náutica amadora explicam que a industria britânica, bem como a europeia (largamente representada) estão em fase de franco expansionismo. No que respeita aos ingleses, a Federação Nacional de Construtores de Navios e Barcos anunciou que o seu ultimo ano financeiro (terminado em Março de 1970) mostrou um aumento de 26 % de encomendas executadas, em comparação com o ano anterior. A proporção exacta foi de 57 milhões de libras (cerca de 3,9 milhões de contos) para 72 milhões de libras (cerca de 4,9 milhões de contos), verba registada no fim de Março de 1970. E, o que é ainda mais significativo, registou-se um crescimento de 76 % nas exportações de barcos ou de cascos parcialmente completados.

Aprender a velejar dentro de um quarto

Uma das novidades que mais deu nas vistas de técnicos e visitantes foi um simulador (inteiramente automático) de barco á vela que torna possível ao mais completo leigo a aprendizagem dos fundamentos da arte de velejar sem sair de terra... e até sem sair de um quarto.

Os britânicos, a quem sempre agrada dar nomes sugestivos ás coisas, chamam-no de «Monitor de Vela». Foi feito de modo a fornecer ao aluno o máximo de realismo.

Ele aprende a velejar num casco convencional, apetrechado com todos os usuais meios de comando de um pequeno veleiro — mastro, retranca, vela grande (com escota), estai (com escotas), timão e leme, patilhão, prisões de pés para poder fazer prancha e indicador da direcção do vento no topo do mastro.

O casco está montado sobre um dispositivo que lhe dá todos os balanços e imprime todos os movimentos possíveis da corrente e das forças combinadas do vento e das águas. As condições que se podem deparar a um velejador, no meio ambiente natural, são simuladas numa série de 60 lições, com todas as condições de tempo em que tal é possível, de acordo com o tipo da embarcação.

Cada aula é uma representação planeada de uma típica viagem á vela, com o objectivo de iniciar metòdicamente o aluno nas técnicas de manobrar um pequeno barco á vela, debaixo de todas as condições de tempo em que tal é possível, de acordo com o tipo da embarcação.

...ançado a toda a velocidade numa prova de ensaio, com uma bela ...arola na proa, para completar o quadro...

Cada aula é uma representação planeada de uma típica viagem á vela, completada até com diversos contratempos imprevistos e obstruções. O progresso do aluno, ao longo desta rota, é assinalado numa tela em que fica gravado um registo capaz de subsequente análise pelo instrutor e o aprendiz. As vantagens são óbvias para a instrução, pois é possível ensinar melhor, mais barato, maior número de pessoas e com muito menos risco.

Este simulador também permite encarar a hipótese de vir um dia a ser obrigatório, a quem quiser tirar a carta de marinheiro, ter um curso completo. Isso evitaria que tanto marinheiro de barcos-automóveis (que julga muito erradamente que andar nestes é o mesmo do que conduzir carros em terra) ponha em perigo as suas vidas e as dos outros quando se desloca a 50 km/h., por sobre as águas dos rios, lagos e mar.

Uma construção em plástico com boas provas dadas

Na exposição foi ainda fértil á apresentação de barcos

(Continua na página seguinte)

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM
PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

•

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

•

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

•

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELECTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

•

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM FEVEREIRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 13 E 27 DE FEVEREIRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 6 E 20 DE FEVEREIRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes

Para cargas e passageiros trata-se

EM LISBOA
Rua do São Julião, n.º 5, 1.º, Dt.º
Telef. 87 01 21 / 2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 61, 1.º
Telef. 2 16 15

LONDON BOAT SHOW

(Continuação da pág. anterior)

Uma fibra de carbono reforçada com plástico, própria para kayaks e canoas. Kayaks fabricados com esta fibra transparente ganharam 35, durante o ano passado, sete medalhas de ouro, três de prata e três de bronze em provas internacionais. O segredo destas vitórias reside em que esta fibra permite fazer embarcações sensivelmente mais leves e mais resistentes. A maior dureza do material permite fazer as provas com barcos que sofrem menor distorção nas suas formas hidrodinâmicas, a despeito de serem mais leves. A fibra é uma invenção que conta pouco mais de dois anos e deve-se á Roya Aircraft Establishment, em Farnborough. Este novo material permite grande variedade de construções, desde barcos 20% mais leves, mas com a mesma rigidez de casco, até barcos com o mesmo peso dos outros mas cinco vezes mais rígidos!

Qualquer pessoa pode imaginar as vantagens que daqui advêm, se se lembrar das diferenças de resistência que tem de apresentar um kayak nas diversas provas internacionais que vão desde a descida de rios de montanha, em que são inevitáveis violentos choques com rochedos, até a percursos em águas de menor pendor e mais calmas.

A primeira vez que competiu num destes barcos, numa corrida internacional, um desconhecido ficou em primeiro lugar, deixando em segundo um famoso campeão do mundo.

Construído em plástico tradicional (fibra de vidro e resina de poliester) houve também um late de cruzeiro e de competição que concentrou também as atenções dos técnicos. Trata-se do «Pioneer-10», protótipo de uma nova classe apresentado ao cabo de dois anos de estudos. Pode acomodar cinco adultos, em duas cabinas. Tem cozinha e WC, bem como mesa de cartas de navegação. Mede 9.7 m de comprimento, 3 m de boca e 1,8 de calado. A vela grande tem uma área de 20,67 metros quadrados, a genoa 33,5 m2 e o *spinnaker* 75,5 m2. Pode ser fornecido com motor a gasolina ou «diesel» de 27 CV. Os tanques de combustível levam 50 litros e os de água 90.

«Fim-de-semana» é barco-automóvel

Um novo barco-automóvel de alta velocidade que, embora para navegação diurna, encorpora vulgares acomodações para cruzeiro, foi apresentado pela primeira vez no Boat Show, em Earls Court. Os construtores apelidaram este novo tipo de «Fim-de-semana», o que é sintomático. Tem uma capota movível para fornecer abrigo do vento, quando necessário, e uma proa e um convés aerodinâmicos. A construção é em fibra de vidro.

Quanto a espaço interior, a cabina admite dois beliches, pois os bancos são estofados. Há ainda WC. O *poço* é espaçoso, tem bancos estofados para timoneiro e navegador e um grande sofá á ré. Sob o assento do navegador está uma caixa de aço noxidável, engenhosamente desenhada, contendo um pequeno fogão de gás butano. O painel de instrumentos tem mostradores de cada um dos motores e botões de ignição na consola de plástico moldado. O volante, coberto de couro negro, aumenta o efeito de luxo que todo o painel apresenta.

O barco é fornecido com motores a gasolina ou a diesel (á escolha) com uma potência variável entre 75 CV para um só, ou 130 CV para dois, capaz de imprimir-lhe uma velocidade limite de 30 nós (cerca de 55 km/h). O «Fim-de-semana» tem cerca de 7,5 m de comprimento, 2,5 m de boca, 85 cm de calado e a capacidade dos depósitos de combustível é de cerca de 220 litros.

Vestuário próprio para desporto náutico

O vestuário destinado aos desportistas da vela é um dos ramos do apetrechamento náutico mais explorados pelos fabricantes britânicos. Pesquisas baseadas na experiência e com a intenção de salvar vidas levaram ao fabrico de vestuário inflativo para marinheiros amadores. Entre as numerosas colecções apresentadas por diversas casas do género destaca-se o casaco *Mark I*, o primeiro no mundo a receber a incondicional aprovação do British Standards Institute. O tecido (muito leve) é de fibra e de papelina de algodão. Compreende um forro destacável e inflativo por simples sopro, capaz de aguentar um homem à tona de água. O fato completo inclui um *cinto* de segurança, ligado a um cabo de «nylon», com um gancho de aço inoxidável. Na frente, tem um fecho de correr muito forte, em «nylon» (e, portanto, insusceptível de enferrujar-se, algibeiras cobertas molo a não lhe entrarem borrifos de água lançada pelas vagas, mangas protegidas com elásticos interiores para evitar a penetração do vento e da água e capuz para proteger a cabeça da chuva e dos borrifos. Pode também apertar-se á volta do pescoço, no mesmo intuito de evitar a penetração da água.

Outro tipo de vestuário é um *anorak* forrado com espuma «nylon», também equipado com forro inflativo e destacável. Outra características deste *anorak* são idênticas á do casaco anteriormente indicado.

«Monitor de Vela», com um aluno a executar a manobra de arribar

Com o novo diesel turbina, podem atingir-se velocidades da ordem dos 74 km/h.

Velocidade de 74 km hora atingida por um diesel-turbina

Foi apresentado, também, na Exposição de Barcos de Londres, o mais potente motor Ford a diesel produzido até hoje — o Ford de turbina.

É uma unidade de turbina, com arrefecimento interior, de 6 cilindros em linha, com uma potência contínua de 250 BHP, tendo atingido durante os ensaios valores ainda mais elevados.

Versões duplas do motor de turbina, instaladas num barco «Huntsman Fairey» de 8,5 metros atingiram nos ensaios velocidades superiores a 40 nós (74 km/h).

O motor apresenta uma larga série de melhoramentos sobre o seu antecessor, o Turbo 300, que continua disponível para venda. Uma nova concepção dos pistons, englobando maiores câmaras de combustão, reduz a taxa de compressão de 14.7:1 para 13.7:1

O novo motor será apresentado nas competições desta Primavera. Em virtude de ser uma nova unidade de alto rendimento será fabricado inicialmente em pequenas quantidades. Dar-se-á em primeiro lugar, preferência aos proprietários com barcos registados em corridas de modo a poderem participar em programas competitivos durante o período de testes de 1971.

A versão dupla dos motores Ford de turbina a diesel, de 6 cilindros de 180 BHP com arrefecimento interno, foi virtualmente imbatível nas provas destes motores em 1969 e 1970.

Em 1969, os quatro barcos da equipa da Ford Britânica ganharam um total de 45 primeiros prémios e mais de 35 troféus.

O novo motor de 250 HP tem de cilindrada 5 945 litros, tem um consumo de combustível de 0,2 kg/bhp/hr a 250 bhp e 2.450 rpm.

O peso básico dos motores (excluindo o arrefecedor de óleo, bomba de água, tanque superior do radiador, vaporizador, tubagem de água salgada e cobertura de embraiagem) é de 557,9 kg.

Peso aproximado do motor marítimo, incluindo a transmissão é de 721,2 kg.

A exposição incluiu ainda toda uma gama inumerável de apetrechos náuticos de todas as formas e feitios e para todas as utilidades, disponibilidades e superfluidades.

As encomendas feitas durante o certame animaram todos os expositores e a afluência de britânicos a [illegible]

R. B.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUCÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGACÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARACÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

AINDA O PREÇO DOS MEDICAMENTOS

AS FARMÁCIAS ATRAVESSAM A MAIOR CRISE DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS

— SEGUNDO AFIRMA O RESPECTIVO GRÉMIO

O problema do preço dos medicamentos continua na ordem do dia, desde que a deputada D. Raquel Ribeiro se lhe referiu na Assembleia Nacional. Assunto da maior importância num país onde a assistência ainda não é total, muito tem interessado a opinião pública, provocando inúmeras reacções de que vamos dando notícia.

Agora, é o Grémio Nacional das Farmácias que se nos dirige, com uma comunicação em que expõe os seus pontos de vista. A propósito do facto de se afirmar, «*tanto na Assembleia Nacional como nos jornais, rádio e televisão, que os medicamentos são caros*», escreve aquele Grémio:

«*Para o público que desconhece o que se passa no circuito dos medicamentos o responsável é a farmácia; quem sabe, sobretudo nos meios rurais, que existem grandes laboratórios, que existem industriais e importadores, e que a farmácia é o mais modesto interveniente nesse circuito?*

Na sua comunicação, o Grémio acentua que «*nunca, como nas duas últimas décadas, a farmácia atravessou uma situação de crise como a actual, apesar de nunca ter havido um tão grande recurso ao medicamento*». Continua: «*(...) A farmácia vive há muito debilitada, não só porque a natural expansão da «especialidade farmacêutica» reduziu ou quase aniquilou a fórmula magistral manipulada no seu laboratório, mas também porque, em 1961, data do primeiro acordo com a Federação das Caixas de Previdência, esse lucro foi reduzido a metade. A maioria das farmácias, designadamente as das zonas industriais, têm vivido desde então com os magros 10 por cento que lhes restam, a despeito de todo o aumento de encargos com o pessoal, rendas de casa e contribuições, e ainda pela concorrência que lhes é feita pelas farmácias estatais e para-estatais.*»

Referindo concretamente o caso do preço dos medicamentos, o Grémio assinala que as comparações feitas em relação a um pequeno número de medicamentos não representa uma amostragem significativa e que «*poderíamos encontrar outros exemplos em que se chegasse a conclusões contrárias*». Com efeito, «*a matéria reveste-se de dificuldades e a comparação não é fácil, sabendo-se que a industria de vários países obedece a condicionalismos que não existem noutros, e que o seu grau de desenvolvimento e expansão são fac factores que não podem ser menosprezados*».

A seguir, afirma ainda o Grémio: «*Se o medicamento hoje é caro, não nos compete a nós julgá-lo, uma vez que os preços são fixados pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, organismo dependente da Secretaria de Estado do Comércio.*»

Analisando, depois, alguns pormenores do problema, escreve o Grémio.

«*Contudo, podemos afirmar que a grande maioria dos medicamentos não sofreu aumento de preço nestes últimos anos, antes pelo contrário, alguns, como os antibióticos, sulfamidas, hormonas, vitaminas, etc., desceram substancialmente.*

«*Quanto a nós, os medicamentos nacionais e estrangeiros são excessivamente onerados por uma propaganda exagerada e por uma pródiga e continuada distribuição de amostras para «ensaio clínico», de produtos já sobejamente conhecidos, talvez sem resultados positivos para os laboratórios.*»

Os medicamentos em Portugal são caros — escreve um leitor

Entretanto, os leitores continuam a fornecer mais elementos para o debate da questão. Assim, o sr. João Dias Agudo, de Lisboa, escreve-nos uma carta essencialmente do seguinte teor:

«Os medicamentos são em muitos países da Europa mais baratos que em Portugal. Sabe-o bem — e por experiência própria — quem viaja. Eu, por exemplo, tenho verificado que, em Espanha, há medicamentos que custam pouco mais de um terço do que custam em Portugal. Sirva de exemplo o *Hormo-Gerobina* que já comprei por 79 pesetas em Espanha (uns 32$00) quando em Portugal custa 80$50. Por este facto, sempre que em excursão se aproveita o chamado tempo livre, grupos de pessoas acorrem ás farmácias a fim de se abastecerem de medicamentos (...)

Um dos trabalhos expostos — desenho de [illegible] anos

«A CRIANÇA E [illegible]

— EXPOSIÇÃO DE DESE[illegible]

EM ATÃES (GONDOM[illegible]

PORTO, 31 — Na sede do [illegible]ense Clube Recreativo Ataense, em [illegible]ado freguesia de Atães (Gondomar) está patente, desde um[illegible]te uma exposição de desenho [illegible]os de infantil, subordinada ao tema [illegible]oncelh «A Criança e a Vida». A exposição é da iniciativa da secção cultural daquele clube.

Mais de uma centena de trabalhos, seleccionados com a colaboração da «Ludus — Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude», figuram no certame que tem sido visitado por grande número de pessoas, nomeadamente crianças.

Durante o seu funcionamento — quinze dias — serão proferidas palestras alusivas ao tema proposto.

Esta iniciativa visa, ainda, a criação, num futuro próximo, naquela localidade, que [illegible]

Em três linhas

Foi atribuída a dotação de 2 887 500$00 no orçamento de receita e despesa para 1971 da Missão de Pedologia de Angola e Moçambique.

///

Foi autorizado o abono de remunerações por horas extraordinárias ao pessoal menor em serviço no Gabinete do sr. secretário de Estado do Comércio e durante o ano económico de 1971, ao pessoal auxiliar em serviço na Junta Central de Portos e nas juntas autónomas dos portos.

///

O juiz desembargador, sr. dr. Abel Vieira de Campos de Carvalho Júnior, servindo na Relação de Coimbra deixou as funções de professor de Direito Penal do curso superior de Medicina Legal do Porto.

///

Foi determinado que as patrulhas de polícia militar passem a efectuar-se com elementos dos três ramos das forças armadas.

///

O eng. António Patrício de Sousa Betâmio de Almeida foi contratado para o exercício das funções de monitor além do quadro do Instituto Superior Técnico.

///

O sr. Belarmino Ferreira de Oliveira, comissário principal do quadro de comissários da P. S. P., do quadro adido do Comando Distrital de Lisboa, destacado na extinta Polícia de V. e Trânsito, regressa ao quadro efectivo da P. S. P., colocado no Comando-Geral.

///

O sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro, chefe dos Serviços Administrativos e de Propaganda da Comissão Interministerial do Café, do Ministério do Ultramar foi requisitado para desempenhar funções técnicas no Gabinete de Estudos da Direcção-Geral da Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

///

O dr. Fernando José de Oliveira Castelo Branco foi nomeado vogal da Junta Nacional de Educação, como representante do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, em substituição do dr. Manuel Domingues Heleno Júnior.

SALDAMOS
TOALHAS E JOGOS DE BANHO
TOALHAS DE MESA
JOGOS DE CAMA
COBERTORES, ETC., ETC.
Lanifícios Jumbalinos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 179

SANTOS & NASCIMENTO
AVENIDA DA LIBERDADE, 177—LISBOA
INICIA NO PRÓXIMO DIA 1
A SUA GRANDE
CAMPANHA DE SALDOS

AMANHÃ COMEÇAM
OS
SALDOS
NA
CASA
AFRICANA

esenho de Luísa Soares, os

E A VIDA»

ESENHO INFANTIL

OMAR)

ntemente atravessa uma fase
franca renovação cultural,
um círculo de artes plásti-
destinado às crianças do
ncelho de Gondomar.

O COOPERATIVISMO HABITACIONAL NOS E. U.

Pelo PROF. J. DIAS AGUDO

Não foi invulnerável á acção benéfica do Cooperativismo a grande nação que é conhecida vulgarmente por América do Norte.

Através das suas fronteiras também penetrou o gérmen da união dos homens em sociedades e destas em federações ou uniões que estendessem a todo o território nacional um movimento, que procura resolver sem atritos, os problemas que nenhum outro sistema tem a possibilidade de resolver. Mas enquanto em muitos países do mundo ob.iveram maior êxito as cooperativas de consumo, aqui, na América, foram as de crédito e as de construção de alojamentos que melhor triunfaram.

Vejamos, neste ultimo sector, um exemplo, que merece ser bem conhecido — o de Kazan.

Abraham Eli Kazan veio da Russia para Nova York, como emigrado, no ano de 1904 Veio com os pais que se instalaram, como tantos outros, em tugurios ou barracas, no bairro de Lower East Side — bairro escuro, infecto, que impressionou profundamente Kazan já em criança pela imundicie.

Não exageramos: este quadro deve tê-lo influenciado e impelido a fazer qualquer coisa que pudesse vir a substituir residências impróprias de seres humanos.

O certo é que ele decidiu-se quando o pôde fazer e, anos volvidos, apresentou realizações que são um autêntico título de glória para o seu nome.

Graças a Kazan, milhares de famílias de modestos recursos não conhecerão jamais ás misérias da vida em barracas. Essas pessoas habitam em conjuntos habitacionais cooperativos que uma Fundação, presidida por ele, organizou para dar uma prova do que podem fazer pessoas dispostas a trabalhar em conjunto com um objectivo comum.

OUSADIA

Historiemos a sua acção.

Kazan, que tinha, em 1965, 76 anos, desempenhou o papel de pioneiro no domínio da habitação cooperativa, mui.o antes de procurar uma vida confortável, luz, pomar e jardins para as 20 000 pessoas alojadas nas cooperativas de habitação que ele ajudou a organizar no Lower East Side, Amalgamadet Dwellings, Hillman Houses, East River Housing Cooperation e Seward Park Houses.

Após a Primeira Guerra Mundial, enqanto trabalhava como empregado de escritório no «International Ladies Garmont Workers Union», Kazan e seus colegas remediaram as restrições alimentares do após guerra, assim como a alta de preços da mesma guerra provenientes, fundando cooperativas de compra de produtos. Em seguida pensou que a mesma ideia cooperativa poderia resolver a penuria de alojamentos e lançou mãos á obra. Era então director da «Amalgamated Clothing Workers Cridit».

Com o auxílio desta União e dos empréstimos de uma companhia de seguros, organizou a «Amalgamated Houses», no Van Cortlandt Park South, do Bairro de Bronx. Em 1927, 303 famílias que puseram em comum os seus fracos recursos financeiros, entraram como proprietárias nas suas novas casas. Cada uma uma investiu 500 dólares por divisão e ficou pagando 11 dólares por mês para ocorrer aos vários encargos com as mesmas. Não era, próprimente, uma renda.

Foi este o principio do Movimen.o Cooperativo de Habitação nos Estados Unidos.

Abraham Kazan encarregou-se de mandar construir em Manhattan, Queens, Brooklyn e Bronx alojamentos para 17 540 famílias.

Hoje a primitiva cooperativa tornou-se uma comunidade de 1800 famílias.

Kazan continua a viver numa das construções, não deixando ainda de ser o presidente da Housing Corporation.

Em 1951, Kazan ajudou a organizar a Fundação, federação não lucrativa das cooperativas de habitação, associações cívicas, sindicatos e outras organizações de idênticos fins. Fizeram-no presidente da mesma e da sua filial «Communi y Service Inc», que tem o projecto de construir no Bronx a «Coop-City» conjunto enorme que alojará 55 000 pessoas É uma empresa ousada e a mais surpreendente da Fundação e — sem duvida também — o maior conjunto de apartamentos do mundo Contará 15 500 apartamentos a preços moderados e será financiadá por um empréstimo concedido pelo Estado, o mais importante empréstimo jamais concedido em Nova-York.

INTEGRAÇÃO

«É deveras encorajante —

(Continua na página seguinte)

UMA LARANJA DE PESO

O sr. Gonçalo Joaquim Matos industrial de padaria do lugar de Seixas, Caminha, exibe uma invulgar laranja, com o peso de 650 gramas, criada no seu pomar. «Fenómeno», diz-se em Seixas. E não é para menos: a 200 gramas de laranja por cabeça (o que não deixa de ser laranja a mais) dava para três adultos e uma criança...

HOROSCOPO

pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 31 DE JANEIRO A 6 DE FEVEREIRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — De uma maneira geral a semana é bastante auspiciosa para os seus assuntos e interesses de ordem sentimental e familiar. Pode sem receio pôr em prática todos os projectos que tenha estabelecido neste sector, pois os resultados serão bastante favoráveis. As suas relações de amizade contribuirão para tornar mais agradável este período. **DINHEIRO** — Período benéfico para os seus assuntos de natureza económica. É provável que consiga obter uma sensível melhoria da sua situação material. Procure no entanto não inventar despesas extraordinárias e desnecessárias. **PROFISSÃO** — Virá certamente a encontrar algumas facilidades no exercício da sua actividade profissional o que se reflectirá favoràvelmente nos resultados obtidos. Se souber tirar partido destas boas influências poderá melhorar consideràvelmente a sua situação profissional. Período igualmente favorável para viagens. **SAÚDE** — Os seus nervos estarão um pouco excitados devido á sua intensa actividade. Cuidado com possíveis infecções.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As suas influências planetárias para este período serão mais ou menos normais no plano sentimental e familiar, pelo que provàvelmente não haverá a assinalar nenhum acontecimento verdadeiramente importante nesse sector. A sua atenção de resto será bastante desviada para outros assuntos. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro a sua situação registará certamente ligeiras flutuações durante esta semana. Procure imprimir uma orientação firme ás suas actividades neste capítulo. **PROFISSÃO** — Na sua vida profissional é muito provável que tenha de enfrentar algumas dificuldades e problemas relativamente difíceis. Faça todo o possível por cumprir escrupulosamente as suas obrigações e merecer a confiança dos seus superiores. Estude cuidadosamente as dificuldades que lhe surgirem, de modo a poder encontrar soluções justas e acertadas. **SAÚDE** — Não se exponha involuntàriamente a perigos que de antemão saiba existirem. Tome todas as precauções contra acidentes ou possíveis perturbações de saúde.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A sua vida sentimental e afectiva não será muito favorecida pelas suas influências planetárias para este período, pois notam-se nessas influências alguns aspectos relativamente perigosos. É provável que tenha de enfrentar algumas inimizades e incidentes desagradáveis no convívio familiar. **DINHEIRO** — As suas probabilidades de êxito no sector financeiro serão bastante reduzidas. Faça economias, dentro da medida do possível, e espere que a situação melhore. **PROFISSÃO** — São de esperar alguns dissabores, no que se refere ás suas actividades de ordem profissional. Procure comportar-se de modo a não merecer censuras e evite cuidadosamente toda a espécie de discussões ou atritos. Procure resolver diplomàticamente qualquer conflito que venha a surgir. **SAÚDE** — O seu estado de espírito será de desânimo, o que lhe dará uma disposição um tanto adoentada. Previna-se contra a humidade contra o reumatismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O período apresenta-se de certo modo tempestuoso no que se refere aos seus problemas amorosos e mesmo ás suas relações de amizade. No quadro familiar o ambiente será igualmente pouco sereno. Será conveniente que não leve demasiado a sério algumas atitudes de certos membros da sua família, pois tudo passará. **DINHEIRO** — Ao contrário do que possa esperar, a semana não lhe trará resultados financeiros favoráveis. Não confie em promessas e actue só pelo seguro. **PROFISSÃO** — O período não é muito indicado para iniciar novos empreendimentos ou actividades. Os esforços que desenvolver no sentido de modificar as suas condições de trabalho estão igualmente condenados ao insucesso. Não chegou ainda o momento de alterar a sua situação. **SAÚDE** — Durante esta semana deve precaver-se principalmente contra possíveis acidentes.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Período de excelentes influências planetárias no que se refere aos seus interesses sentimentais e afectivos em geral. Serão favorecidas e protegidas todas as iniciativas que tomar neste campo, iniciativas que modificarão num sentido propício a sua situação actual. **DINHEIRO** — Boas perspectivas de ganhos desde que actue ràpidamente e sem hesitações. Excelente período para estruturar a sua posição em bases sólidas. **PROFISSÃO** — Dedique-se com coragem e entusiasmo ás suas actividades profissionais, pois os resultados serão compensadores. Evite as aventuras incertas, entregue-se de preferência ás suas ocupações habituais e obrigatórias. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será de molde a exigir alguns cuidados. Tome precauções especiais contra possíveis inflamações na zona da garganta e do peito.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Durante este período o seu espírito estará verdadeiramente efervescente, eufórico, com a ideia de mudar de rumo no que diz respeito á situação sentimental ou familiar. Há, sem dúvida, bastantes motivos de confiança quanto ao futuro, mas apesar de tudo será conveniente não se precipitar nas suas decisões. Procure igualmente controlar o egoísmo, que pode ser-lhe bastante prejudicial. **DINHEIRO** — As suas ambições de ordem financeira não serão, desta vez ainda plenamente satisfeitas. Estude atentamente todas as propostas interessantes que lhe fizerem, mas não alimente aspirações fantasistas para não ter de sofrer decepções. **PROFISSÃO** — Os aspectos planetários dos assuntos de ordem profissional, pelo que terá oportunidade desta semana favorecem consideràvelmente todos os seus de melhorar a sua situação. Serão igualmente protegidas todas as viagens profissionais que tenha necessidade de fazer. **SAÚDE** — Procure descansar e distrair-se, na medida do possível, pois isso será muito bom para a sua saúde. Conseguirá assim evitar o pessimismo e a melancolia.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades ligados á sua vida amorosa, familiar e social tendem a desaparecer a pouco e pouco. Não desespere e aguarde com calma e paciência a melhoria que se aproxima. **DINHEIRO** — Não procure a sua actividade, pois o período não é inteiramente desfavorável no que se refere aos seus interesses económicos. Procure reduzir as despesas, gastando apenas o estritamente indispensável. **PROFISSÃO** — Os seus interesses de ordem profissional estão a caminhar num sentido muito favorável, sendo portanto de esperar que consiga dentro em breve atingir os seus objectivos. Trabalhe com afinco e tenha esperança, porque os resultados não tardarão a aparecer. **SAÚDE** — Terá de contar com pequenos incómodos de ordem geral, indisposições que terá interesse em tratar, embora não se revistam de um carácter de gravidade.

ESCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O seu estado de espírito será um tanto meditativo e melancólico. Será aconselhável que, no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental e familiar, não revele o fundo dos seus pensamentos e intenções. Mantenha-se numa atitude de defesa, pese cuidadosamente as decisões que tomar. **DINHEIRO** — A semana em curso apresenta-se mais ou menos normal no que diz respeito aos seus interesses económicos. No entanto poderá conseguir resultados interessantes se souber desenvolver uma actividade intensa. **PROFISSÃO** — As suas actividades de ordem profissional registarão uma certa tendência ao afrouxamento, a um ritmo de trabalho e de desenvolvimento um pouco mais lento do que é habitual. No entanto, com um pouco de coragem, poderá perfeitamente levar a bom termo as suas tarefas. **SAÚDE** — Não haverá nada de anormal a registar durante esta semana no que se refere ás suas condições de saúde. No entanto procure levar uma vida tanto quanto possível regrada, sem excesso de nenhuma espécie.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Período bastante favorável para todos os seus assuntos e interesses de ordem sentimental e familiar. O êxito está perfeitamente assegurado em todas as iniciativas de ordem amorosa que resolva tomar. Os assuntos familiares decorrerão normalmente, não havendo motivos para recear complicações ou aborrecimentos por esse lado. **DINHEIRO** — As boas influências planetárias desta semana exercem-se igualmente no plano financeiro. O período é muito indicado para tomar iniciativas, para assumir novas responsabilidades, pois a sorte protegerá todos os seus esforços. **PROFISSÃO** — O período é de acentuado progresso no que se refere ás suas actividades e interesses de natureza profissional ou de negócios. Verá coroados de excelente êxito todos os esforços que desenvolver no sentido de melhorar a sua situação profissional estabelecendo-a em bases novas e mais seguras. **SAÚDE** — Será necessário usar de certos cuidados no que se refere á sua saúde visto que neste período o nervosismo e a incerteza poderão dar origem a algumas indisposições.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Este período apresenta-se sem dúvida muito favorável para si no que se refere aos seus interesses de ordem amorosa, familiar e social. Á medida que os dias forem passando poderá verificar que os seus problemas se irão simplificando até serem finalmente resolvidos em boas condições. **DINHEIRO** — Aproveite o momento para tomar iniciativas que podem melhorar sensivelmente a sua situação financeira. Verá os seus esforços devidamente recompensados. **PROFISSÃO** — Período muito favorável para as iniciativas pessoais seja qual for a natureza das suas actividades profissionais. Surgirão certamente novas interessantes oportunidades que deve estudar com toda a atenção para em seguida poder tirar todo o partido delas. **SAÚDE** — As suas influências planetárias nesta semana são favoráveis no que diz respeito á saúde. No entanto nunca é demais recomendar-lhe prudência.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os aspectos planetários que dominarão a sua existência durante esta semana não se apresentam muito favoráveis em relação á sua vida sentimental e familiar. Domine os seus impulsos e seja mais constante na sua vida amorosa. Todos os assuntos desta natureza terão de ser tratados com muito cuidado e inteligência. **DINHEIRO** — Para conseguir os seus fins, terá de se esforçar um pouco mais do que o costume. Só através de intenso labor e de algumas lutas poderá atingir os objectivos que tem em vista a perseguir no domínio financeiro. **PROFISSÃO** — O momento não é indicado para tomar iniciativas ou para dar início a novas actividades fora das suas ocupações ou interesses habituais. Mesmo no seu emprego ou na sua actividade normal, terá de usar de maior cuidado, pois corre o risco de ter de enfrentar algumas situações embaraçosas, talvez mesmo um tanto críticas. **SAÚDE** — Não se observa nada de anormal no que diz respeito á saúde. Procure descansar e distrair-se, descontrair os nervos para se manter em boa forma.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — As suas influências planetárias para esta semana apresentam-se de uma maneira geral pouco favoráveis para os seus interesses de ordem sentimental, familiar e social, pelo que são de esperar alguns aborrecimentos nesse campo. Terá de proceder com cuidado e uma certa tolerância e paciência, para evitar complicações mais graves. **DINHEIRO** — Terá uma certa tendência a gastar exageradamente em coisas supérfluas, o que pode comprometer o seu orçamento. Evite esses caprichos porque a semana não lhe trará ganhos capazes de compensarem essas despesas. **PROFISSÃO** — Dê a devida atenção aos deveres e responsabilidades que pesam sobre si, a fim de não tomar atitudes erradas ou praticar erros de difícil solução. Domine a obstinação e não se isole com os seus problemas, procure conselhos e colaboração que certamente não lhe serão negados. **SAÚDE** — Algumas pequenas indisposições contribuirão para que o seu estado de saúde se altere um pouco durante esta semana. No entanto não há motivo para alarme.

O COOPERATIVISMO HABITACIONAL

(Continuação da pág. central)

diz Kazan — que a habitação cooperativa tenha atingido o volume que permite um tal empréstimo. É o reconhecimento do facto de que um grande número de pessoas podem assumir responsabilidades cooperativas que lhes permitam construir bons alojamentos. A cidade de Nova York ajuda a fazer desta comunidade uma realidade a que não faltarão as escolas necessárias, parques e tudo o mais que deve possuir um aglomerado urbano desta envergadura, como uma central de energia, centros recreativos e comerciais, parques interiores, onde poderão alojar-se 10 850 viaturas, terrenos de jogos, campos de repouso, etc.».

Enfim, «Coop-City» será uma vez e meia maior que Rockdale Village, no Queens, uma cooperativa de habitação que possui 5800 apartamentos e é, actualmente, a maior do mundo — diz Kazan.

Este é o resumo da acção deste homem extraordinário que meteu ombros a uma empresa gigantesca que desse ás pessoas de recursos modestos uma habitação decente e a bom preço. Mas não se resume a este objectivo a preocupação de Kazan. Ela vai mais longe. Vai ao ponto de querer resolver um problema sério como é o problema da integração social nos Estados Unidos. O problema do branco e do negro, face a face.

Kazan entendia que, vivendo juntos em imóveis comuns e no usufruto de vantagens também comuns, os homens, mesmo que fossem de raças diferentes, acabariam por entender-se bem e viveriam amigàvelmente, compreensivamente.

Disse ele a este respeito:

«Assistir a *meetings* políticos ou sindicais ou, mesmo a cerimónias religiosas e recepções sociais em que se estabelece a integração por algumas horas, findas as quais as pessoas voltam para os seus bairros onde a segregação impera, devemos convir que não é o mesmo que formar uma comunidade integrada em que as famílias negras e as famílias brancas vivam porta com porta; em que as crianças compartilham dos mesmos campos de jogos e frequentam as mesmas escolas; em que as mesmas crianças e os adultos comparticipam nas mesmas actividades comunitárias, e em que os homens são homens qualquer que seja a sua cor.»

E dá o exemplo de Rochdale Village, referida mais acima:

«Em Rochdale Village — diz Kazan — 4700 famílias brancas e 1200 famílias negras, mais ou menos, construiram um conjunto cooperativo de habitações em comum, gozando todas das vantagens que podem proporcionar estes conjuntos cooperativos.»

«Esta cooperativa — continua — serve de ilustração prática daquilo que pode ser realizado no domínio da integração se o problema do alojamento for resolvido de uma forma satisfatória.»

Estaremos em presença de um simples sonhador?

Não, com certeza. A obra que realizou desmente um tal juízo. Ele é antes de tudo, um prático, embora imbuido de ideias que parecem sonhos. Disse o governador Rockefeller, de Nova York que Kazan é «essencialmente um visionário e um homem de projectos.»

Um homem eficiente, digamos, de preferência, o que, parecendo que não, implica o ser-se visionário e ser-se homem de projectos. A eficiência é uma síntese destas duas qualidades bem raras, sobretudo quando se encontram na mesma pessoa.

E Kazan é, sem favor, uma delas.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGOCIO IMPORTANTE? Pretende dar uma nova orientação a sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluira a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» todos os dias úteis das 10 ás 12 e das 14 as 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

MILAGRE DO NATAL

Texto de MARIA NORMAND

Ilustração de CARLOS BOTELHO

DESDE pequeno, que sonhava com uma motorizada — para poder percorrer as estradas livremente, sem destino certo, ao sabor da aventura... Sonhava com uma motorizada vermelha, que desse nas vistas, que chamasse sobre si as atenções; claro que aquilo não passava de um sonho e destes, a maior parte das vezes, não são realizáveis — ou porque se nasce com pouca sorte ou porque os baldões da vida, não permitem concretizá-los: ele porém, tinha confiança e esperava; «quem espera, sempre alcança» — era um velho provérbio, que devia conter alguma parcela de verdade! A seu favor, já havia a coincidência do tio Rufino negociar em motorizadas! Por isso, um dia, se gabara na escola: «— que diriam vocês, se me vissem chegar numa moto?!» Mas num desdenhoso encolher de ombros, os colegas responderam: «— Ora, deixa-te de pamparas... onde arranjavas tu dinheiro para um luxo desses?!

— O meu tio prometeu-me uma, quando eu for mais crescido... (retorquira cheio de importância).

— Ora, coisas que se dizem... de promessas, anda o mundo a abarrotar... fia-te em sapatos de defunto, que toda a vida andarás descalço!

Com tais argumentos, ele ficara silencioso, a matutar no caso: afinal, vendo bem, talvez os companheiros tivessem razão; sim, por que carga de água, o tio havia de oferecer-lhe uma motorizada — logo um presente que custava uma fortuna! E até porque o tio Rufino, não era nenhum milionário, para se meter em cavalarias altas; sempre ouvira dizer, que ele trabalhava como um mouro — a pensar no *dia de amanhã*, como bom chefe de família, que se prezava de ser e nos tempos presentes, todos se queixavam de que os negócios caminhavam de mal a pior e os do tio, não seriam uma excepção á regra; por isso, aquela promessa da moto, não passava dos tais *sonhos* que nunca chegam a realizar-se. Era pois absurdo, que ele continuasse com essa ideia fixa, de todas as vezes que o acompanhava á fábrica e deambulava depois sózinho por entre as máquinas que o fascinavam. Então agora, que se aproximava o Natal, mais alimentava a esperança de que o *Menino Jesus*, lhe satisfizesse esse grande desejo da sua vida! Claro que não ousava falar nisso ao tio, temendo que lhe passasse alguma reprimenda, pela ambição desmesurada! Sim, não se atrevia a lembrar-lhe a *promessa*... Crescido, já ele era (completara quinze anos, no mês de Outubro); estava um homenzinho — conforme o tio Rufino o designava, ao apresentá-lo aos seus conhecimentos (e essa designação, já o incluía no mundo dos adultos!)

Ultimamente, lá na escola, algum colega mais afoito, dizia-lhe num remoque: «— então quando é que te dão a motorizada?! Fazia-te jeito, para não chegares atrasado...»

Em geral, não lhes dava resposta; mas se ficava calado, sentia uma raiva surda ferver dentro de si e por sua vontade, teria logo esmurrado o insolente; porém, considerava a tempo, que não valeria a pena, brigar por tão pouco. Por alturas do Natal, o tio costumava perguntar-lhe, o que ia ele pedir ao Menino Jesus? E afinal, contra os seus hábitos, este ano guardava um mutismo sobre o assunto. Aquilo trazia-o intrigado, levando-o a fazer mil conjecturas acabando por concluir, que já não tinha idade para essas coisas.

Mais uma vez, a consoada, teria lugar em casa do tio Rufino, que morava numa rua tranquila, para os lados de Campo de Ourique. Num dos cantos da sala de jantar, a tia Isabel armava um presépio gigantesco, com todas as suas figuras dispostas por ordem, sobre o verde repousante do musgo, que a Carolina trazia do mercado. Havia também uma árvore de Natal, um pinheiro autêntico — e não desses artificiais, que serão uma inovação digna de aplausos, mas dos quais, ele não gostava. Quando era pequeno, além das bolas de vidro coloridas e dos fios prateados que ornamentavam a árvore, ocultavam-se entre os ramos viçosos, pequenos embrulhos envoltos em papéis de seda — que ele só tinha ordem de abrir, ao soar da meia-noite, isto é, quando os sinos replicavam alegremente, anunciando o nascimento do Redentor. Todavia, hoje, que já é um *homenzinho*, os presentes são-lhe entregues de mão própria. Por isso se admira, quando após o jantar (e enquanto a tia se apronta para a Missa do Galo), o tio lhe diz com uns ares de mistério:

— Vamos lá abaixo, que quero mostrar-te uma coisa...

Que será, que não será, cogita com os seus botões, enquanto desce os oitenta e quatro degraus, do velho prédio sem ascensor; mas assim que abre a porta da rua, uma exclamação de assombro, deixa-o de boca aberta: rente á berma do passeio, está uma *motorizada vermelha*, brilhando á frouxa claridade do candeeiro da via pública...

— Então, estás contente?...

— Pergunta-lhe o tio ao cabo de um instante, vendo que

ele continua embasbacado — (embora haja razão para isso, já se vê):

— Se estou, tio Fino, se estou!... — E passa-lhe a mão pelos cromados reluzentes, pelo estofo macio. «É novinha em folha!...» — Pensa desvanecido, olhando-a com ternura; apesar de a ter ali ao seu alcance, ainda lhe custa a acreditar, que aquela máquina fascinante lhe pertença. Sim, o *grande sonho* da sua vida realizou-se e logo nesta Noite de Natal, que é a mais bela do ano.

A voz do tio, chama-o á realidade:

— Bem, agora que já *a viste*, vamos buscar a tia, que deve estar pronta...

★

Na igreja, por mais que queira concentrar-se, não consegue: a visão da motorizada, baila-lhe á frente dos olhos; era mesmo assim, que ele a idealizara — toda encarnada, de cor da capa do sacristão que ajuda á missa. E de antemão já se diverte, com a cara dos colegas, ao vê-lo chegar de moto. Mas agora, só depois das férias... está tão longe dali, que nem dá pelas cotoveladas da tia Isabel, que lhe lança olhares furibundos, pela sua desatenção ao ofício divino e, mau grado seu, não pode evitar um suspiro de alívio, quando ele termina.

Quando o táxi que os leva, se detém á porta de casa, dá-se logo conta de que lhe roubaram a motorizada! Num atropelo de palavras e exclamações, a tia garante-lhe que foi *castigo*, por ele estar distraído na igreja — enquanto o tio lhe faz perguntas, a que ele não sabe responder: sabe apenas que ficou sem a *sua moto*, porque ela desapareceu sem deixar rasto...

Um grande desespero se apossa de si e só não chora por ouvir dizer, que é feio, um homem chorar (e ele já é um «homenzinho!») Senhor da situação, o motorista quer ser amável e oferece-se para colaborar nas buscas. Desorientados, aceitam a sua ajuda e o seu conselho para interrogar o polícia que faz serviço na área; mas este, não deu conta de nada; em todo o caso, faz o possível por lembrar-se de algum indício que possa esclarecê-los: á força de puxar pela cabeça, diz que por volta das 23 e trinta, ouviu uns zunzuns ácerca de uns jovens, que andavam numa «motorizada» fazendo um barulho dos diabos...

— Uma moto *encarnada*?!. — interrompe ele, já cheio de esperança —; mas logo se desilude, ao ver o guarda abanar a cabeça numa negativa, enquanto confessa num tom pesaroso: — lá isso não sei! Nem sequer a vi; o dono da leitaria ali da esquina (e estende o braço, a localizar o estabelecimento) é que falou no assunto... mas agora está fechada, só amanhã é que poderão perguntar-lhe... ainda o melhor que têm a fazer, é apresentar queixa na esquadra!

Pois claro, porque não se lembraram mais cedo? Andá por aí uma ladroagem... Antes porém, o motorista do táxi, sugere darem uma volta pelo quarteirão. A tia Isabel, é que não está de acordo com mais demoras: a Carolina já deve ter o bacalhau coz do e a comida á espera, perde á graça...

— Vai tu comendo, que isto é um instante... (diz-lhe o tio a convencê-la) e enquanto ela se afasta resmungando, eles abalam. Sobem e descem ruas, esquadrinham os cantos mais escuros, mas tudo em vão: da motorizada, não há o menor vestígio! Depois de dar parte na esquadra, decidem voltar para casa — embora nenhum deles, tenha apetite de ceia! Gratificam o motorista, que foi simpático e quando metem a chave á porta, ouvem uma voz esganiçada do outro lado da rua:

— Ó Rufino!...

— Lá está o primo Ezequiel... que quererá ele, a uma hora destas... sofre de insónias e tem a mania de vir para a janela estudar os astros e fazer previsões meteorológicas...

(É ele, que a descoberto primeiro, entalada entre dois carros, mesmo á porta do primo Ezequiel! E se este não chamasse o tio para lhe dar as boas-festas, não teriam dado por ela!)

— A *minha* moto, a *minha querida* moto!... — não se cansa de repetir, emocionado — e torna a passar-lhe a mão pelo estofo macio, pelos cromados reluzentes...

— Isto, foi *milagre* do Natal, não foi tio Fino?!.

— Acho que sim, meu rapaz, acho que sim...

Entretanto, alheio áquele desfecho feliz, o primo fala do estado do tempo, que nem parece que estamos em Dezembro...

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 3500$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100$00

ESQUENTADORES

Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4750$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

TARIFA DE FÉRIAS

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se desloquem em GOZO DE FÉRIAS.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

Brevemente vão ser distribuídos nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

SE É...
MÉDICO...
ENGENHEIRO...
JORNALISTA...
HOMENM DE NEGÓCIOS...
OU SIMPLESMENTE PRECISA DE MELHORAR OS SEUS CONHECIMENTOS DE INGLES...

ESCOLHA NO NOSSO PROGRAMA A VIAGEM QUE LHE CONVÉM. PREÇO POR PESSOA DESDE ESC. 5.640$00

Incluindo passagem aérea LISBOA/LONDRES/LISBOA, acomodação em casa particular, refeições e assistência ao CURSO DE INGLÊS E VISITAS DE ESTUDO

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

«ATLANTICA»

R. CAPELO, 4-A — LISBOA — TEL. 369281 (10 linhas)

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

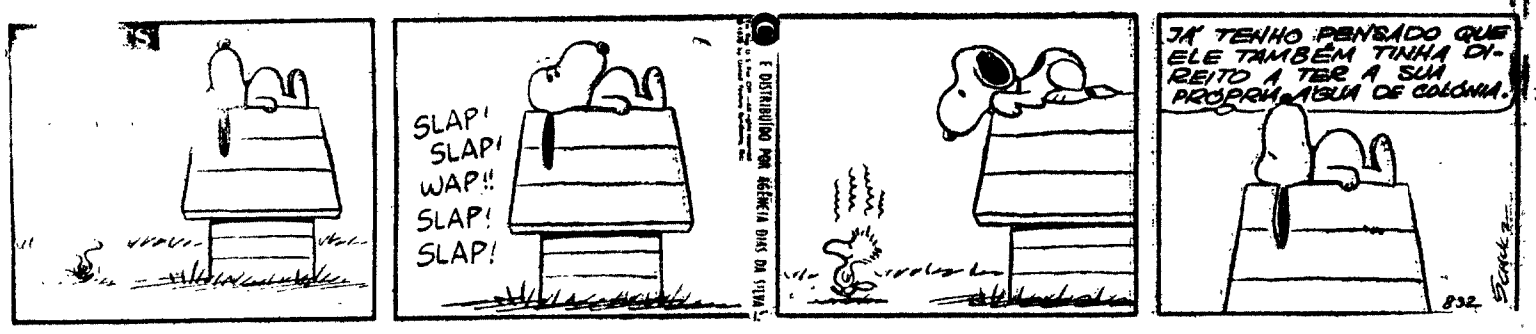
SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, PRODUÇAO DA NOSSA FABRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS.

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

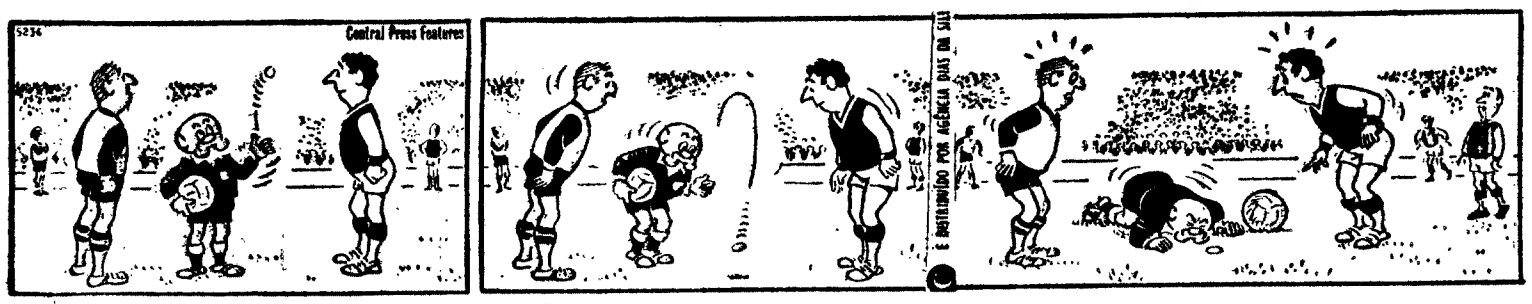
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

Há trinta anos, o dia de hoje era feriado nacional, em homenagem aos precursores da República, evocando o movimento de 31 de Janeiro no Porto. Não se publicavam, por isso, os jornais.

COMANDANTE DOS VOLUNTÁRIOS DE ÉVORA

ÉVORA, 31. — Os comandos dos bombeiros voluntários do distrito de Évora vêm realizando reuniões periódicas para aperfeiçoamento e unificação de serviços.

Há dias, no quartel dos Bombeiros de Évora, mais uma dessas reuniões se efectuou, seguida de almoço de confraternização num restaurante da cidade. Aos brindes, o comandante dos bombeiros de Redondo, que é natural de Évora, afirmou que «a sua terra tem uma dívida de gratidão para com o comandante Estêvão Augusto». Disse que «há uma medalha de ouro da cidade e que, essa, por direito próprio, deve ser entregue àquele comandante, pelos seus 45 anos ao serviço da população, salvando vidas e haveres, correndo perigos, sempre com a maior dedicação e coragem.»

Hoje, doente e cansado, continua á frente da sua corporação, sacrificando-se por cumprir a missão altruista a que voluntàriamente se dedicou.

Palavras cruzadas

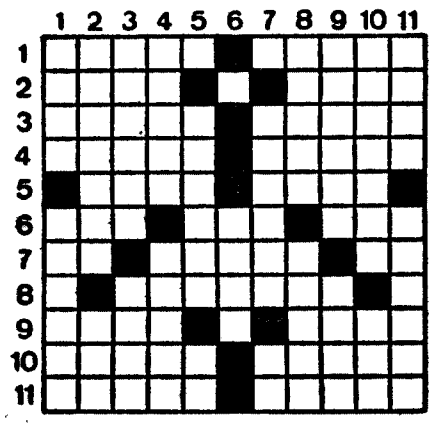
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5791

HORIZONTAIS: 1 — Destruis. Vila e sede de concelho (Beja). 2 — Prendam. Antigo deminido. Dividir ao meio. 3 — Pôs a embarcação em rumo. Fadigue. 4 — Limpar metais. Pequena ala. 5 — Terra nova e arroteada de fresco. Divertimento. 6 — Rema para trás. Pronome possessivo. Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Antigo deminido. Nome de povo. Em partes iguais. 8 — Pessoa muito vagarosa (fig.). 9 — Emir. Tempo do verbo ser. Conserveras. 10 — Nome de mulher. Sarraceno. 11 — Entonteces. Emadreinham.

VERTICAIS: 1 — Mamífero roedor da América austral. Sossegado. 2 — Sofreis. Mil e dois em romano. 3 — Receara. Remara para trás. 4 — Bailarina espanhola. Rainha (no cavalo). 5 — Avançar. Antigo definido. 6 — Dê urros. 7 — Bordão de pastor. Antes de Cristo. 8 — Meito em mala. Acarreia. 9 — Descrê. Azáfamas. 10 — Aquela que guarda rebanhos. Faldá. 11 — Superfície plana delimitada. Importunem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5790

HORIZONTAIS: 1 — Avara. Cotas. 2 — DEUS. Orle. 3 — Rio. NÃO. Air. 4 — Rcera. Moçar. 5 — Asais. Orara. 7 — Lonça. Modas. 8 — Atuar. Cruzo. 9 — Mal. ANI. Rua. 10 — Biar. Amar. 11 — Ossos. Acera.

VERTICAIS: 1 — Agora. Lambo. 2 — Veias. Atars. 3 — Áurea. Nuvas. 4 — Rs. Risca. Ro. 5 — Nos. Ara. 6 — Na. Nó. 7 — Omo. MCI. 8 — Os. Ardor. AC. 9 — Trega. DORME. 10 — Afiar. Amuar. 11 — Serra. Soara.

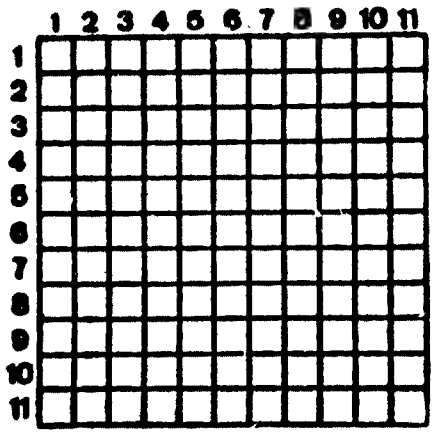
Provérbio: DEUS NÃO DORME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9634

HORIZONTAIS: 1 — Compreendeu. O mesmo que Pavimgiro. 2 — Cruel. Planta gramínea cultivada em Portugal. 3 — Desviar. Guarneço de asas. 4 — Rádio (s. q.). Dividir ao meio. Caminha. 5 — Tiras de fígado fritas. Querida. 6 — Prendes. Aves trepadoras. 7 — Prefixo de privação. Letra grega. 8 — Percebo. Cobre de nata. 9 — Estimara. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 10 — Queimo. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 11 — Acolá. Guarnecesse de asas.

VERTICAIS: 1 — Compinaria. Oferece. 2 — Liga com pasta. Um milhar. 3 — Corcova. Importuna. 4 — Manas. Estovem. 5 — Consagres. Dar pios. 6 — Em partes iguais. Antigo definido. Oferece. 7 — Descreveríamos. 8 — Viração. Cântiamo e Manila. 9 — Assinalaríamos. 10 — Corada (fig.). Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente vidros. 11 — Origem. Tosta. Pronome reflexo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9633

HORIZONTAIS: 1 — Destrava. As. 2 — Óleo. Coda. 3 — Mês. Som. Mel. 4 — Ás. Calos. MM. 5 — Facadas. 6 — Mito. Ural. 7 — Meloras. 8 — És. Magas. Pu. 9 — Nós. Sós. Bar. 10 — Taco. Seta. 11 — Em. Suaremos.

VERTICAIS: 1 — Domar. Pente. 2 — Eles. Soam. 3 — Ses. Fim. Sc. 4 — To. Catem. Os. 5 — Sacolas. 6 — Acolá. Agora. 7 — Maduras. 8 — AC. Saras. Se. 9 — Em. Sós. Bem. 10 — Adem. Pato. 11 — Salmo. Furas.

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 864788
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TELEF. 86151 — LISBOA-2

S. MARCOS
PRAÇA DE LONDRES, 4-F
RESTOS DE COLECÇÕES
CALÇADO DE SENHORA
BAIXA DE PREÇOS

CRIADAS
Organismo Oficial admite criadas com o salário mensal de 1200$00 — 1300$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma.
Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.
Resposta a este jornal ao n.º 707.

CARROS USADOS
Cadillac (Descapotável)
Citroen-ID
Giannini Gran Prix 1000 Serv.
N. S. U. 4 — vários
N. S. U. 1000 — vários
N. S. U. Typ 110
N. S. U. TT — vários
Vauxauil Viva
AUTO EDUARDO COSTA, S A R. L.
Rua de Campolide, 27-B

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem e descontos especiais. Aproveite a campanha de montagens rápidas na
RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88
FÁBRICA
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

DESPORTO

ANDEBOL

BELENENSES E SPORTING IGUALADOS NO TERMO DO CAMPEONATO REGIONAL

• A FINALÍSSIMA DISPUTA-SE NO DOMINGO

Vencedores dos seus encontros respeitantes á ultima jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, em andebol de sete, Belenenses e Sporting mantiveram a igualdade no topo da tabela classificativa, pelo que terão de defrontar-se numa finalissima a disputar no próximo domingo, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Não foram muito fáceis os triunfos alcançados pelos dois «guias», porquanto os seus adversários obrigaram-nos a rodear os encontros de toda a cautela para não serem surpreendidos.

O Campo de Ourique só socobrou após o início da segunda parte quando perdia apenas por um golo (11-10), num jogo com arbitragem demasiado infeliz; por sua vez os «azuis» na parte final do encontro viram o seu adversário aproximar-se perigosamente, mas já sem tempo para recuperação total.

Os resultados foram os seguintes:

P. Manuel - V. Jornais	18-14
Sporting-C. Ourique ...	25-16
Belenenses-Almada	27-23

O jog. Benfica-Técnico que completa a competição, disputa-se depois de amanhã, em Campo de Ourique.

Dirigiram os encontros, alinharam e marcaram:

P. MANUEL — Pastor; Coelho 2; Claro, Duarte, Almeida, 8; Faria, 2; Delgado, 3; Vitor, 1; Reis, 2; Luciano e Ladeira

V. JORNAIS — Silva (Melão); Dias, 2; Cruz, Carneiro, 1; Marques, 8; Mendes, Castro e Pimenta, 8.

Arbitros: Nuno Pinho e A. Rodrigues

SPORTING — Anaia (Bessone); Mesquita, Brito, 4; Alfredo, 3; Carlos Correia, 2; Marques, 8; Luís António, 6; Moisés, Adão e Ramiro. 2.

C. OURIQUE — Jacinto; Rodrigues Lagoá, 1; Gil, Libério, 8. Branco. 1; Fernandes, 4; Moura, Peres, Jaime, 1 e Mourato, 1

Arbitros: António e Joaquim Peixoto.

BELENENSES — Diamantino; José Manuel, 4; Alvaro, 4; Ferreira, 6; Casaca, 1; Mendes, 4; Espadinha, 1; Cascais, 4; Lopes, 2 e Adelino, 1.

ALMADA — Fausto; Mário, 3; Aníbal, 2; Hermínio, 5; Malpique. 8; Vladimiro, 2; Messias, Fonseca, 1; Rodrigues, 1 e Mação, 1.

Arbitros: Mário Morais e Alvaro Lopes.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	P.
SPORTING	14	13	—	1	40
Belenenses...	14	13	—	1	40
C. Ourique...	14	8	1	5	31
Benfica	13	7	—	6	27
Almada	14	5	1	8	25
Técnico	13	5	1	7	24
P. Manuel...	14	3	—	11	20
V. Jornais...	14	—	—	14	14

Campeonato de juvenis

Prosseguiu a primeira fase do campeonato de juvenis, com os resultados seguintes:

C.D.U.I -C. Ourique, 9-11; Benfica C-D. Sávio, 16-14; Belenenses B-Parede, 22-19 e Belenenses A-Boa Hora A, 10-18.

Futebol pelo Mundo

A Inglaterra defronta Malta

sem Boby Moore mas com Banks na baliza

■ Alf Ramsey acaba de anunciar a lista dos jogadores convocados para o encontro que a selecção inglesa realiza na próxima quarta-feira contra Malta.

Guarda-redes — Gordon Banks e Clemence

Defesas e médios — Reaney (Leeds), Cooper (Leeds), Mullery (Tottenham), Labone (Everton), Harvey (Everton), Hughes (Liverpool) e Hunter (Leeds).

Avançados — Ball (Everton), Colin Bell (Manchester City), Francis Lee (Manchester City), Martin Peters (Tottenham), Geoff Hurst «West Ham), Allan Clarke (Leeds) e Rayle (Everton).

As grandes novidades são o regresso do guarda-redes Banks, do Stoke City, e a ausência do capitão da selecção Bobby Moore, motivada pelo castigo que lhe foi imposto pelo treinador do seu clube, por ter sido encontrado num «cabaret» e por uma certa quebra física demonstrada nos ultimos jogos. Pelo mesmo motivo não foi seleccionado Peter Osgood, do Chelsea.

■ É muito provável que Castilo Osis venha a ser nomeado para um alto cargo técnico na Federação mexicana.

■ Bruno Pesaola, treinador da Fiorentina foi destituido do cargo. Para o seu lugar foi escolhido Orenzo Puglrese.

■ O treinador Otto Bumbel está com mau ambiente no Elche, podendo vir a ser dispensado de um momento para o outro.

■ O Nacional de Montevideu prepara-se para fazer uma digressão pela Europa nos próximos meses de Junho e Julho, devendo actuar em Itália, França, Alemanhã, Inglaterra e em Espanha no Trofeu Carranza, de Cádis.

■ O argentino Griffa, que joga actualmente no Espanol, manifestou o seu propósito de abandonar o futebol no final desta época.

F. C. Porto e a Patin na final do Torneio Internacional de Andebol

No Pavilhão dos Desportos portuense prosseguiu ontem, á noite, o Torneio Internacional Quadrangular de Andebol de Sete, organizado pelo F. C. do Porto

Uma vez mais, a equivalência de valores esteve bem demonstrada, pelo que os vencedores triunfaram justamente.

F. C. Porto, 27-Académico, 12

Alinharam e marcaram:

F. C. Porto — Capela (Soares), Madureira (1), Mário, Resende (5), Pinheiro (4), Leandro (7), Gouveia (2), Rocha (3), Chico, Borges (4) e Cunha (1).

Académico — Aníbal, Soares (2), Pinheiro (2), P. Nunes (5), Norberto, Amaral, Lemos (1), Espinheira (1) e Alfredo (6).

Ao intervalo, 14-2.

Arbitros: Joaquim Oliveira e Julio Cabral.

Aptain, 26-Benfica ,19

Alinharam e marcaram:

Apatin — Pejak, Bubla (2), Dubajic (1), Adjuko (2), Medico (4), Dubajica (2), Pinjak (2), Sevo, Debiemil (1), Bubalon (4), Dubolop (5), Petrovic e Mihico.

Benfica — Pimentel (Oliveira), Gomes, Carlos Vasconcelos (4), F. Vasconcelos (7), Manuel, Esteves (2), V. Pereira (2), Beja, Morais, Tonito (1) e Costa (8).

Ao intervalo, 13-6.

Arbitros: Manuel Loureiro e F. Sousa.

F. C. Porto e Apatin, disputarão, portanto, a final, esta noite.

Setúbal-Leeds datas marcadas

O Vitória de Setúbal «ganhou» a eliminatória das datas dos jogos a disputar com o Leeds para a Taça das Feiras. A proposta setubalense foi a sancionada pela UEFA. Assim: no dia 10 de Março, jogo em Leeds, e no dia 24 do mesmo mês, em Setúbal.

AGENTE TÉCNICO ELECTROMECÂNICA

Admite Companhia Internacional para chefia de suas Instalações de abastecimento à aviação no Aeroporto de Santa Maria — Açores.

EXIGE-SE:

Idade máxima 35 anos
Obrigações militares cumpridas
Sólidos conhecimentos de Inglês

OFERECE-SE:

Casa
Vencimento mensal Esc. 8.000$00
Subsídio mensal de deslocação de 2.000$00

Resposta com «curriculum vitae» ao Apartado 1052 Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHAO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADORES BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que por despacho de 28 de Dezembro de 1970, se encontra aberto concurso de admissão para Sapador Bombeiro Recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 18 de Fevereiro de 1971, inclusive.

Os Sapadores Bombeiros Recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 25 de Janeiro de 1971

O VICE-PRESIDENTE.

Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha

Férias, para beneficiários da Previdência, promovidas pelo Instituto de Obras Sociais

O Instituto de Obras Sociais avisa os interessados de que se encontra aberta, durante o corrente mês de Fevereiro, na sua sede, Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, em Lisboa, a inscrição reservada a beneficiários das Caixas de Previdência e suas famílias, para a frequência, na próxima época balnear — Junho a Outubro — dos seus Pavilhões de Férias, em Albufeira.

O Presidente do I. O. S.
H. VEIGA DE MACEDO

«MARINHEIRO»

Habilitado com Carta de Mestre de Rio, admite-se para a tripulação de Barcaça de abastecimento em serviço no rio Tejo.

Resposta manuscrita indicando ordenado pretendido ao Apartado 1052 Lisboa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

É boxeur e está em Lisboa

Kaká — dinamite nos punhos e uma fé enorme na vitória

Disposto a ser o maior em Portugal

Há vinte e seis anos nasceu, em Cabo Verde, um rapaz que, desde novo, se sentiu atraído pelo pugilismo. O seu ídolo era o Rafael da Silva e o seu sonho consistia em imitá-lo.

Na seca e árida ilha de Santiago, as hipóteses de desenvolver as suas potencialidades técnicas não eram muitas. No entanto, na Cidade da Praia onde aportam navios de todo o lado, fez amizades com indivíduos que, conhecendo algo de boxe, lhe foram dando os primeiros ensinamentos e realizou os seus combates com outros jovens como ele e alcançou, até, o título oficioso de campeão de Cabo Verde.

Pesava 82 quilos era forte, decidido, resistente, valente. Pensou em sair da ilha e ir á procura do seu destino, pelo Mundo fora. Pensou e ao fim arranjou embarque e foi parar a Curaçau. Nas Indias Ocidentais Holandesas conservou-se três meses e durante esse tempo treinou num ginásio local.

Combateu e ganhou a um meio-pesado local obtendo a sua licença de profissional. O seu sonho, porém, não era aquele

Ele queria combater na Europa

A Europa, onde Rafael da Silva deixara nome era o alvo de «Káká».

Foi parar á Itália. Na península itálica combateu como meio-pesado, em Nápoles Bolonha e Milão.

A sua altura (1.72m) era diminuta para jogar como meio-pesado, mas o jovem negro não se importou com isso.

Combatendo, aprendendo, e, sobretudo não desanimando, «Káká» persistiu agarrado ao seu sonho de igualar dades eram para ele incita- Rafael da Silva. As dificul- mento a um trabalho mais persistente e intensivo. Não fumava, não bebia, deitava-se cedo. Aceitava e seguia disciplinadamente os conselhos de todos os que lhe pareciam saber mais do que ele. O seu sonho de menino era farol que lhe iluminava o caminho. Combateu no Luxemburgoe, depois, passou á Inglaterra. Em Londres a sua persistência e teimosia teve recompensa, pois venceu, aos pontos o credenciado meio-pesado inglês Dadson em 10 assaltos.

Da Inglaterra «Káká» passou 6 Holanda e, em Roterdão conheceu um americano, de seu nome William que, antigo pugilista e conhecendo bem a modalidade, explicou ao jovem caboverdiano que a sua constituição morfológica não lhe permitia obter grandes êxitos na categoria de «meio-pesado». Ensinou-lhe, também a maneira de eliminar o peso excessivo.

«Káká» evidenciou uma vez mais a sua notável persistência: treinou, seguiu a preparação indicada e quando três meses depois, voltou a combater desta vez como «médio» foi para obter uma vitória por «K. O.», sobre Nolo, um pugilista que na lista de classificação da «Neederland Bexbunds» vem classificado como 2.ª série.

A este êxito outro se seguiu: Divaris 1.ª série holandês foi vencido aos pontos em 10 assaltos.

A fama do seu nome chegou a Portugal e, tal como Rafael da Silva, houve promotores que o chamaram. «Káká» veio. O seu sonho entrou no campo das realidades. É já alguém no pugilismo e vai combater no seu País. Tal como o seu ídolo vem a Lisboa confirmar um valor alicerçado em devoção ao seu desporto, persistência, espírito de sacrifício, valentia e muita muita auto-confiança e crença no seu destino. Tudo isto define bem a personalidade do pugilista caboverdeano, que espanta o seu actual preparador pela correcção, modéstia e disciplina de que dá provas.

Esperemos que nas suas próximas actuações consiga igualar a recordação de pugilista sabedor, valente e tecnicista que Rafael da Silva deixou entre nós.

P. A.

AS MODALIDADES INDIVIDUAIS EM FOCO

MASSIFICAÇÃO DESPORTIVA E AJUDA «AOS MELHORES»

• O Ministério da Educação Nacional impõe novas directrízes

Do Ministério da Educação Nacional — Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar — recebemos uma circular, versando as modalidades individuais, cujo conteúdo se reveste da maior importancia para a actualidade desportiva portuguesa, na medida em que define, embora parcialmente, uma linha de orientação.

Eis o teor, completo, do citado documento:

1. Em todas as modalidades individuais continua a verificar-se que o nível técnico dos nossos atletas se situa muito aquém do nível actual na maioria dos países estrangeiros.

2. Sabendo-se que a alta qualidade de alguns praticantes é irrelevante se não se alicerçar numa suficiente quantidade que, simultaneamente, lhe dê perspectivas de continuidade, é óbvio que a necessidade de investir o máximo possivel no desporto de massa, criando condições de alargamento da prática desportiva ao maior número de indivíduos; alargamento esse que só será viável se acompanhado e mesmo precedido, da instalação de uma adequada rede de infra-estruturas humanas e materiais.

3. Todavia, enquanto não se atinge a desejada melhoria qualitativa e quantitativa, é de admitir que o contacto internacional possa ser frutuoso se encarado em certos moldes. Estes, no entanto, não poderão mais continuar a ser os que mostram a realidade actual por se chocarem claramente com as necessidades de apoio financeiro á aludida massificação desportiva.

4. Do que se disse decorre que o confronto ou a competição internacional só será aceitável se circunscrito a um reduzido numero de atletas, sendo estes, forçosamente, os que denotem uma craveira justificativa de investimento a fazer. Há pois que acompanhar e fornecer a alguns — os melhores — ainda que tal implique preterição de muitos outros que não dêem garantias bem sólidas de representarem o País, com dignidade sob o ponto de vista técnico, os meios que conduzam a um aproveitamento e melhoria das suas qualidades.

5. Em sequência do que fica dito, que é aliás, e doravante, firme orientação destes Serviços:

a) projecta-se possibilitar áqueles atletas efectuar estágios prolongados no país e no estrangeiro, em centros de reconhecido valor e, ao mesmo tempo, lançá-los em provas internacionais controladoras da evolução entretanto verificada.

b) As selecções nacionais só serão autorizadas a competir com as selecções estrangeiras da mesma categoria (selecção A Portugal contra a selecção A estrangeira e não selecção A portuguesa contra selecção B estrangeira).

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

FABRE LINE

Serviço exclusivo de contentores para:

NEW YORK
e
BALTIMORE

Próximos navios:
«META REITH», em 2 de Fevereiro
«HELENE ROTH», em 11 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE FARO

AVISO

Concurso Público n.º 2/71/AF — Concessão de licença de exploração de um Estabelecimento de Tabacaria na zona de embarque de passageiros da Aerogare Provisória de Faro

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 2 de Março de 1971, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá à realização do consurso público para a concessão de licença de exploração de um Estabelecimento de Tabacaria na zona de embarque de passageiros da Aerogare Provisória de Faro.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito de Esc. 1000$00 (mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc. 5 000$00 (cinco mil escudos).

5 — O Programa do Concurso e Caderno de Encargos relativos à concessão da licença poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Secretaria do Aeroporto de Faro ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, 193 — Lisboa.

Aeroporto de Faro, 30 de Janeiro de 1971

O DIRECTOR DO AEROPORTO,
M. Alexandrino

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE FARO

AVISO

Concurso Público n.º 1/71/AF — Concessão de licença de exploração de um Estabelecimento de Venda de Artigos Diversos na zona de embarque de passageiros da Aerogare Provisória de Faro

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 2 de Março de 1971, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá à realização do consurso público para a concessão de licença de exploração de um Estabelecimento de Venda de Artigos Diversos na zona de embarque de passageiros da Aerogare Provisória de Faro.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 1000$00 (mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc. 5 000$00 (cinco mil escudos).

5 — O Programa do Concurso e Cadernos de Encargos relativos à concessão da licença poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Secretaria do Aeroporto de Faro ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, 193 — Lisboa.

Aeroporto de Faro, 30 de Janeiro de 1971

O DIRECTOR DO AEROPORTO,
M. Alexandrino

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

BELENENSES, 0 - BARREIRENSE 0

(Na 1.ª volta, 1-1)

Jogo no Estádio Almirante Américo Thomaz, com pouca assistência, arbitrado por César Correia, de Faro.

BELENENSES — Mourinho; Murça, Quaresma, Carqoso e Freitas; Quinito e Pena; Dialma, Ernesto, Esteves e Godinho.

Suplentes — Vítor Cabral, Camolas, Arlindo e Serafim.

BARREIRENSE — Bento; João Carlos, Almeida, Bandeira e Patrício; Valter e Mora; José João Serafim, Campora e Rogério.

Suplentes — Azevedo, José Carlos e Candeias.

Logo na primeira avançada o Belenenses ganhou um canto na sequência do qual Pena perdeu uma boa oportunidade de marcar, por ter atirado (de cabeça) ao lado do poste.

Aos 18 minutos, os «azuis» numa descida rápida conduzida por Pena lograram acercar-se ameaçadoramente das redes de Bento mas tentativas de remate de Dialma e Ernesto não surpreenderam o guarda-redes visitante.

À passagem da meia hora os visitantes tiveram uma boa reacção, instalando-se por momentos no meio campo, dos lisboetas, os quais, no entanto, não tiveram grande dificuldade em anular as débeis tentativas dos rapazes da outra margem do Tejo.

Aos 39 minutos Dialma, apontou um livre perigoso ao lado da baliza mas os forasteiros não se perturbaram continuando a dar réplica animosa.

E com o marcador em «branco» chegou o final do primeiro tempo.

O Belenenses que, na primeira parte, tinha equipado todo de branco, apareceu no segundo tempo de camisola azul.

Aos 15 minutos, numa jogada inesperada o barreirense Bandeira desferiu um remate que colheu de surpresa Quaresma, mas Mourinho, àtento, defendeu.

Aos 19 minutos deu-se a primeira substituição: Dialma saiu e entrou Arlindo, na equipa do Belenenses.

Mais expeditos na condução do jogo os barreirenses, aos 26 minutos, aproveitando uma extração da defesa lisboeta, causaram embaraços a Mourinho, quando Serafim, isolado, caminhava para a baliza. No entanto, Cardoso placou o adversário e o perigo passou.

Nos derradeiros minutos da partida, e denotando inconformismo, o Belenenses forçou um pouco mais o ataque. Todavia, não se registaram golos.

Assim, no final: Belenenses, 0-Barreirense, 0.

BOAVISTA, 1 - SETÚBAL, 0

Boavista e Vitória de Setúbal disputaram ontem, no Estádio do Bessa, uma partida deveras emotiva. Uma e outra equipa tinham dos objectivos a atingir: A primeira, com a necessidade de angariar o maior número de pontos possíveis, já que o lugar que ocupa na tabela classificativa não é dos melhores. A segunda, com o firme propósito de angariar mais pontos, para atingir os fins em vista, já que está muito próxima do «guia» e portanto, ainda pode vir a ter a sua «chance».

Por isso mesmo uns e outros lutaram com ardor, pondo na luta o maior dos entusiasmos. Isso não permitiu que o futebol, praticado fosse dos melhores.

Os donos da casa, bem apoiados pelo seu público, iniciaram a partida ao ataque, enquanto que o seu adversário «fragar» naquele «mar» de bola no ar e de pontapés compridos.

Foram tão voluntariosos os elementos do Boavista que chegávamos a ver dois e três elementos na mesma jogada.

E, mercê dessas circunstâncias, o Boavista, durante toda a primeira parte, suplantou o seu adversário, não na qualidade do futebol que praticou, mas na força de vontade que demonstrou.

O golo que decidiu o encontro foi marcado aos 75 minutos: «canto» directo de Juvenal, «ajudado» pelo vento.

Resumindo, temos a acrescentar que o Boavista, sem jogar bem, acabou por ganhar bem. E porque foi a equipa que maior garra e voluntariedade demonstrou dentro do terreno, adaptando-se perfeitamente á sua situação, enquanto que o Vitória não teve aquela personalidade que muito bem lhe conhecemos. Talvez o facto de ter jogado num terreno pelado tenha contribuído muito para o caso.

Do trabalho do árbitro Henrique Silva (Lisboa) diremos que não esteve á altura das responsabilidades.

Alinharam:

BOAVISTA — Rui Paulino; Gaspar, Mário João, Alberto e Zeca Pereira; Celso, Fraguito e Ale[illegible]; Moinhos, Jorge Félix e Moura.

V. SETÚBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio José Maria e Wagner; Vítor Baptista, Arcanjo e Jacinto João.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

GRUPO SUL

TRAMAGAL, 4 TORRES NOVAS, 1

Jogo no Campo Com. Duarte Ferreira, dirigido por Carlos Bica, de Lisboa.

TRAMAGAL — Raimundo; Mateus, Rui, Segarde e Armando I; António Henriques e Cano Bruto; Diamantino, Pedras, Ervaldo e Cunha.

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Simões, Zeca e Bruno; Nogueira e Real; Sá Pinto, Cesarino, Serranito e Pestana.

Ao intervalo, 3-1 — golos de Pedras (2) e Evalto para os locais, e de Pestana para os visitantes.

Aos 90 minutos, Armando fixou em 4-1 o resultado final.

ORIENTAL, 4 LUSO, 1

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema dirigido por Virgilio Salvador, de Leiria

ORIENTAL — Edmundo; Armando Baltasar, Marques e João António; Moita II e Moita I; Luciano, Jerónimo, Madeira e Faustino.

LUSO — Castanheira; Capela Torrão, Faneca e Penas; Abalroado e João Pedro; Careca, Vieira, Barroca e Palheira.

Ao intervalo: 2-0. Golos de Madeira na transformação de uma grande penalidade aos 10 minutos e o mesmo jogador aos 35 minutos aumentou a vantagem

No final:

Oriental, 4-Luso, 1.

PENICHE, 0 ATLÉTICO, 0

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

PENICHE — Tavares; Artur, Borges, Hernani e Carolino; Fonseca e Norberto; Albertino, Carlitos, Carapinha e Mendes.

ATLÉTICO — Gaspar; Peixoto, Durand, Candeia e Baltasar; José Gaspar e Orlando; Armando, Zelu, Semedo e Raimundo.

Ao intervalo: 0-0.

No 2.º tempo não houve golos. No final: Peniche, 0-Atlético, 0.

U. TOMAR, 2 SESIMBRA, 1

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

U. TOMAR — Nascimento; Fernandes, J. Carlos, Cardoso e Barnabé; Cravo e Raul; Pavão, Manuel José, Alberto e Fernando.

SESIMBRA — Mário; Artur, Fragata, Garcia e Aurio; Francisco Mário e Formigo; Piedade, ulião, Eduardo e Canário.

No primeiro tempo não se marcaram golos.

Na segunda parte, aos 5 m Alberto fez 1-9 para aos 14 (de grande penalidade). Fernando aumentar para 2-0 Aos 29, Canário fez 1-2, resultado final.

SEIXAL, 2 TORRIENSE, 3

Jogo do Campo do Bravo, arbitrado por Barnabé Correia, de Évora.

SEIXAL — Riscado; Zeferino, Vítor Ferreira, Luis e Esteves; Dário e Barreiros; Cambalacho, Jorge, Ramos e Eugénio

TORRIENSE — Jordão; Paulino, Hermínio, Morais e Bernardo; Carlos Manuel e Batalha; Niner, Sá Quintas, Rodrigues e Jorge.

Pelo Seixal marcaram: Jorge Cambalacho aos 1 e 5 minutos, e pelo Torriense, Carlos Manuel e Rodrigues, aos 11 e 31 minutos.

Ao intervalo, Seixal, 2-Torriense, 2

No 2.º tempo, Nineu obteve o 3.º golo do Torriense. No final: Seixal, 2-Torriense, 3.

OLHANENSE, 0 SINTRENSE, 0

Jogo no Estádio Padinha, dirigido por Raul Nazaré, de Setubal.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina Cartaxo; Madeira e Edmar; Renato, Simões, Poeira I e Matias.

SINTRENSE — Gomes; Valentim, Tranca, Morais e Elias; Rocha e Marques; Baptista, Sérgio, Vieira e Mesquita.

Ao intervalo, 0-0.

No final Olhanense, 0-Sintrense, 0.

No jogo disputado no estádio do Portimonense, a equipa local venceu o Montijo por 1-0.

PORTIMONENSE, 1 MONTIJO, 0

GRUPO NORTE

FAMALICÃO, 3 RIOPELE, 1

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por Manuel Vicente, de Vila Real.

FAMALICÃO — Santana; Moreira, Vitor, Inácio e Corró; Ventura e Aurélio; Miranda, Moia, Clácio e Leonardo.

RIOPELE — Pimenta; Carvalho Viriato, Vieira e Pinto Moreira; Orlando e Abreu; João, Piruta, Mascarenhas e Manolo.

Ao intervalo 2-1, golos de Manolo, Leonardo e Miranda, aos 5, 38 e 40 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, Maia (40 m.) fixou o resultado em 3-1, a favor do Famalicão.

GOUVEIA, 3 SALGUEIROS, 0

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Manuel Gonçalves de Aveiro.

GOUVEIA — Gorito; Macalene, Maçarico, Maipa e Carlos Franco; Jorge Gomes e Araújo; Brás, Faria, Virgílio e Cardoso I.

SALGUEIROS — Américo; Vítor Silva, Gabriel, Edgard e Tomás; Rui Manuel e Mendes; Eduardo, Monteiro, Varela e Reis.

Ao intervalo, 1-0: golo de Faria aos 34 minutos.

No segundo tempo, o Gouveia, por intermédio de Virgílio, aos 3 e Brás aos 40 minutos, aumentou a sua vantagem para 3-0, resultado final.

U. LAMAS, 3 VIZELA, 0

Jogo no Estádio Comandante Henrique Amorim, dirigido por Melo Acurcio, do Porto.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Redol, Xico e Amadeu II; Romão e Ismael; Amadeu I, Silva, Bastos e Carlos Silva.

VIELA — Silva; Lea, Sá, Danie e Viana; Jão Costa e João Machado; Rocha, Celestino, Itamar e Peixoto.

Os golos foram obtidos por Bastos e Silva aos 22 e 43 minutos.

Ao intervalo: U. Lamas, 2-Vizela, 0.

No segundo tempo o U. Lamas, aumentou a sua vantagem para 3-0, resultado final.

PENAFIEL, 2 ESPINHO, 0

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

PENAFIEL — Barrigana; J. Alves, Graça, Alípio e Hernani; Caldeira e Cerqueira; Nila, Vavá, Eusébio e Silva Pereira.

ESPINHO — Nicolau; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Artur Augusto e Acácio; Meireles, Bétinho, Louro e Julio.

Ao intervalo vencia o Penafiel por 1-0, golo de Eusébio, aos 17 minutos.

No 2.º tempo, Ferreira Pinto marcou o 2.º golo dos locais.

No final: Penafiel, 2-Espinho, 0.

BEIRA-MAR, 1 MARINHENSE, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Nolinho, Eduardo, Colorado e Lázaro.

MARINHENSE — Manuel Joaquim; Moisés, Anacleto, Craveiro e Cardoso; Carapinha e acinto; Parada, Pinho, José Morais e Naftal.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 24 minutos Eduardo fez 1-0 para o Beira-Mar, para, aos 32, Floriva empatar a partida. Resultado final, portanto, 1-1.

U. COIMBRA, 3 SP. BRAGA, 0

No campo Eng.º Arante e Oliveira, o U. Coimbra, no jogo hoje disputado, venceu o Braga por 3-0.

U. LEIRIA, 3 SANJOANENSE, 0

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Adelino Antunes de Lisboa.

U. LEIRIA — Arnaldo; Pinto, Diamantino, Pinto de Sousa e Familiar; Pedro e Belreiro; Julio, Amadeu, Oscar e Vieira.

SANJOANENSE — Manuel; Martins, Tejana, Almeida e Serafim; Narcílio e Moreira; Virgílio, Adé, Faria e Videira.

Ao intervalo, 1-0; golo de Amadeu aos 45 minutos.

Na 2.ª parte, Oscar aos 59 minutos e de novo Amadeu aos 80 minutos fixaram o resultado final em 3-0.

III DIVISÃO

Beja-Esperança	3-1
C. Branco Sacavanense	0-0
U. Montemor-Lusitano,	1-1
Casa Pia-Estorial, ...	1-2
Casa Pia-Estoril	1-2
C. Piedade-V. Novas ...	0-0
(Jogo interrompido aos 15 minutos devido ao mau tempo)	
Lusitano Évora-Almada .	2-0
Fafe-Valdevez	1-0
Anadia-Lourosa	1-1
Limianos-Gil Vicente	1-1
Alhandra Portalegrense	3-0
Marialvas-Covilhã	3-0
Marrazes-Caldas	1-2
Amora-Grandolense	2-0
Campomaior.-Santarém...	3-0

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

«RESERVAS»

Com a realização dos jogos correspondentes á décima sétima jornada, prosseguiu o Campeonato Regional de Reservas da A. F. Setúbal. Os resultados foram os seguintes:

Montijo-Almada, 1-1; Palmense-Barreirense, 1-3; C. Piedade-Sesimbra, 2-0; Luso-Palo Pires, 3-1; Amora-Seixal, 2-3; V. Setubal-Trafaria, 10-0.

O V. Setubal é o guia da classificação, com 46 pontos.

7188 contos de prémios no Totobola

A informação estatística do concurso n.º 21 do Totobola é a seguinte: Matrizes, 901 310; apostas, 7 729 671; montante para prémios, 7 188 594$00; valor de cada prémio, 3 594 297$00.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO NORTE

U. Leiria	26
Beira-Mar	25
U. Lamas	24
Marinhense	22
Espinho	20
Sp. Braga	19
Famalicão	17
Riopele	16
Salgueiros	16
Sanjoanense	16
Gouveia	16
U. Coimbra	15
Penafiel	12
Vizela	8

GRUPO SUL

MontijoJ	29
Peniche	24
U. Tomar	23
[illegible]	19
Tramaga.	18
Portimonense	17
[illegible]	
[illegible]	14
Sintrense	14
Luso	13
Torres Novas	12
Torriense	11
Sesimbra	11

DESPORTO

CORTA-MATO

Benfica — campeão de juniores nos Regionais masculinos e femininos

Nos terrenos anexos e fronteiros ao Moinho do Penedo, em Monsanto, disputaram-se, esta manhã, três provas — duas das quais tinham em jogo os títulos regionais (masculinos e femininos), sendo a terceira dedicada aos veteranos.

A chuva e frio intenso, tornaram difícil, para os atletas, o desenrolar da competição, pois foram obrigados a longo e penoso esforço.

Os «encarnados» ganharam os títulos feminino (individual e colectivo) e masculino (apenas colectivo), cabendo ao sportinguista Carlos Cabral, o título individual. Nos veteranos, Augusto Silva, que envergou a camisola encarnada já há longas épocas, pôde ainda revelar a sua «força», conquistando o primeiro lugar.

Eis os resultados:

Veteranos (2000 metros) — 1.º, Augusto Silva, 7 m. 33,4 s.; 2.º, Policarpo Pereira, 7 m. 40,2 s.; 3.º, Manuel Firmino, 7 m. 43,8 s.; 4.º, José Araujo, 7 m. 48,4 s.; 5.º, Libório Santos, 8 m. 16.8 s.; e 6.º, Pires de Almeida, 8 m. 44,4 s.

Juniores (femininos) — (2000 metros) — 1.ª, Aida Geraldes (Bf.), 8 m. 47,2 s.; 2.ª, Helena Duarte (Cuf), 8 m. 52,8 s.; 3.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 8 m. 53,2 s.; 4.ª, Adelaide Mendes (Bf.), 8 m. 59.2 s.; 5.ª, Helena Morgado (Sp.), 9 m. 9,2 s.; e 6.ª, Adelaide Martins (Bf.), 9 m. 13,2 s.

Por equipas — 1.ª, Benfica, 23 pontos; 2.ª, Sporting, 47; 3.ª, Cuf, 56.

Juniores (masculinos) — (8000 metros) — 1.º, Carlos Cabral (Sp.), 28 m. 49,8 s.; 2.º, Cidálio Caetano (Bf.), 29 m. 10,2 s.; 3.º, Tavares Silva (Bf.). 29 m. 36.8 s.; 4.º, José Abreu (Bf.), 29 m. 58,4 s.; 5.º, Manuel Verdugo (Sp.), 30 m. 35 s.; 6.º, António Ribeiro (Sp.), 30 m. 48.2 s.; 7.º, Aníbal Ferreira (Bf.), 30 m. 57.4 s.; 8.º, Domingos Fernandes (Bel.), 30 m. 58,2 s.; 9.º, Eduardo Ferreira (Sp.), 31 m. 17,2 s.; e 10.º, Carlos Pereira (Bf.), 31 m. 28,6 s.

Por equipas — 1.ª, Benfica, 25 pontos; 2.ª, Sporting, 39; 3.ª, Cuf, 86.

RÂGUEBI

Campeonatos nacionais

Prosseguiram hoje os campeonatos nacionais e o torneio de reservas organizados pela Federação Portuguesa de Raguebi. Os jogos realizados de manhã forneceram os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO
Técnico, 31-CDUP, 0
Benfica, 3-CDUL, 3
Agronomia, 8-Direito, 3

2.ª DIVISÃO
C. U. F., 11-S. Miguel, 9
Sacavenense, 6-Cnoca, 6
RESERVAS
Técnico, 12-Medicina, 3
Benfica, 16-CDUL, 0

HÓQUEI EM PATINS

Torneios de Abertura de Juvenis e Juniores

Prosseguiram hoje os torneios de Abertura, de Hóquei em Patins, nas categorias de Juvenis e juniores.

Eis os resultados:

JUVENIS — Oeiras-P. Arcos, 2-2; Salesiana-Benfica, 7-1.

JUVENIS — P. Arcos-Oeiras, 5-2; Benfica-Salesiana, 2-7.

ANDEBOL

Os jogos de hoje

Prosseguiram os campeonatos de juniores e juvenis, com os resultados seguintes:

Juniores — Costa do Sol-Boa Hora, 17-18; Almada-P. Manuel, 14-18; Belenenses-C. Ourique, 18-14 e Benfica-Sporting, 18-17.

O Belenenses comanda a classificação.

Juvenis — P. Manuel B.-Atlético, 30-10 e Benfica A.-Costa do Sol, 17-11.

Três portugueses (pagos pelos espanhóis) no «cross» internacional

A convite do delegado provincial da Juventude, de Madrid, deslocar-se-ão á capital de Espanha no próximo dia 14 de Fevereiro, três atletas portugueses, com idades entre os 18 e 19 anos, a fim de participarem no «*Cross*» *Internacional Junior*, competição com larga tradição e na distância de 7 kms.

O Conselho Técnico da F. P. A. resolveu seleccionar, desde já, dois atletas — Vasco Pereira, do Benfica e Fernando Mamede, do Sporting. Qualquer destes juniores já deram esta época provas do seu valor participando em corridas incluídas no calendário oficial de Inverno. Quanto ao terceiro elemento a seleccionar, a indicação só será dada, pelo referido Conselho, após as provas regionais que se disputarão hoje.

Os atletas serão acompanhados por um delegado da F. P. A., correndo, todas as despesas, com esta deslocação, a cargo da entidade organizadora do «Cross».

Mais uma vez os nossos vizinhos, dentro do mais lato espírito de colaboração, se interessam pelo atletismo português.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE CICLO-CROSS

Realizaram-se, hoje de manhã, nos terrenos anexos á pista do Sangalhos, os campeonatos nacionais de ciclo-cross (amadores e profissionais), com os seguintes resultados:

Amadores — 1.º, Manuel Durão, Sangalhos, 47 m 25 s (campeão nacional); 2.º, António Castro, Ambar, 47 m 46 s; 3.º, Manuel Soeiro, Porto, 50 m 10 s; 4.º, Belmiro Fernandes, Ambar, 51 m 19 s; 5.º, Óscar Santos, Sangalhos, 54 m 11 s; 6.º, Joaquim Silva, Sangalhos, 55 m 11 s; 7.º, Manuel Costa, Porto, 55 m 27 s. Desistiram Norberto Peixe e Arménio Barreto, ambos do Sangalhos.

Profissionais — 1.º, Herculano de Oliveira, Sang., 59 m 49 s (campeão nacional); 2.º, Sousa Vieira, Ambar, 1 h 6 s; 3.º, Francisco Valadas, Ambar, 1 h 10 s; 4.º, Albino Alves, Ambar, 1 h 10 s; 5.º, Albino Alves, Ambar, 1 h 6 m 21 s; 6.º, Joaquim Leão, Porto, 1 h 7 m 32 s; 7.º, Luís Santos, Sang., 1 h 12 m 5 s; 8.º, Custódio Gomes, Porto, 1 h 14 m 36 s. Desistiu José Azevedo, do F. C. Porto.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram hoje os campeonatos de juniores (1.ª e 2.ª divisões) e juvenis da A. F. Setubal. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES — *1.ª Divisão* — Sesimbra-Almada, 3-0; Luso-V. Setubal, 0-2; Cova da Piedade-Moitense, 1-1; Seixal-C. Industria, 2-1; Cuf-Montijo, 3-0; Amarelos-Barreirense, 0-4.

O Barreirense comanda a classificação com 60 pontos, seguido do Vitória de Setubal com 59.

2.ª Divisão — Série A — Pinhal-Novense - Palmelense, 9-0; Marítimo - Alcochetense, 2-4; Imparcial-Samouquense, 0-3. *Série B* — Banheirense-Trafaria, 1-0; Monte Caparica-Os Lecis, 1-0. Folgou o Amon. *Série C* — União Santiago-D. Grandolense, 0-0. Folgou o Alcacerense. *Série D* — Quintajense - Camarinha, 0-0. Folgou o C. Caparica. Após esta jornada ficaram apurados para a fase seguinte as equipas: Pinhal-Novense e Alcochetense; Banheirense e Amora; Alcacerense e Grandolense; C. Caparica e Quintanjense, respectivamente nas Série A, B, C e D.

JUVENIS — *Série A* — Sesimbra-C. Piedade, 8-0; Moitense-V. Setubal, 1-1. *Série B* — Amora-Alcochetense, 1-1 e Cuf-Montijo, 1-1. O Vitória de Setubal e a Cuf comandam as respectivas classificações.

CAMPEONATOS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á vigésima primeira jornada, prosseguiu hoje o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Boa Hora-Belenenses, 0-1; Algés-Casa Pia, 3-2; Casalense-Sporting, 0-1; E. Amadora-Sintrense, 3-3; Cascais-Estoril, 1-1; Atlético-1.º de Dezembro, 6-1.

SÉRIE B — Benfica-Malveira, 8-0; Torriense-Loures, 0-3; Alverca-Sacavenense, 3-1; Bucelense-Alhandra, 3-3; Vilafranquense-Oriental, 0-1; Odivelas-D. Olivais, 3-0.

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados esta manhã, a contar para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão:

SÉRIE A — Lourel-Mercês, 2-1; Vila Verde-Mem Martins, 1-0; Mafra-Ericeirense, 3-0; P. Pinheiro-Montelavarenses, 1-1; Belas-Cacém, 4-2; Mucifalence-Lourinhanense, 1-1.

SÉRIE B — Graça-Arroios, 1-6; Bela Vista-Olivais, 0-2; Operário-F. Benfica, 1-1; D. Cruzeiro-Império, 1-1; Vitória-Cascalheira, adiado.

SÉRIE C—Dafundo-Aguias, 0-2; Palmense-Santa Catarina, 4-0; D. Sávio-Carcavelos, 2-3; A. Campolide-S. Vicente Beira, 2-2; Porto Salvo-Charneca, 5-1.

SÉRIE D—P. Loures-Prior Velho, 2-2; Vialonga-Carregado, 0-3; U. Povoense-Odivelas, 2-1; Venda do Pinheiro-Santa Iria, 0-3.

Juvenis

Nos jogos da décima jornada, ultima da primeira fase, do «Distrital» de Juvenis, efectuados esta manhã, registaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Palmense-Carcavelos, 4-0; Cascais-Oriental, 0-1; Benfica-Oeiras, 3-0; Linda-a-Velha-Dafundo, 1-0; Algés-Estoril, 3-2.

SÉRIE B — Cacém-Ericeirense, 2-2; Sintrense-F. Benfica, 1-2; Mem Martins-Sporting, 0-9; Vitória-A. Campolide, 4-1; 1.º Dezembro-E. Amadora, 3-1.

SÉRIE C—Casa Pia-Aguias, 3-0; D. Sávio-Atlético, 0-2; D. Olivais-Boa Hora, 14-0; Olivais-Loures, 0-3; S. L. Águias-Lusitano, 15-0.

SÉRIE D — Vialonga-Santa Iria, 0-3; Alverca-Alhandra, 1-5; Vilafranquense-Prior Velho, 0-0; Sacavenense-Belenenses, 1-1; Torriense-Cascalheira, 10-0.

A face destes resultados, ficaram apurados para a fase imediata, os seguintes clubes: Benfica, Sporting, Atlético e Belenenses.

Para o Campeonato Nacional estão igualmente apurados, Loures, Oeiras, Vitória e Torriense.

No torneio de repescagem para mais três, que participarão no «Nacional», intervêm Palmense, Fut. Benfica, Casa Pia e Prior Velho.

Campeonato de reservas (2.ª/3.ª Divisões)

Nos jogos correspondentes á décima quarta jornada do Campeonato Distrital de Reservas (2.ª e 3.ª Divisões), da A. F. L., registaram-se os seguintes resultados:

Alhandra-Sacavenense, 2-1; Odivelas-Estoril, 3-0; Sintrense-U. Algés, 2-2; Torriense-Oriental, 1-1; Casa Pia-Vilafranquense, 0-1.

Comanda a classificação o Oriental, com 33 pontos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os 29.os Campeonatos Nacionais de futebol (distritais de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias da F. N. A. T. prosseguiram, ontem e hoje, com os jogos correspondentes á 10.ª e ultima jornada das séries A, C, D, e E da 2.ª categoria e á 12.ª da série B, realizando-se, ainda, jogos em atraso da 1.ª categoria.

Resultados:

1.ª categoria —

B. P. S. Mayor-M. Militar 2-1
Telefones-F. N. Munições 0-1

2.ª categoria —

B. Alentejo-B. Esp. Santo 1-3
C. G. Dep.-B. Agricultura 2-1
B.T.& Açores-B.F.Burnay 0-5
Nac. Rádio-L. Telefon. v.-f.c.
Arboricultora-Soc. Geral 1-1
Cometna-C. M. Lapa 0-8

BASQUETEBOL

«Nacional» da 3.ª Divisão

Para o campeonato nacional da 3.ª Divisão, de basquetebol (Zona Sul), disputaram-se os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Seniores — Rio-Seco, 69-55; V. Setubal-Lisgás, 87-47; Sacavenense-M. Pia e Pedrouços-E. Física foram adiados em consequência do mau tempo.

Juniores — CDUL - Barreirense, 60-32.

Juvenis — Algés-Barreirense, 32-41.

Campeonatos de Lisboa

Para o campeonato de iniciados, da Associação de Basquetebol de Lisboa, disputaram-se os seguintes jogos:

Série A — Algés (B)-Atlético (B), 43-33; Sporting-Ateneu, 27-21. *Série B* — Cruz Quebrada-CDUL, 62-10; CIF-Maria Pia, 15-12; Algés (A)-Atlético (A), 14-44.

CICLISMO

■ O ciclista espanhol Aurélio González, que a época passada correu pela «Werner» decidiu abandonar a actividade, por se ressentir de antigas mazelas.

TROFÉU T. W. A. EM VELA

Disputado em cinco regatas, terminou a competição em barcos de vela, categoria «420 metros», dotada com o troféu «T. W. A.». Foi vencedora a equipa Clar Branco-Miguel Alves (A. N. L.). Em segundo lugar classificou-se o binário Carlos Pote - Luís Miguel Faria (C. N. L.).

COMEMORAÇÕES NO PORTO DO 31 DE JANEIRO

PORTO, 31 — Junto do monumento aos Mortos do 31 de Janeiro, no cemitério do Prado do Repouso foram, esta manhã, colocadas coroas e ramos de flores por prestigiosa figuras de democratas. Foram observados minutos de silêncio em homenagem á memória dos precursores da Republica.

A comissão organizadora das comemorações realiza á noite no Teatro Carlos Alberto, uma sessão evocadora do movimento de 31 de Janeiro, precedida de um jantar de confraternização.

CASA SONOTONE
OCULISTAS
A MAIS ANTIGA
DA ESPECIALIDADE

Auricular para surdez nervosa e perceptiva
ÚLTIMO MODELO

SURDOS

Resolvam os seus problemas de audição, adquirindo SONOTONE. As experiências são grátis. Com Sonotone não mais lhes chamarão surdos. Se já têm aparelho e não ouvem convenientemente, consultem-nos. Assistência técnica garantida.

Aguardamos suas visitas em:
Lisboa, Poço Borratem, 33 s/l. — Telf. 868352
no Porto, Praça da Batalha, 92-1.º — Telf. 02-35602

bei Gloria

SALDOS

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO

Rua Frederico Arouca, 55 — CASCAIS
Rua João Anastácio Rodrigues, C — LISBOA

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

F. C. PORTO, 4-BENFICA, 0

(Continuação da 1.ª página)

bitragem de António Garrido, de Leiria.

F. C. PORTO — Rui; Valter, Manhiça, Rolando e Valdemar; Pavão e Bené; Pinto, Lemos, Abel e Nóbrega.

Suplentes — Armando, Vieira Nunes, Gomes, Ricardo e Leopoldo.

BENFICA — José Henrique; Toni, Humberto, Malta da Silva e Adolfo; Jaime Graça e Matine; Vítor Martins, Nené, Eusébio e Artur Jorge.

Suplentes — Fonseca, Marques, Torres, Simões e Diamantino.

Saiu o F. C. Porto e na primeira jogada, próximo da grande área, Matine provocou a primeira falta ao carregar Abel, a qual, marcada, acabou por sair ao lado.

Ao 3 minutos, uma jogada que parecia inofensiva do Benfica, pelo seu lado esquerdo, provocou «canto», que marcado, deu lugar a idêntica falta que a defesa portista aliviou, mas Vítor Martins, logo a seguir, entrou em boa posição na grande área, mas fora de jogo, não assinalado, acabando por ser anulado por Rolando.

Logo a seguir, Lemos teve uma boa jogada em que driblou três adversários e atirou próximo da baliza, mas o remate foi desviado para «canto», sem consequências.

A bola, por nervosismo de ambas as equipas mantém-se mais a meio-campo, verificando-se alguns falhanços e, entretanto, uma boa fugida de Pinto, pelo lado esquerdo, foi desfeita por Toni, com um forte empurrão.

Entretanto, aos 12 minutos, o Benfica contra-atacou, pelo meio do terreno e, quando a defesa portista estava senhora da situação, Manhiça falhou e a bola ficou nos pés de Vítor Martins que correu lesto para a baliza, mas foi anulado por Rolando.

GOLO DO PORTO

Entretanto, aos 16 minutos, o F. C. Porto, colocava-se em vencedor. Numa jogada pelo centro do terreno, vários jogadores portistas enfiaram no lance com os defesas do Benfica (como já vinham demonstrando a aliviar com fúria e desespero) mas Pavão, apossando-se da bola fez uma brilhante jogada, furando pelo meio dos adversários e aparecendo isolado, juntamente com LEMOS que, na frente da baliza, não teve dificuldade em obter o golo.

Entretanto, o Benfica começou a equilibrar o jogo, através de jogadas mais rápidas, e a aproximar-se mais da área contrária, conseguindo dois «cantos», desfeitos com facilidade pela defesa portuense.

Aos 38 minutos, o F. C. Porto teve uma jogada de perigo, por fugida de Pinto pelo corredor esquerdo, que obrigou Toni a conceder «canto».

Na resposta, o Benfica atacou pelo flanco direito, e a bola, atirada para o centro do terreno, provocou uma falta contra o F. C. Porto, perigosa, á entrada da grande-área, por mão de Manhiça. Eusébio, na transformação do castigo, atirou contra a barreira.

O Benfica conseguiu a surgir mais no campo contrário, mas devidamente controlado pelo adversário, que não lhe deixava criar situações de perigo.

Num desses ataques, Eusébio teve uma jogada rápida, mas a bola adiantou-se-lhe e acabou por sair pela cabeceira.

E com o Benfica a dominar, embora ligeiramente, atingiu-se o intervalo com o F. C. Porto a vencer, por 1-0.

SEGUNDO GOLO

Praticamente na jogada de recomeço do encontro, o F. C. Porto, aumentou o resultado com novo golo de LEMOS. Este recebeu a bola de Pavão, correu pelo lado esquerdo, dentro da área flectiu para o centro e, quando José Henrique esperaria um centro, atirou rasteiro para a baliza, passando a bola por entre as pernas do guarda-redes.

Mas o Benfica não quebrou. Logo foi para o ataque e pelo seu flanco esquerdo criou jogada perigsa que lhe proporcionou um canto, a causar certa perturbação na defesa portista, que acabou por ceder mais dois cantos.

LEMOS: 3.º GOLO

Aos 9 minutos, de novo por LEMOS, o F. C. Porto passou a vencer por 3-0 e o jogador ganhou 20 contos prémio para o portuense que obtivesse três golos nesta partida.

Os portuenses desenvolveram uma magnífica jogada a meio campo e Bené adiantou-se com a bola, preparando-se para entrar na grande área. Lemos, entretanto, correu lesto e envolvendo, recebeu a bola e fez o golo.

O F. C. Porto passou a crescer, criado jogadas de perigo para a área contrária e aos 13 minutos, o Benfica substituiu Matine por Diamantino.

Numa tentativa de modificar a feição do jogo, o Benfica, fez entrar Torres para o lugar de Artur Jorge. Contudo, esta mudança não surtiu efeito pois o Porto continuava a aumentar de velocidade e de perigosidade, toada que se manteve até final do encontro.

LEMOS: 4-0

Faltavam precisamente três minutos, quando o F. C. Porto, viu o resultado aumentado para 4-0, a seu favor e uma vez mais por intermédio do seu fogoso e destemido avançado LEMOS.

Milhares de adeptos de pé aplaudiram Pinto de Magalhães

Uma vibrante homenagem ao presidente do clube, Adolfo Pinto de Magalhães, pela sua recente eleição de presidente honorário do F. C. Porto.

No campo, colocaram-se atletas de todas as secções do clube com os galhardetes de cada uma delas.

Entrou depois no relvado o homenageado, ladeado pelos presidentes das assembleias delegada e geral, e seguido dos restantes corpos gerentes e convidados.

O estádio, todo em pé, aplaudiu vibrantemente o homenageado e então o presidente honorário, dr. Angelo César, pronunciou breve elogio, terminando por dizer «que todos os portistas estavam agradecidos, pelo muito o que ele fez e com a esperança do muito que iria, com certeza, ainda fazer».

Seguidamente, o dr. Afonso Pinto de Magalhães afirmou: «que nada mais podia dizer, do que um muito obrigado por tudo e de que podiam contar com o seu esforço, tal como ontem, hoje e amanhã».

OS PRÓXIMOS JOGOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os jogos correspondentes á 18.ª jornada (6.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

Farense-Cuf (0-2)
Académica-Sporting (0-1)
Varzim-Boavista (1-1)
Setubal-Guimarães (3-2)
Leixões-F. C. Porto (1-4)
Benfica-Belenenses (1-3)
Barreirense-Tirsense (2-3)

Entre parênteses indicam-se os resultados da primeira volta.

GUIMARÃES, - 0 -LEIXÕES, 0

(Na 1.ª volta, 0-0)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante boa assistência. Sob a arbitragem de Francisco Lobo, de Setubal, as equipas alinharam:

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Pinho, Herculano e Silva; Duarte e Peres; Zézinho, Ademir, Artur e Osvaldinho.

Suplentes: Gomes, Augusto, Cartuxo e Mendes.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Raul e Nicolau II; Gentil e Geraldo; Vaqueiro, Esteves, Horácio e Jesus.

Suplentes: Diamantino, Teixeira, Eliseu e Fernandes.

O primeiro quarto de hora da partida, decorreu com superioridade do Guimarães, mas sem construir situações de perigo para as balizas do Leixões.

Nos ultimos 30 minutos da primeira parte a toada do desafio não se alterou, excepto mir rematou fortíssimo, mas aos 22 minutos, quando Ademir rematou fortíssimo, mas Tibi respondeu com uma boa defesa para canto.

Aos 40 minutos, Peres, lesionado, deu o lugar a Mendes.

E assim, ao intervalo: 0-0.

Reatada a partida, o Leixões conseguiu sacudir o domínio dos donos da casa e, até aos 20 minutos, o jogo decorreu em toada de equilíbrio.

Aos 21 minutos, o Leixões fez substituir Jesus por Fernando.

Cerca da meia hora, ambas as equipas tiveram possibilidades de abrir o activo, mas, primeiro Zézinho atirou ao lado e, depois, em remate de Gentil na recarga foi defendido por Rodrigues.

Aos 48 minutos, o Leixões fez substituir Celestino (lesionado) por Teixeira.

E sem mais digno de registo o final chegou com V. Guimarães, 0-Leixões, 0.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

C. U. F.-Académica	1
Guimarães-Leixões	X
F. C. Porto-Benfica	1
Belenen.-Barreirense	X
Tirsense-Farense	1
Gouveia-Belgueiros	1
Penafiel-Espinho	1
B. Mar-Marinhense	X
U. Coimbra-Braga	1
Tramagal-T. Novas	1
Peniche-Atlético	X
Portimon.-Montijo	1
Oriental-Luso	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Eduarda ...

ARQUIVO

■ Anacleto Pinto, o antigo atleta do Benfica, agora em Luanda, onde corre pelo Sporting local continua a evidenciar os seus belos créditos de fundista. Venceu o cortamato de preparação, completando os 10 quilómetros em 39 minutos e 33 segundos.

TIRSENSE, 2 - -FARENSE, 0

(Na 1.ª volta, 0-1)

Jogo no campo «Abel de Figueiredo». Assistência em número razoável. Sob a direcção de António Anastácio, de Lisboa, as equipas alinharam:

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Madeira e Festa; Amaral e Ernesto; António Luís, Carlos Manuel, Manuel e Mário.

FARENSE — Barroca; Abia, Bastos, Caneira e Afonso; Nunes e Dani; Ferreira Pinto, Valdir, Ernesto e Sitoi.

ANTÓNIO LUÍS inaugurou o marcador logo na primeira avançada do desafio, aproveitando um deslize da defesa algarvia.

Depois de obtido o golo, os locais lançaram-se ao ataque e, aos 9 minutos, poderiam ter aumentado o marcador. Os visitantes reagiram e procuraram sacudir a pressão, passando a haver maior equilíbrio. Valdir, aos 20 minutos, rematou com força, proporcionando uma boa defesa a Zeferino.

Aos 30 minutos, os locais voltaram a colocar-se ao ataque, sem que tivessem concretizado as várias oportunidades de golo.

Aos 37 minutos, Zeferino foi substituido por Ferreira e, aos 43 minutos, Rodrigues Pereira entrou para o lugar de Barroca.

Ao intervalo: Tirsense, 1-Farense, 0.

No 2.º tempo, o Farense fez entrar Pina para o lugar de Afraca. Apesar dos algarvios insistirem no ataque o certo é que foi o Tirsense que obteve o segundo golo por intermédio de MADEIRA, quando iam decorridos 22 minutos. Apesar de ambas as equipas tentarem modificar o resultado não o conseguiram.

No final: Tirsense, 2-Farense, 0.

Maló regressa ao futebol

VILA-PERY (L.) — O antigo guarda-redes da Académica e do Benfica, dr. Maló acaba de se vincular ao Textáfrica desta cidade. — segundo informa o «Diário de Moçambique».

O dr. Maló, que estava ligado ao Clube Central de Lourenço Marques, obteve já o necessário acordo de transferência.

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P.
Sporting	17	29- 8	26
F. C. Porto	18	35-17	25
Vit. Setúbal	18	42-12	25
Benfica	18	37-12	25
Académica	18	33-18	24
Farense	18	13-22	17
Tirsense	18	19-33	15
Boavista	18	14-32	15
Varzim	17	16-27	14
Belenenses	18	16-18	14
C. U. F.	18	20-26	14
Guimarães	18	10-18	12
Leixões	18	12-34	12
Barreirense	18	13-26	12

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila 69-D
LISBOA — Telef 52160

CUF, 2-ACADÉMICA, 1

(Na 1.ª volta, 1-1)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com regular assistência, arbitrado por Joaquim Freire, de Aveiro.

C. U. F. — Conhé; Bambo, Rodrigues, Américo e Castro; Medeiro e Arnaldo; Manuel Fernandes, Fernando, Capitão-Mor e Eduardo.

ACADÉMICA — Melo; Artur, Albinho, Rui Rodrigues e Feliz; Gervásio e Mário Campos; Manuel António, Serafim, Vítor Campos e Oliveira Duarte.

Logo nos primeiros momentos do encontro, Serafim disparou um remate fortíssimo que o guarda-redes cufista defendeu a custo e para canto.

A Cuf reagiu e cerca dos 7 minutos um cruzamento de Arnaldo para Manuel Fernandes, mas a bola fugiu-lhe gorando-se assim um lance de boa qualidade.

Cerca dos 25 minutos, Gervásio centrou para a frente da baliza dos locais, e Manuel António fintou Rodrigues com boas possibilidades de marcar mas Conhé, muito atento, soube evitar o tento que parecia certo.

Aos 43 minutos a Cuf veio para o contra-ataque, e próximo da grande área da Académica, Arnaldo picou a bola sobre a defesa contrária, surgindo FERNANDO que fez o golo da sua equipa.

No minuto seguinte, Mário Campos recebeu ordem de expulsão, motivada por um gesto antipático para com Américo.

Ao intervalo: Cuf, 1-Académica, 0.

Logo no recomeço, apresentou-se Simões no lugar de Oliveira Duarte.

A Cuf começou ao ataque e logo no primeiro momento os estudantes passaram momentos bastante difíceis.

Um centro de Capitão-Mor, que Rui Rodrigues devolveu mal, permitiu a Manuel Fernandes um remate de cabeça que obrigou Melo a defender para canto.

A Cuf, com o vento a favor mostrava-se com mais determinação e com intenções mais ofensivas.

Aos 9 minutos Albinho passou mal para Melo, e EDUARDO, dentro da grande área escolar, aproveitou-se da situação, passou Melo, que tinha saído ao seu encontro e fez o segundo golo.

Nos ultimos minutos da partida, entrou José Manuel a substituir um colega de equipa, e este colgador no ultimo minuto, fixou o resultado em 2-1.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

Actualidade internacional

DESMENTIDA POR CARTUM A INVASÃO DO UGANDA

CARTUM, 31 — (F. P.) — Omar Hadj Oussa, ministro sudanês da Orientação Nacional, e porta-voz oficial do Governo sudanês, desmentiu categòricamente as informações de que as forças sudanesas teriam atravessado a fronteira do Uganda.

RESISTÊNCIA

NAIROBI, 1 — (F. P. e R.) — O general Amin, chefe do Governo Militar ugandês, declarou que as tropas sudanesas tinham atingido a cidade de Kitgum, a 59 quilómetros para o interior do Uganda. A declaração do general Amin foi difundida através de Rádio Uganda, captada em Nairobi.

Em Kampala, no entanto, está tudo calmo.

Ontem anunciou-se que soldados do Uganda, pertencentes ás tribos Acholi e Lango, do Norte do país, as quais permaneceram leais a Milton Obote, o presidente deposto, se retiraram para a selva, onde continuam a resistir aos homens do general Amin.

Anunciou-se, também, ter havido luta, na sexta-feira, em Gulu, bastante a sul da fronteira, quando as tropas do general Amin para ali se dirigiram a fim de dominarem dissidentes, segundo a expressão utilizada por círculos oficiais.

Um comunicado acerca da alegada incursão sudanesa foi publicado três dias após o general Amin ter dito aos jornalistas haver recebido informações dos Serviços Secretos que permitiam levar a crer estarem as tropas da Tanzânia a preparar-se para atacar o Uganda a pedido do dr. Obote, que actualmente se encontra em Dar-Es-Salaam.

A Tanzânia desmentiu tais acusações, mas anunciou que continua a reconhecer o dr. Obote como chefe do Estado do Uganda.

Milhares de pessoas passaram a noite nas praias junto a Cabo Kennedy

CABO KENNEDY, 31 — (A. N. I.) — Milhares de pessoas passaram a noite nas praias fronteiras á ilha de Cabo Kennedy, de onde será lançado, a meio da tarde, o Saturno que porá a caminho da Lua a Apolo-14.

Caso o tempo se mantenha bom, prevê-se que o lançamento seja presenciado por meio milhão de pessoas.

Durante a noite, houve fogueiras de acampamento em vários pontos da praia, apareceram violas e outros instrumentos e as horas passaram-se em folguedo.

A rainha do Nepal ferida numa caçada

KATMANDU, 31. — (F. P.) — A rainha Ratna, do Nepal, foi ferida ontem, numa mão e no estômago, por uma bala que fez ricochete, quando se encontrava numa caçada ao tigre, com o rei Mahendra e o príncipe Dhirendra, na floresta do interior do país.

A rainha foi transportada para Katmandu, de helicóptero, e, segundo um comunicado publicado esta manhã, o seu estado de saúde é satisfatório, após a extracção do projectil.

Tudo bem em Cabo Kennedy antes do lançamento

(Continuação da 1.ª página)

a tempestade deve passar sobre a área muitas horas antes do momento marcado para o lançamento, pelo que a partida do foguetão não deve ser atrasada.

Os três astronautas, Alan Shepard, Stuart Roosa e Edgar Mitchell, dormiram a vários quilómetros de distância da rampa de lançamento durante a noite passada, a ultima que passaram na Terra antes da sua viagem de ida e volta á Lua, que terá a duração de 10 dias.

A contagem decrescente para a partida da Apolo-14, que está marcada para as 15 e 23 locais de hoje (21 e 23 em Lisboa), tem estado a decorrer com perfeição. Não têr surgido problemas com a nave espacial, com o gigantesco foguetão de três andares ou com o equipamento de apoio.

Devido a sete anos consecutivos de reduções no programa espacial dos Estados Unidos, a grande prosperidade que em tempos conhecera Cabo Kennedy tinha vindo a atenuar-se. Hoje, porém, o centro espacial voltou a registar o intenso movimento dos melhores dias da sua história.

ALAN SHEPARD e EDGAR MITCHELL, os dois homens que descerão na Lua

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 139-4.º E — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o Artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão extraordinária no dia 6 de Fevereiro de 1971, pelas 20,30 horas, no salão de festas da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6 em Coimbra — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Informações
— Caixa de Previdência

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Horácio Pinto

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DE SEMANA NA «SERRA DA ESTRELA»
DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO

A C. P. realiza nos dias 6 e 7 de Fevereiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão à Serra da Estrela, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante BOCAGE, em Viseu. Alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 (Hotel de Turismo — 1.ª classe) ..... 680$00

Modalidade 2 (Pensão Aliança — 1.ª classe) ..... 595$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Dona Maria Luísa do Carmo de Valle-Flor

(Condessa Josselin Costa de Beauregard)

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Eng. Michel Marie Josselin de St. Génix Costa de Beauregard (Conde Costa Beauregard), D. Maria Clotilde Valle-Flor de Brito Chaves Telles de Freitas, seu marido, Dr. Carlos Alberto de Brito Figueirôa Telles de Freitas, e filhos, Guy de Valle-Flor Brito Chaves, e filhos, Jenny de Sampaio Ferreira Pinto, Conde Humbert Costa Beauregard, e mais família, têm o enorme desgosto de participar que foi vontade de Deus chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, tia, tia-avó, prima, cunhada e parente.

Por sua Alma será celebrada a Santa Missa, amanhã, dia 1 de Fevereiro, ás 19.30 horas, na Igreja Paroquial de Alcântara.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA

NORFOLK E NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 13 de Fevereiro p.º fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

A MODA TRANSPARENTE CHEGOU À URSS

MOSCOVO, 31 — (A. N. I.) — Uma bela morena exibindo-se para cá e para lá na «passerelle», durante uma passagem de modelos em Moscovo, causou uma autêntica revolução. Motivo: a roupa transparente.

Se não fosse o acompanhamento ao piano, poder-se-ia ouvir o cair de um alfinete.

Não obstante alguma oposição, a «moda despida» invadiu a Rússia na Casa de Modas da União, a pouca distância do Kremlin. A ocasião surgiu durante a passagem de modelos de fim de Inverno e Primavera, destinada a mostrar o essencial da moda para 1971.

A principal novidade foi um midivestido. Algo que povoava os sonhos das mulheres soviéticas é agora aqui, como em Paris, a moda oficial. Mas o que causou mais sensação foi o vestido de noite transparente desenhado por Lena Telegin. É um vestido de veludo preto, midi, com uma blusa de seda transparente da mesma cor, tendo esta duas barras horizontais, também pretas, estrategicamente colocadas.

A ACTRIZ SALTOU DA JANELA PARA FUGIR ÀS CHAMAS

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Ficou ferida, mas não está em perigo de vida, a actriz Françoise Pascal, que saltou da janela de um terceiro piso de uma casa, no bairro de Belgravia, em Londres, para fugir ás chamas.

Conta a Polícia que Françoise Pascal (intérprete de «Uma rapariga na sopa», filme de Peter Sellers), estava em casa da actriz italiana Vivian Ventura, a ver televisão, quando se registou incêndio.

Quanto a Viviance Ventura, foi ajudada pelos vizinhos a fugir de casa juntamente com sua filha.

A idade do espaço é uma segunda renascença

—comenta o director do programa Apolo

CABO KENNEDY, 31 — (F. P.) — «Para que servem os voos Apolo e qual é o lucro que deles pode tirar o homem da rua? Como se justificam as despesas exorbitantes da NASA aos olhos do americano de modesta condição, que passa dificuldades económicas?» Esta pergunta traduz o estado de espírito de milhões de pequenos contribuintes americanos e de um numero incalculável de críticos dos programas espaciais, quer americanos, quer soviéticos.

Foi precisamente esta pergunta que um jornalista pôs ontem aos principais dirigentes da NASA, ultima conferência de Imprensa concedida antes da partida da Apolo-14 á Lua. O dr. Rocco Petrone, director do programa Apolo, quis responder pessoalmente:

«Assistimos, disse ele, a uma segunda Renascença, cujas repercussões sobre a vida de todos os dias são ainda imprevisiveis. Foram precisos cem anos para que os efeitos da Renascença se fizessem sentir sobre a ciência, as artes, a medicina, os sistemas politicos. Como poderemos, na fase actual, prever o que a idade espacial trará ao homem?»

«Mal começámos ainda a explorar um Universo, uma nova dimensão», prosseguiu o dr. Petrone. «Ninguém sabe o que esse Universo nos revelará sobre o nosso passado e o nosso futuro. Para mim, a idade espacial obriga-nos a ter vistas largas. Não é em dois anos, ou em dez, que se pode medir o valor de uma idade que nos revelará talvez o segredo das nossas origens, velhas de biliões de anos. Estou seguro da utilidade desta exploração».

Petrone lamentou uma certa tendência da Imprensa para insistir no aspecto espectacular dos lançamentos, das alunagens e dos regressos dos exploradores lunares. Os aspectos profundos e de largo alcance científico, filosófico e humano, são desprezados por essa Imprensa. O director do programa Apolo reconheceu, contudo, que o entusiasmo da NASA pode ser uma das razões para essa concentração das atenções sobre a proeza técnica dos astronautas.

A MAIS ARRISCADA DAS ALUNAGENS

CABO KENNEDY, 31 — (F. P.) — O modo impecável como está a decorrer em Cabo Kennedy a contagem decrescente não faz, contudo, esquecer aos astronautas e aos cientistas da N. A. S. A. que a missão Apolo-14 apresenta as mais dificeis condições de desembarque jamais postas a uma expedição lunar.

A área de alunagem, na cratera Fra Mauro, está recheada de rochedos do tamanho de automóveis sendo muito mais arriscada para a descida do módulo lunar do que as áreas marcadas para as duas anteriores expedições.

Alan Shepard o comandante do voo, reconheceu que será muito difícil a manobra de alunagem, na próxima sexta feira, mas observou que, após o voo Apolo-11, «foram realizados fantásticos progressos técnicos», aludindo as modificações introduzidas no equipamento de voo e no plano de navegação

Assim, foi modificada a trajectória do módulo Antares de modo a dar aos dois pilotos a possibilidade de dispor de alguns preciosos segundos suplementares para pairar, enquanto escolhem a área de alunagem mais favorável.

A N. A. S. A. sabe que o futuro do programa Apolo depende do êxito da missão de Shepard, Mitchell e Roosa. Tendo o acidente da Apolo-13 provocado a anulação das missões 18 e 19 decerto os voos Apolo-16 e 17 não sobreviveriam a um malogro da Apolo 14. O voo Apolo-15, marcado para 25 de Julho, seria nessas circunstancias o derradeiro do programa «Homens na Lua».

FALTOU A CORRENTE NA BASE ESPACIAL

CABO KENNEDY, 31 — (F. P.) — Uma falta geral de corrente na região de Cabo Kennedy provocou uma curta paralização eléctrica no sector administrativo de Cabo Kennedy, ontem á tarde.

A avaria foi provocada por um incêndio no mato, perto do cabo, que danificou fios de alta tensão. O acidente não teve qualquer interferência nos preparativos do lançamento da Aplo-14, tendo a contagem decrescente prosseguido normalmente, graças ao recurso a geradores de emergência.

Foram reforçadas as medidas de segurança em Cabo Kennedy

CABO KENNEDY, 31 — (F. P.) — Foram reforçadas as patrulhas dos serviços de segurança em Cabo Kennedy e os técnicos da base têm de se deslocar munidos de salvos condutos especiais. Estas medidas foram tomadas a fim de evitar eventuais manifestações contra o programa espacial americano.

De facto, algumas dezenas de membros dos movimentos a favor dos pobres, conduzidos pelo pastor Ralph Abernathy dirigem-se, para Cabo Kennedy, onde tencionam protestar contra as enormes despesas provocadas pela investigação espacial.

A E.N. E A APOLO 14

A Emissora Nacional realiza a partir de hoje e até ao dia 9 de Fevereiro uma série de reportagens cobrindo os momentos mais importantes da viagem de Apolo 14.

O horários previsto para as transmissões directas é o seguinte: dia 21 — lançamento da Apolo 14 das 21 e 13 ás 21 e 45; dia 5 de Fevereiro — das 10 e 02 ás 10 e 20, descida na Lua; dia 6 — ascensão, das 19 e 35 ás 20, (No mesmo dia, das 21 e 25 ás 21 e 40, manobra de aproximação até á acostagem e atracação); dia 9 — das 21 e 50 ás 22 e 20, amaragem do módulo da Apolo 14.

O trabalho estará a cargo de uma equipa constituída pelo comentador Eurico Fonseca e os locutores Mário Meunier e Romeu Correia, elementos que desde o voo da Apolo 8, têm realizado a cobertura de todas as viagens á Lua das naves espaciais americanas.

O Papa interessado em visitar a Polónia

BERLIM OESTE, 31 — (F. P.) — «O Papa Paulo VI gostaria de ir á Polónia», afirmou o cardeal Koenig, arcebispo de Viena, numa entrevista ao «Tagaspiegel», de Berlim-Oeste.

Depositar é uma operação rendosa

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem
(pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
Acima de 50 contos	1,5% ao ano

*

Depósitos a prazo
(entidades privadas)

6 meses, renovável	4,5% ao ano
1 ano, renovável	5% ao ano
18 meses, renovável	5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000$00 com o mínimo de 10 000$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

SALDOS

COMEÇAM AMANHÃ EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

PEÇA GRÁTIS O FOLHETO DOS SALDOS

E RECEBERÁ UM BRINDE

escreva para o
Largo do Conde Barão, 42 — LISBOA-2

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

COMUNICADO

Chama-se a atenção de todos os utentes do serviço telefónico para que, a partir de hoje, todos os números dos telefones dos Assinantes da área de SACAVÉM iniciados por

«2512» foram alterados para «2522»

SURDEZ

SE SOFRE DE SURDEZ E NÃO TEM QUAISQUER POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

VISITE O CENTRO AUDITIVO

LISBOA — RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.º — Telef. 99597
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PELOS MÉTODOS MAIS ACTUALIZADOS NA ADAPTAÇÃO CORRECTA EM APARELHOS AUDITIVOS

CLIENTES NA PROVÍNCIA:

O CENTRO AUDITIVO tem serviço de assistência, vendas e experiências grátis nas diversas localidades de Norte a Sul — Informações dos locais, dias e horários na sede em Lisboa

FACILIDADES DE PAGAMENTO / ASSISTÊNCIA
GARANTIA TÉCNICA

Direcção técnica de Francisco Marcão com 22 anos de experiência

ARMAZÉM
PRECISA-SE

Grande área com possibilidades de entrarem carrinhas para descarga. Resposta a este jornal ao n.º 708.

A PARTIR DE 2.ª FEIRA
E DIAS SEGUINTES

GRANDIOSO SALDO DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES E PASSADEIRAS

Tecidos de seda, Jacquard, Jutas lisas e estampadas
Gobelins, Gorgorões, etc. ..... desde 29$00
Retalhos para sanefas e almofadas, desde 5$00
Voil e marquisetes lisas e fantazia desde 9$00
Veludos de lã e algodão ..... desde 76$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)
Esquina Rua Prata

MANUEL NUNES TIAGO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Adriano Simões Tiago, sua mulher e filhos, Maria Teresa Bonacho dos Anjos Tiago Basto de Almeida e seu marido, Manuel José Bonacho dos Anjos Tiago, Maria José de Sousa Tiago Galveias Seixo, sua marido e filho, na impossibilidade de agradecer, por outro meio, todas as provas de amizade e conforto que receberam pelo grande desgosto sofrido aquando a perda de seu querido Pai, Sogro e Avô, vêm testemunhar a sua gratidão e participar que amanhã, dia 1, às 12.30 horas, no Alter-Mar da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M

VIRGÍNIA GOMES LEITE

FALECEU

Seus filhos, noras, genro, netos e bisnetos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, e que o funeral, se realiza amanhã, dia 1, pelas 11 horas, da Igreja de S. Tiago para o Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

AMADORA

Lucília Maria Carrasqueira Duarte Caneças

Sua família participa que amanhã, dia 1, pelas 9 horas, na Igreja Paroquial da Amadora, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso; agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e a quem, por desconhecimento de moradas, o não fizeram directamente.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
na comédia de Jean ...gu-
co, passada na Costa L.
Paris e Marselha
...chael Crawford, Curt Jurgens
e Genevieve Gilles
na encantadora comédia
O AMOR, A MAIOR RIQUEZA

MUNDIAL

...dultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
...lie Andrews e Rock Hudson
...la primeira vez juntos numa
alta comédia musical"
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
mais surpreendente sucesso
da nova temporada
(Metro Estação Picoas)

POLITEAMA

...dultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
15.ª SEMANA DE
ÊXITO SENSACIONAL
BORSALINO
ODISSEIA DE 2 «GANGSERS» DESVAIRADOS NA SENDA DO CRIME

LUMIAR

...dultos) Tel. 538743
Às 15.30 e 21 h.
...M AMOR PARA CAROLINA
...CAÇADOR DE ESCALPES

RESTELO

...7 anos) Tel. 6103075
Às 21 e 30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor

IMPERIAL

...dultos) Tel 45933
Às 15 e às 21 h
A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD
O ESTRANHO CASO
DE JÉSSICA

CASINO ESTORIL

...
Às 15.30, 18.30 e 21.30
CIÚME, CIÚMES... E CIUMENTOS
...om Marcello Mastroianni,
...onica Vitti, Giancario Giannini e Manolo Zarzo

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Lee Marvin, Jeanne Moreau
e Jack Palance
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFICIL DE MORRER
Panavision — Color

ESTÚDIO

(Adultos)
4.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski:
um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

BERNA

(M 12 anos) Tel 776098
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
John Philippe Law, Mimsy Framer e Claudio Gora vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecivel história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de Julio Verne
(A Av. Marquês de Tomar)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 3...83
HOJE: Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Joselito e Camardiel no filme musical
AVENTURA NA CIDADE
HOJE, NO PALCO:
NAS 3 SESSÕES
«JOSELITO SHOW»
com o conjunto angolano
AFRICAN'S BOYS
e o guitarrista de flamengo
AQUILINO SAAVEDRA

ESTÚDIO 444

Adultos Tel 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois
e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
RAINHA POR MIL DIAS
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Hoje, ás 21.30
O RÉPTIL
com Henry Fonda e Kirk Douglas
Face a face, dois homens, duas vidas, dois patifes!
Technicolor — Panavision

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
O RÉPTIL
com Henry Fonda e Kirk Douglas
Face a face, dois homens, duas vidas, dois patifes!
Technicolor — Panavision

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131
Às 15 e 21 horas
7.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um filme diferente, honesto, magnífico!
UM HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
com Richard Harris
Technicolor — Panavision

Matinée Infantil
Hoje, ás 18.15 (M. 6 anos)
Formidáveis — incomparáveis inesquecíveis
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA
com a maior dupla cómica do Cinema

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865937
Às 15 e 21 horas
CHISUM, O SENHOR DO OESTE
com John Wayne
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra

LIDO

(M. 17 anos) Tel 957339
Às 21.30
Um dos maiores êxitos da presente temporada!
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Dean Martin e Jean Seberg

ROMA

(Adultos) Tel 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de emoção!
ÚLTIMO DOMICILIO CONHECIDO
com
Marlene Jobert, Lino Ventura
Eastmancolor

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

CONDES

(Adultos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um encontro com cinema de qualidade
O filme de Claude Chabrol
O CARNICEIRO
(LE BAUCHER)
com Sthephane Audran
e Jean Janne
COLORIDO

VOX

(Adultos) Tel 720808
Às 15.15 18.30 e 21.45
12.ª Semana de Sensação!
Eastmancolor
O filme decisivo de
Claude Chabrol
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54154
Hoje, ás 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Selvagem! Impetuoso!
Deslumbrante!
O SENHOR DAS ILHAS
com Charlton Heston
e Geraldine Chaplin

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Moderno! Picante! Malicioso!
4 CASOS DE AMOR
(LE BAUBELE)
c/ Gina Lollobrigida — Virna Lisi — Monica Viti

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 18.15 (M. 6 anos)
Às 21 horas. (M. 12 anos)
SE O MEU CARRO FALASSE
OLÁ! AMIGOS

outros espectáculos

● LISBOA

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O ultimo inquilino» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
CASCAIS — Às 22: «Sotoba Komachi» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
A B C — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «O Homem Sinistro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Perdoa, vamos amar» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Os Cavaleiros Mascarados» (12 anos).
SALÃO LISBOA—Às 21: «O Bandoleiro Negro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Beijos roubados» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Cromwell» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A Lei do Zorro» (12 anos)
UNIVERSAL—Às 21: «Os 5 avisos de Satanás» (12 anos).
ENCARNAÇÃO—Às 21: «O Criado» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os Cavalos Também se Abatem» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Por um Punhado de Golpes» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ - CINE — Às 21 e 15: «A Montanha de Luz» «A Ultima Jornada» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO— Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O passageiro da Chuva» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS—STADIUM — Às 21 e 30: «Com Jeito vai Campista» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 «O Sinal da Cruz» (12 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «James Tout Operação Dois» e «Leio nos Teus Olhos» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30: «Ciume, ciumes... e ciumentos» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 16 e ás 21 e 30: ««Easy Rider» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 16 e ás 21 e 30: «Rainha por Mil Dias» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Vida é Sempre Igual» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os Boteniks» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Quanto Mais Quente Melhor» «Caminho Perigoso» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A Sangue Frio» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Cerco» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 45: «O Vison Voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O ultimo adeus» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Canhões para Cordoba» (17 anos).
RIVOL — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos)
TRINDADE—Às 21 e 30: «A vida é sempre igual» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito vai Campista!» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Serafino» e «Quem brinca com o fogo queima-se!» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os Gladiadores Espartanos» (12 anos).
CINE-GAIA—Às 21 e 30: «Funny Girl, uma rapariga embriagada» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
AVENIDA—Às 21 e 30: «O exército da sombra» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O destino marca a hora» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — Vieira, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALFAMA — Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751); **Góis Suc.,** Rua dos Anjos, 12-C (tel 840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel 728277)

ALVALADE — Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel 776905); **Aeroporto,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel 722384); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel 721409).

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969).

AREEIRO — Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

AVENIDAS NOVAS — Nogueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais,** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

BAIRRO ALTO — Pinheiro, ...nharanda, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 n.º 4 (tel.311216).

BAIXA — Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (tel 321149); **Valadas,** Rua da Madalena, 235 (t. 326260); **Cortez,** Rua de S Nicolau, 93 (Tel 325378)

BELÉM — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel 638193); **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA — Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (tel 780969)

CAMINHOS DE FERRO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220 (tel. 772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176).

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS — S. Migue, Praça Francisco Morais, 1 (tel 771469)

ESTEFÂNIA — S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).

ESTRELA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 54 54 (tel. 662246)

GRAÇA — Branquinho, Rua de Sapadores 87 (tel. 842725.

LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 77 (t 790480).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52-C (tel 43409).

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7 C (Olivais-Norte) (t. 315539)

PALHAVÃ — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel 761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691059)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels. 728395-720703).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (á encosta do Restelo) (telefone 612248)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49 A (tel. 636629); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704)

S. BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 3277901).

S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 327901).

S. PAULO — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369120)

SETE RIOS — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Graça, ... Pinto, 186 (Tel. 243034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090

PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Telet 261186)

MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Lisboa ... (Te. 26039)

CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comb. G. Guerra 40 (T. 281419) * **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) * **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) * **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) * **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T 971121)

QUELUZ — Zeller — R. da República 83 (Tel 950045) * **Correia — Lg.** do Mercado, 3 (T 950905)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimica Est. Mem Martins, 485 (T 29100 21)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456)

SINTRA — Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980055).

COLARES — Colares ...a (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Te ...24250)

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei 31-A (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Pimenta R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 219 (Telef. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) * **Portugal,** Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 327 (T 24874) * **Antas,** Av Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone 41158) * **Barreiros,** R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053) * **Clérigos,** R dos Clérigos, 36 (Telefone 35394) * **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348 (Tel 23420) * **Guerra,** Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60103) * **Guimarães,** Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 * **Lidador,** Rua do Lidador, 7 (Tel 683739) * **Lousada,** L. do Campo Lindo, 62 (Tel 40353 * **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * **S. Roque da Lameira,** Rua S. R. da Lameira, 1111 (Tel 51739) * **Sousa,** R. de Santos Pousada, 71 (T. 51374) * **Vasques,** R. das Condominhas, 794 (Tel 680131) * **Campos,** Rua Pedro Álvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680113).

● COIMBRA

Solum — Rua Carolina Michaëlis (tel. 33120) * **Nazaré** — Rua Ferreira Borges (tel. 22605) * **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

DL Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava localmente muito nublado; o vento era moderado de Noroeste caíam aguaceiros

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Tavira, 3°,5; mínima: Penhas da Saúde —5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 4°; Penhas Douradas, —4°; Coimbra, 4°; Portalegre, °; Lisboa, 8°, Faro, 7° e Funchal, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 9°; na água do mar: 3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros, por vezes de granizo e que podem ser de neve nas terras mais altas, possibilidade de trovoadas isoladas; vento moderado de Noroeste, com rajadas fortes

Amanhã
Nascer ás 8 e 44
Ocaso ás 18 e 57

Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 7 e 26 (4, mi; 19 e 48 (3,8 mi Dia 1 — 8 e 08 (3,9 mi; 20 e 34 (3,6 mi Dia 2 — 9 e 05: (3.6 mi; 21 e 39 (3,4 mi

BAIXA-MAR: Hoje — 24 (0,9 mi), 12 e 53 (0,9 mi; Dia 1 — 1 e 15 (1,1 mi 13 e 49 (1,1 mi. Dia 2 — 2 e 05 (1,3 mi 14 e 40 (1,4 mi

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Escola Gulbenkian no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — Foi anunciado que, no mês de Março, o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, virá ao Brasil para assistir, no dia 10, à inauguração pelo governador Negrão de Lima, da Escola Calouste Gulbenkian, que ficará a ser a mais bela escola da Guanabara, e para a qual aquela fundação contribuiu com 500 mil dólares (cerca de 14 500 contos). Destina-se ao aperfeiçoamento de professores de canto, dança e pintura

Os técnicos da Câmara prestam esclarecimentos ao nosso redactor, diante do prédio abalado pelo sismo de Fevereiro de 1969

MAIS UM NEVÃO (O NONO DESDE O NATAL) EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 31 — Toda a região de Bragança amanheceu hoje coberta por espesso nevão. O dia de ontem foi de frio intenso, mas só de madrugada começou a nevar.

Este é o nono nevão caído sobre a cidade desde o último Natal, não se registando tal frequência desde há muitos anos.

Nas vizinhas serras de Nogueira e Montezinho, já havia nevado intensamente os dois últimos dias, o mesmo acontecendo em várias localidades deste concelho e de Vinhais.

Começaram obras coercivas no prédio da Av. 28 de Maio para defesa dos inquilinos e normalização do trânsito

Começaram a efectuar-se as obras de conservação do prédio de gaveto da Avenida 28 de Maio, que está em perigo de derrocada desde o sismo de Fevereiro de 1969 e levou a fechar ao trânsito uma parte daquela artéria, como temos referido por diversas vezes. Dado que o proprietário não fez as beneficiações em tempo devido e por isso continuava a prejudicar não só os inquilinos em perigo, mas também os utentes da via pública, a Câmara Municipal de Lisboa providenciou para que as mesmas fossem levadas a efeito por sua conta, entregando a empreitada a um construtor.

As obras de consolidação do edifício vão importar em mais de mil contos, prevendo-se um tempo de duração de 120 dias. No final, a Câmara apresenta a conta ao proprietário do prédio e, se este não a satisfizer, o caso é entregue ás execuções fiscais.

Esta manhã, estiveram a observar o prédio em causa o chefe da repartição de conservação de obras municipais e alguns técnicos.

Segundo nos foi dito, em obras desta natureza, sòmente depois de «descascado» o edifício será possível avaliar a extensão dos seus males.

MARTIN SAIN

Vão completar-se 10 anos desde que morreu o saudoso Sr. Martin Sain grande figura de industrial do nosso País e ilustre benemérito.

Lembramos que ele foi o iniciador da indústria da refinação de Petróleos em Portugal, vice-presidente da Sacor e criador da Fundação Raquel e Martin Sain que tem por objectivo a reabilitação dos cegos.

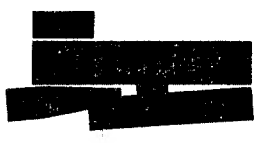
A família e os amigos de Martin Sain reunem-se para um ofício em sua memória no dia 1 de Fevereiro às 19 e 30 horas, na Sinagoga Israelita, Rua Alexander Herculano, 49.

RESTOS DE COLECÇÕES
CAMISAS POPELINE INGLESAS E SUIÇAS E DE NOSSO FABRICO
SOBRETUDOS
FATOS INGLESES E NACIONAIS
GRAVATAS FRANCESAS, INGLESAS, ITALIANAS DE VÁRIAS MARCAS
MALHAS ESTRANGEIRAS E NACIONAIS
GABARDINES
CASACOS SPORT — INVERNO/VERÃO
CALÇAS — INVERNO/VERÃO
CALÇÕES DE BANHO
A PARTIR DE 1/2/71
galã
R. STA. JUSTA, 46

Ignora-se quem utilizava o matadouro clandestino da estrada da Malveira

LOURES, 31 — A G.N.R. prossegue em investigações no sentido de descobrir quem se utilizava das instalações do Casal de Santa Luzia, na estrada da Malveira, perto do lugar de Boticas, como matadouro clandestino. Aquela propriedade, embora arrendada a um agricultor de Lagoa, Malveira, tem pouco movimento. Ali foram descobertos, no entanto, uma vaca doente, um outro animal esquartejado e um bezerro esfolado. O veterinário da Câmara de Loures, dr. Camilo Alves, depois de examinar o animal ainda vivo e os restantes, declarou-os perigosos para a saúde pública, pelo que foram cremados.

Os rendeiros da Quinta de Santa Luzia, que pertence ao proprietário do Casal, afirmam nada saber. O rendeiro do Casal também diz nada saber. No local, foram encontradas marcas de pneus, e há da quinta-feira, uma camioneta ali estacionada.

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO
UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO
A BAB, no oitavo ano de existência, é uma colecção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço exiguo de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder muito importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos concisos, claros e actuais com o objectivo progressivo de inventariar a cultura universal.
O LIVRO DA QUINZENA
REMÉDIOS PARA A VIDA MODERNA
pierre vachet

O autor de «A Mulher, esse Enigma» e «Viva com Saúde» descreve-nos nesta sua obra o drama do homem moderno, obrigado a viver num turbilhão cujo ritmo não cessa de se acelerar e o nervosismo contemporâneo de que todos, mais ou menos, somos vítimas. Quase esgotando o assunto na multiplicidade dos seus motivos, Vachet ensina-nos depois de como nos devemos proteger dessas «agressões» e aconselha-nos algumas regras de uma nova arte de viver indispensável à preservação do nosso «capital-saúde».
Vol. 124/5 — 30$00
os bónus da quinzena
PASTORES DE ASPROMONTE
CORRADO ALVARO
Vol. 17 — 15$00

A ESCULTURA GREGA
GIOVANNI BECATTI
Vol. 49 — 15$00

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA
PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA
EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

Depois do intérprete...

Vítimas de desastre os autores de «Flor sem Tempo»

PORTO, 31 — Continuam hospitalizados, em consequência de um acidente de viação, os autores da canção «Flor sem tempo» que Paulo de Carvalho interpretará no «Grande Prémio» da TV. O seu estado, porém, não é grave.

O acidente ocorreu ontem de manhã, na Avenida do Dr. Antunes Guimarães: devido ao piso molhado, o carro derrapou e foi embater violentamente num poste. O condutor, José António Pereira Sottomayor, está internado na Casa de Saúde da Boavista. Por sua vez, o autor da música da referida canção José Carlos Barbosa Calvário, recolheu á Casa de Saúde da Avenida dos Aliados, após ter recebido tratamento no Hospital de Santo António.

Recorda-se que o intérprete de «Flor sem tempo», Paulo de Carvalho, está ainda convalescente de um acidente de viação ocorrido pouco.

NOVE FERIDOS NUM DESPISTE

PORTO, 31 — Cerca das 11 e 30, em Melres, Gondomar, despistou-se por uma ribanceira, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Teixeira de Sousa, de 25 anos, solteiro, cerâmico, de Vilas do Paraíso, Gaia.

No veículo seguiam os srs. Joaquim Teixeira de Carvalho, de 42 anos, casado, agricultor, sua esposa Maria Albertina de Sousa, de 42, doméstica, e seus filhos Rosa Teixeira, de 22 meses, Emília de Sousa, de 8 anos, Alda de Sousa, de 4 anos, Justino de Sousa, de 13 anos, Ana Maria, de 11 anos, e Maria Albertina de 4 meses.

Os nove ocupantes do carro que ficaram todos feridos (alguns dos quais de certa gravidade) foram conduzidos ao Hospital de S. João.